

INDICADORES

IBGE

volume 6
número 8
agosto de 1987
publicação mensal
cz\$ 15,00

INDICADORES IBGE

volume 6
número 8
agosto de 1987
publicação mensal

SUMÁRIO

3 APRESENTAÇÃO

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

10 Tabelas (variação dos índices INPC, IPCA e IPC e principais contribuições na variação mensal).

15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

18 Nota Explicativa

22 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

49 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

57 Tabelas (produção física — Brasil e produção física gional).

67 CUSTOS E ÍNDICES DE CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

67 Nota Explicativa.

69 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

72 Tabela (safras de cereais, leguminosas e oleaginosas; comparação entre as estimativas de junho e julho de 1987).

73 SUPLEMENTO I — AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO — 1982-86

73 Conceitos.

74 Esquema analítico

76 Comportamento do mercado de trabalho — 1982-86

83 SUPLEMENTO II — PRODUTO INTERNO BRUTO POR ATIVIDADE ECONÔMICA E UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1970-1980

84 Tabelas (Produto Interno Bruto a custo de fatores e renda "per capita" e a custo de fatores, por atividades econômicas)

CONVENÇÃO

— Quando pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

Presidente da República

José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

Anibal Teixeira de Souza

Secretário-Geral

Michal Gartenkraut

**FUNDAÇÃO
INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA**

Presidente:

Edson de Oliveira Nunes

Diretor-Geral:

Alexandre de Amaral Rezende (in memoriam)

Eduardo Augusto de Almeida Guimarães

Diretor de Pesquisas e Inquéritos:

José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Geociências:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática:

Paulo Sérgio Braga Tafner

Editores:

José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

Regis Bonelli

Consultor

Programação visual:

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações:

Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel: (021) 533-3094

APRESENTAÇÃO

Neste número de *Indicadores IBGE*, o leitor encontrará, além das seções habituais, dois suplementos. O primeiro contém uma análise do comportamento do mercado de trabalho em seis regiões metropolitanas brasileiras à luz dos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME. O segundo completa a divulgação das Contas Nacionais do Brasil, iniciada no número anterior, com a apresentação dos resultados do Produto Interno Bruto por atividade econômica e Unidades da Federação nos anos de 1970-85.

A seção inicial, referente aos índices de preços, apresenta como principal destaque as variações do INPC e do IPCA no mês de julho: 10,05% e 10,21%, respectivamente, sem considerar o empréstimo compulsório de que trata o Decreto-Lei n.º 2.288, de 23-07-86. Considerando-se o empréstimo compulsório, as taxas situam-se em níveis ligeiramente inferiores: 9,93% para o INPC e 9,21% para o IPCA. Com estes resultados o INPC cresceu cerca de 249% nos últimos 12 meses terminados em julho, o que significa uma taxa média mensal de aproximadamente 11%. Em relação ao IPCA a taxa anual foi de cerca

de 255%, sendo a média mensal de 11,1%. Esses resultados médios, como se sabe, encobrem grandes variações nas taxas mensais que, no caso do INPC, vão de taxas da ordem de 2 a 3% em agosto-novembro de 1986 a taxas superiores a 20% em abril-junho do corrente ano.

Os grupos Alimentação e Despesas Pessoais foram responsáveis por cerca de 69% do resultado do INPC em julho. Esses mesmos grupos, mais o de Habitação, responderam por aproximadamente 75% do IPCA. O grupo Despesas Pessoais foi de longe o que apresentou maior variação de preços, com taxas da ordem de 20% em julho tanto no INPC quanto no IPCA. Esse resultado reflete basicamente os aumentos dos preços dos cigarros e das mensalidades das associações esportivas. No extremo oposto, com variações de 4 a 7% no mês, encontram-se os grupos de Transporte e Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais, e Artigos de Residência.

Já o Índice de Preços ao Consumidor IPC, que é o indexador oficial da economia brasileira, apresentou variação de 3,05% no mês de julho, acumulando 244% nos últimos 12 meses (10,9% em média ao mês). A divergência entre o valor

do IPC e o do INPC deve-se às alterações metodológicas determinadas pelo Decreto-Lei n.º 2.335, de 12-06-87 e pela Portaria n.º 186, de 18-06-87 que, essencialmente, tornam diferentes os prazos de coleta de preços dos dois indicadores. O leitor interessado encontrará detalhes dessas diferenças na Nota Explicativa publicada nos *Indicadores IBGE* do mês de julho (p. 13).

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego — PME, relativos a junho de 1987, mostram que a taxa de desemprego aberto chegou a 4,43%, em média, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Esta taxa é cerca de 12% superior à de maio e aproximadamente 18% maior do que a de um ano atrás. Embora em junho de 1987, mês em que pouco mais de 700 mil pessoas desocupadas procuraram trabalho nas seis regiões da PME, a taxa de desocupação tenha aumentado em relação à de junho de 1986, ela ainda era menor do que nos anos anteriores a 1986. Mesmo assim, confirma o desaquecimento do nível de atividade econômica — de resto, fenômeno apontado por outros indicadores, como se verá. Deve ser assinalado, no entanto, que se somarmos aos desocupados as pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou receberam menos de um salário mínimo chega-se a praticamente 20% da População Economicamente Ativa em junho de 1987.

No que diz respeito aos rendimentos médios do trabalho principal, os resultados da PME para as quatro regiões pesquisadas permitem a constatação de que as perdas em termos reais acentuaram-se em maio, isto é, particularmente, verdadeiro para os ocupados sem carteira de trabalho assinada e para os conta própria. Ainda assim, considerando-se as médias do rendimento médio real do período janeiro-maio de 1987 em comparação com 1986, observam-se ganhos reais que vão de 2,2% em Belo Horizonte a 11,7% em São Paulo, passando por 2,9% em Porto Alegre e 5,8% no Rio de Janeiro. A média para as quatro regiões alcança cerca de 8%.

A produção industrial brasileira aumentou 2,0% em junho em relação a

igual mês do ano passado, o que permitiu uma expansão no primeiro semestre desse ano, relativamente ao do ano anterior, da ordem de 8,0%. A produção acumulada nos últimos 12 meses terminados em junho atingiu crescimento de 9,1%, enquanto o índice com ajustamento sazonal registrou queda de 2,7% em relação a maio. Os resultados do segundo trimestre de 1987 indicam aumento de produção da ordem de 5% sobre igual período de 1986. Como no primeiro trimestre a taxa respectiva havia sido de 11%, fica claramente registrado o processo de desaceleração do crescimento industrial a partir do segundo trimestre. Ainda assim, a produção industrial no primeiro semestre do corrente ano cresceu 2,0% em relação ao semestre anterior, segundo resultados dos índices dessazonalizados. Se esta modesta taxa puder ser projetada para o segundo semestre de 1987, o que parece uma hipótese otimista, a indústria conseguirá fechar o ano com um crescimento de cerca de 6%.

No que se refere à produção segundo categorias de uso, e tomando-se por base o semestre como um todo, não restam dúvidas de que o grupo de Bens Intermediários, com 7,7% de crescimento, e o de Bens de Consumo Não-duráveis, com 8,5%, foram os que sustentaram a taxa global da indústria. Os Bens de Capital, embora tenham crescido ainda cerca de 6% no semestre, caracterizam-se por forte desaceleração do crescimento. Basta lembrar que até abril cresciam cerca de 10% em relação ao primeiro quadrimestre de 1986, o que já estava muito abaixo dos 22% alcançados no ano de 1986 como um todo. Os Bens de Consumo Duráveis, finalmente, continuaram em junho sua trajetória de taxas negativas de variação da produção, tendo decrescido no primeiro semestre do corrente ano cerca de 2,5% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Os indicadores de produção industrial desagregados por regiões, permitem qualificar os resultados do desempenho do setor manufatureiro, no primeiro semestre, levando em conta a dimensão espacial. Um resultado de interesse é que todos os

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC do mês de julho situou-se entre 9,93% (considerando o empréstimo compulsório) e 10,05% (sem considerar o empréstimo compulsório). A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA situou-se entre 9,21% (considerando o empréstimo compulsório) e 10,21% (sem considerar o

empréstimo compulsório). Os grupos Alimentação e Despesas Pessoais foram responsáveis por cerca de 69% do resultado do INPC do mês; quanto ao IPCA, foram os grupos Alimentação, Habitação e Despesas Pessoais, responsáveis por 75% do resultado.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIÇÃO (%)		
	Acumulado no ano	Acumulado nos doze meses	Número índice março/86 = 100
INPC sem empréstimo compulsório	203,28	248,74	360,42
INPC com empréstimo compulsório	202,43	248,84	360,77
IPCA sem empréstimo compulsório	187,00	256,15	372,96
IPCA com empréstimo compulsório	180,62	254,67	373,28

OS GRUPOS DO INPC

Os produtos alimentícios aumentaram 10,42% no INPC do mês de julho. A maior variação ficou com o item farinhas, féculas e massas (58,22%), em decorrência do aumento nos preços da farinha de trigo (218,30%) e do macarrão (86,49%); a segunda maior variação foi registrada nas carnes frescas e vísceras (18,01%) em consequência da elevação de preços das carnes de primeira (27,53% em média); no item panificados (13,92%), os destaques foram os biscoitos (23,77% em média) e pão francês (12,32%), reajustado no dia 13-06-87; quanto ao leite e derivados (12,34%) destacaram-se o leite em pó integral (21,73%) e o leite pasteurizado (11,24%) que sofreu reajuste no dia 13-06-86; a variação dos cereais (9,34%) teve como principal responsável o arroz polido (14,75%), quanto aos feijões situaram-se entre - 1,86% e 7,54%; a variação de 5,86% na alimentação fora do domicílio deve-se aos aumentos registrados nos preços do café da manhã (7,62%), lanche (6,15%) e refeição (5,42%); o item aves e ovos apresentou a maior variação negativa (- 10,27%) em decorrência da queda de preços dos ovos (- 18,59%) e do frango (- 4,82%).

Os produtos não-alimentícios tiveram variação de 9,53% considerando o empréstimo compulsório e de 9,75% sem considerá-lo.

No grupo Habitação os principais destaques foram: gás de bujão (11,83%), artigos de reparos (10,76%), gasolina (10,49%), energia elétrica (8,41%), aluguel residencial (7,79%) e artigos de limpeza (7,08%).

Os produtos de TV e som (7,47%) e os eletrodomésticos (7,12%) exerceram as maiores pressões nos Artigos de Residência.

O grupo Vestuário foi pressionado, principalmente, pelas roupas infantis (9,42%), calçados (8,83%) e roupas masculinas (8,06%).

Os automóveis usados (15,57%) e as tarifas de táxi (12,54%) foram os principais destaques do grupo Transporte e Comunicação.

Em Saúde e Cuidados Pessoais o destaque ficou com os artigos de higiene pessoal (5,25%).

As mensalidades das associações esportivas (41,89%) e os cigarros com e sem filtro (31,32% e 30,09%, respectivamente), foram os principais responsáveis pela va-

riação do grupo Despesas Pessoais, a maior do mês.

OS GRUPOS DO IPCA

Os produtos alimentícios aumentaram 9,77% no IPCA do mês de julho. A maior variação ficou com o item farinhas, féculas e massas (63,71%), em decorrência do aumento nos preços da farinha de trigo (194,02%) e do macarrão (82,98%); a segunda maior variação foi registrada nas carnes frescas e vísceras (17,79%) em consequência da elevação de preços das carnes de primeira (26,81% em média); no item panificados (14,00%), os destaques foram os biscoitos (23,02% em média) e o pão francês (11,88%) reajustado no dia 13-06-87; quanto ao leite e derivados (12,88%) destacaram-se o leite em pó integral (21,37%) e o leite pasteurizado (12,95%) que sofreu reajuste no dia 13-06-86; a variação dos cereais (8,41%) teve como principal responsável o arroz polido (13,10%), quanto aos feijões situaram-se entre - 2,46% e 7,59%; a variação de 4,94% na alimentação fora do domicílio deve-se aos aumentos registrados nos preços do café da manhã (6,83%), lanche (5,99) e refeição (4,53%); o item aves e ovos apresentou a maior variação negativa (- 10,57%) em decorrência da queda de preços dos ovos (- 19,54%) e do frango (- 5,24%).

Os produtos não-alimentícios tiveram variação de 8,97% considerando o empréstimo compulsório e de 10,40% sem considerá-lo.

No grupo Habitação os principais destaques foram: gás de bujão (11,83%), artigos de reparos (9,17%), gasolina (10,49%), energia elétrica (8,41%), aluguel residencial (8,28%) e artigos de limpeza (7,08%).

Os eletrodomésticos (7,29%) e os produtos de TV e som (6,66%) exerceram as maiores pressões nos Artigos de Residência.

O grupo Vestuário foi pressionado, principalmente, pelas roupas infantis (9,17%), roupas masculinas (7,83%) e calçados (7,78%).

Os automóveis usados (15,26%) e as tarifas de táxi (11,81%) foram os principais destaques do grupo Transporte e Comunicação.

Em Saúde e Cuidados Pessoais o destaque ficou com os artigos de higiene pessoal (4,85%).

As mensalidades das associações esportivas (44,97%) e os cigarros com e sem fil-

tro (31,15% e 30,76%, respectivamente), foram os responsáveis pela variação do grupo Despesas Pessoais, a maior do mês.

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC apresentou taxa de crescimento de 3,05%

em julho, acumulando 194,8% no ano de 1987 e 244,26% nos últimos doze meses terminados em julho. Os grupos Alimentação, Habitação e Despesas Pessoais foram responsáveis por cerca de 70% da variação observada do IPC, sendo que no caso do último destes grupos o crescimento dos preços foi de aproximadamente 7% em julho.

1 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, SEM O EMPRÉSTIMO
COMPULSÓRIO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

INPC - Julho de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	General <i>MA</i> <i>CA</i>	Alimen- tação	Habi- tação	Arti- gos de Resi- dência	Ves- tuário	Trans- porte e Comu- nicação	Saúde e Cui- dados Pes- soais	Des- pesas Pes- soais
Belém.....	11,91	14,31	9,91	4,86	11,03	1,95	6,77	16,79
Fortaleza.....	11,92	13,50	4,98	15,16	10,29	1,61	8,40	19,80
Recife.....	10,49	11,98	10,01	7,91	7,85	1,06	4,51	18,15
Salvador.....	8,75	8,75	8,13	6,14	9,54	2,20	4,19	17,37
Belo Horizonte.....	9,29	9,69	8,27	11,84	9,16	3,53	3,94	16,40
Rio de Janeiro.....	9,06	7,94	6,95	6,98	9,37	2,87	3,63	23,17
São Paulo.....	9,85	9,85	9,50	4,57	6,87	8,50	6,05	22,15
Curitiba.....	14,10	19,78	8,96	6,47	7,38	6,46	8,17	21,38
Porto Alegre.....	10,90	12,68	11,59	7,79	4,02	3,52	4,91	19,19
Brasília, DF.....	11,77	13,50	7,91	7,03	15,61	4,41	8,69	19,24
INPC.....	10,05	10,42	8,68	6,53	8,26	5,40	5,36	21,02

IPCA - Julho de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	General <i>MA</i> <i>CA</i>	Alimen- tação	Habi- tação	Arti- gos de Resi- dência	Ves- tuário	Trans- porte e Comu- nicação	Saúde e Cui- dados Pes- soais	Des- pesas Pes- soais
Belém.....	11,01	14,01	9,47	5,43	11,27	6,80	9,13	12,67
Fortaleza.....	10,83	13,18	6,56	14,10	10,73	6,65	9,51	14,35
Recife.....	10,11	12,14	9,51	6,53	7,85	6,40	5,72	14,12
Salvador.....	8,99	9,41	7,03	6,66	9,55	9,64	6,39	11,65
Belo Horizonte.....	9,17	9,25	8,93	10,51	8,58	8,42	4,99	12,04
Rio de Janeiro.....	10,01	7,95	8,01	7,87	8,83	7,12	5,97	23,36
São Paulo.....	10,41	9,68	9,20	4,26	6,01	11,71	9,21	18,83
Curitiba.....	11,88	16,54	9,55	7,21	6,69	8,88	9,49	17,77
Porto Alegre.....	10,22	12,02	11,28	6,90	3,65	7,72	6,69	14,85
Brasília, DF.....	10,89	13,16	8,11	8,37	13,77	8,88	9,55	14,42
IPCA.....	10,21	9,77	8,84	6,34	7,52	9,52	7,57	18,87

2 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS, COM O EMPRÉSTIMO
COMPULSÓRIO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

INPC – Julho de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimen- tação	Habi- tação	Arti- gos de resi- dência	Ves- tuário	Trans- porte e comu- nicação	Saúde e Cui- dados pes- soais	Des- pesas pes- soais
Belém.....	11,87	14,31	9,91	4,86	11,03	1,33	6,77	16,79
Fortaleza.....	11,92	13,50	4,98	15,16	10,29	1,61	8,40	19,80
Recife.....	10,49	11,98	10,01	7,91	7,85	1,06	4,51	18,15
Salvador.....	8,75	8,75	8,13	6,14	9,54	2,20	4,19	17,37
Belo Horizonte.....	9,21	9,69	8,27	11,84	9,16	2,79	3,94	16,40
Rio de Janeiro.....	9,06	7,94	6,95	6,98	9,37	2,87	3,63	23,17
São Paulo.....	9,58	9,85	9,50	4,57	6,87	6,18	6,05	22,15
Curitiba.....	13,84	19,78	8,96	6,47	7,38	4,19	8,17	21,38
Porto Alegre.....	10,82	12,68	11,59	7,79	4,02	2,77	4,91	19,19
Brasília, DF.....	11,68	13,50	7,91	7,03	15,61	3,38	8,69	19,24
INPC.....	9,93	10,42	8,68	6,53	8,26	4,15	5,36	21,02

IPCA – Julho de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	Geral	Alimen- tação	Habi- tação	Arti- gos de resi- dência	Ves- tuário	Trans- porte e comu- nicação	Saúde e Cui- dados pes- soais	Des- pesas pes- soais
Belém.....	10,24	14,01	9,47	5,43	11,27	2,09	9,13	12,67
Fortaleza.....	10,13	13,18	6,56	14,10	10,73	2,71	9,51	14,35
Recife.....	9,67	12,14	9,51	6,53	7,85	3,42	5,72	14,12
Salvador.....	8,25	9,41	7,03	6,66	9,55	5,44	6,39	11,65
Belo Horizonte.....	8,41	9,25	8,93	10,51	8,58	4,16	4,99	12,04
Rio de Janeiro.....	9,29	7,95	8,01	7,87	8,83	2,60	5,97	23,36
São Paulo.....	9,07	9,68	9,20	4,26	6,01	5,83	9,21	18,83
Curitiba.....	10,73	16,54	9,55	7,21	6,69	3,86	9,49	17,77
Porto Alegre.....	9,25	12,02	11,28	6,90	3,65	2,51	6,69	14,85
Brasília, DF.....	9,70	13,16	8,11	8,37	13,77	3,56	9,55	14,42
IPCA.....	9,21	9,77	8,84	6,34	7,52	4,37	7,57	18,87

3 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

INPC - Julho de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Cigarro com filtro	31,32	1,28
Carnes frescas e vísceras.....	18,01	0,90
Pão francês	12,32	0,85
Macarrão sem ovos	86,49	0,63
Associação esportiva	41,89	0,50
Arroz polido.....	14,75	0,48
Leite pasteurizado	11,24	0,34
Farinha de trigo	218,30	0,30
Artigos de reparos	10,76	0,27
Automóveis usados	15,57	0,26
Leite em pó integral.....	21,73	0,24
Gás de bujão.....	11,83	0,22
Somatório.....	-	6,27

IPCA - Julho de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Associação esportiva	44,97	1,06
Cigarro com filtro	31,15	0,89
Carnes frescas e vísceras.....	17,79	0,70
Automóveis usados	15,26	0,69
Gasolina	10,49	0,46
Pão francês	11,88	0,45
Artigos de reparos	9,17	0,43
Leite pasteurizado	12,95	0,31
Macarrão sem ovos	82,98	0,30
Arroz polido.....	13,10	0,21
Somatório.....	-	5,50

4 - VARIAÇÕES MENSAL E ACUMULADA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (MARÇO 86 = 100)	VARIACIONES (%)			
		No mês	Acumulada em 3 meses	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
1986					
Fevereiro	100,11				
Março	100,00	-0,11			
Abril	100,78	0,78			
Maió	102,19	1,40	2,08		
Junho	103,49	1,27	3,49		
Julho	104,72	1,19	3,91		
Agosto	106,48	1,68	4,20		
Setembro	108,31	1,72	4,66		
Outubro	110,37	1,90	5,40		
Novembro	114,00	3,29	7,06		
Dezembro	122,29	7,27	12,91	22,16	
1987					
Janeiro	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26

NOTAS - 1 - O IPC é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n° 2.284 de 10 de março de 1986. De 28-02-86 até outubro de 1986, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, o IPC passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

2 - O número índice de fevereiro refere-se ao dia 28-02-86.

3 - A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços observados entre o dia 23 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

4 - Até março de 1987 o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n° 2.335, de 12 de junho de 1987 e a portaria n° 186 de 18 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n° 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

5 - VARIAÇÃO MENSAL
IPC - Julho de 1987

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral	100,00	3,05
Alimentação	45,09	3,20
Habituação	14,54	2,43
Artigos de Residência	6,28	0,22
Vestuário	7,37	5,02
Transporte e Comunicação	9,68	1,14
Saúde e Cuidados Pessoais	6,81	1,11
Despesas Pessoais	10,23	6,94

6 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL
IPC - Julho de 1987

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes	9,31	0,45
Refeição em restaurante	11,79	0,42
Cigarro com filtro	10,06	0,40
Aluguel	7,79	0,19
Macarrão	25,05	0,18
Farinha de trigo	90,61	0,15
Associação esportiva	13,00	0,15
Calçados	10,30	0,14
Leite em pó integral	10,54	0,11

7 – VARIACÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
IPC – Julho de 1987

REGIÕES METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS (%)							
	General GK	Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	3,06	4,59	1,71	- 0,85	0,80	- 0,03	1,71	3,84
Fortaleza.....	4,60	5,23	- 1,16	3,15	9,64	0,35	1,87	10,51
Recife.....	3,23	3,40	3,13	1,62	3,15	- 0,01	2,52	6,78
Salvador.....	1,52	1,84	- 0,23	2,00	- 0,55	- 0,31	3,24	3,25
Belo Horizonte.....	1,80	1,22	3,58	0,41	0,24	0,89	2,48	4,31
Rio de Janeiro.....	1,95	1,18	- 0,03	0,55	7,09	0,84	- 0,36	6,50
São Paulo.....	3,41	4,02	3,66	- 1,79	5,96	1,40	0,36	7,99
Curitiba.....	8,04	10,76	3,12	6,03	7,41	4,16	6,68	11,06
Porto Alegre.....	2,72	3,13	5,04	- 3,56	- 1,03	0,93	2,08	5,92
Brasília - D.F.....	4,63	5,57	3,55	1,70	7,04	0,88	3,06	6,66
IPC.....	3,05	3,20	2,43	- 0,22	5,02	1,14	1,11	6,94

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

DESEMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) das seis regiões metropolitanas pesquisadas atingiu 4,43% em junho de 1987. Esta taxa superou em 11,6% a do mês anterior e em 17,8% a de junho de 1986, entretanto, não alcançou as do mesmo mês dos anos anteriores a 1986.

De janeiro a abril de 1987, o comportamento da taxa média de desemprego aberto parecia indicar que haveria nova redução de patamar, a exemplo do que foi observado em 1985 e 1986. Todavia, o crescimento ocorrido em maio de 1987 fez com que a taxa praticamente se igualasse à do mês de 1986, como um prenúncio do que aconteceria no mês seguinte (tabela 1).

No conjunto das seis regiões metropolitanas, havia 709 303 pessoas desocupadas (procurando trabalho) em junho de 1987. Este contingente aumentou 13,2% em relação ao do mês anterior. Em comparação com o de junho de 1986, o acréscimo foi de 22,6% (tabela 28).

De maio para junho de 1987, a taxa de desemprego aberto acusou elevação relevante nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (19,2%), São Paulo (17,7%) e Salvador (16,7%). O confronto com os resultados de junho de 1986 mostrou que a taxa de desemprego aberto aumentou expressivamente nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (32,0%), Belo Horizonte (26,4%) e Recife (17,1%) (tabela 1).

Em junho de 1987, a proporção de chefes de unidades domiciliares desocupados representavam 24,85% do total de pessoas desocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas. Em comparação com os resultados de junho dos anos anteriores, verificou-se que a proporção de 1987 foi a maior. Esta taxa média cresceu 10,6% em relação à de junho de 1986, cabendo destacar, também, o significativo aumento de 24,2% que esta proporção apresentou na Região Metropolitana de Belo Horizonte (tabela 4).

No conjunto das seis regiões metropolitanas, as pessoas desocupadas adicionadas às ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos de um salário mí-

nimo representavam 19,94% das pessoas economicamente ativas em junho de 1987. Este indicador suplantou em 13,5% o do mês anterior, tendo, entretanto, decrescido 8,1% em relação ao de junho de 1986.

De maio para junho de 1987, esta taxa apresentou altas marcantes nas seis regiões metropolitanas: 20,4% na de Belo Horizonte; 18,4% na de Salvador; 17,6% na de São Paulo; 15,7% na de Porto Alegre; 9,6% na de Recife; e 6,3% na do Rio de Janeiro.

Estes aumentos decorreram do reajuste do salário mínimo ocorrido em maio e que se refletiu em junho, uma vez que o mês de referência para a investigação dos rendimentos é o anterior ao da pesquisa. Esta taxa normalmente experimenta elevação em mês que se segue ao do reajuste do salário mínimo, decrescendo em seguida. Este comportamento é atribuído ao fato de uma parcela considerável dos trabalhadores não receber, de imediato, os efeitos do reajuste do salário mínimo.

Em relação a junho de 1986, observou-se que esta taxa teve queda sensível nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (12,5%), Rio de Janeiro (8,9%) e Porto Alegre (8,8%) e acréscimo de 5,7% na de Recife.

Cabe mencionar, ainda, que os valores encontrados para este indicador de junho de 1987 foram menores que os de junho dos anos anteriores, à exceção do referente à Região Metropolitana de Recife que ultrapassou o do ano passado, ficando, todavia, abaixo daqueles de junho dos anos antecedentes a 1986. A maior taxa de junho ocorreu em 1984, nas seis regiões metropolitanas (tabela 23).

DESEMPREGO POR SETOR

Dentre as variações observadas, de maio para junho de 1987, nas taxas de desemprego nos setores de atividade, destacaram-se as seguintes altas:

- Indústria de transformação — 30,7% na Região Metropolitana de Belo Horizonte e 18,5% na de São Paulo;

- Construção civil — 79,0% na Região Metropolitana de Salvador; 71,6% na de Porto Alegre e 63,6% na do Rio de Janeiro; e

- Serviços — 33,5% na Região Metropolitana de Porto Alegre e 32,2% na de São Paulo.

Em relação a junho de 1986, cabe ressaltar os seguintes aumentos nas taxas de desemprego nos setores de atividade:

- Indústria de transformação — 73,9% na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 52,0% na de São Paulo e 49,6% na do Rio de Janeiro;

- Construção civil — 121,6% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e 85,8% na de Recife;

- Comércio — 40,6% na Região Metropolitana de Recife e 40,1% na de São Paulo;

- Serviços — 34,0% na Região Metropolitana de Belo Horizonte e 27,4% na de São Paulo; e

- Outras atividades — 146,4% na Região Metropolitana de Salvador (tabelas 5 a 9).

TAXA DE ATIVIDADE

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos de idade ou mais) de junho de 1987 não apresentou variação significativa em relação à do mês anterior. Cotejada com a de junho de 1986, esta taxa mostrou nítido crescimento nas Regiões Metropolitanas de Recife (4,8%) e do Rio de Janeiro (2,2%) e queda na de Salvador (3,7%) e na de Porto Alegre (1,7%) (tabela 14).

O número de pessoas economicamente ativas de junho de 1987 comparado com o do mesmo mês de 1986 teve aumento considerável nas Regiões Metropolitanas de Recife (10,0%) e do Rio de Janeiro (5,2%) (tabela 30).

OCUPAÇÃO POR SETOR

A distribuição das pessoas ocupadas segundo os setores de atividade não apresentou oscilação estatisticamente relevante de maio para junho de 1987.

No confronto com junho de 1986, verificou-se que, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a proporção de pessoas ocupadas na construção civil em relação ao total de pessoas ocupadas decresceu 11,6% e a proporção de pessoas ocupadas em serviços em relação ao total de pessoas ocupadas aumentou 2,4%. Na Região Metropolitana de Recife observou-se acréscimo de 11,8% na proporção de pessoas ocupadas em outras atividades em relação ao total de pessoas ocupadas (tabelas 15 a 19).

EMPREGO COM CARTEIRA

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas de junho de 1987 sofreu redução sensível em relação à do mês anterior na Região Metropolitana de São Paulo (2,2%). Em referência a junho de 1986, notou-se elevações relevantes nas Regiões Metropolitanas de Salvador (3,8%), Porto Alegre (3,4%) e Belo Horizonte (2,5%) (tabela 20).

RENDIMENTOS

Nas quatro regiões metropolitanas consideradas, constatou-se que as perdas nos

rendimentos médios reais do trabalho principal estão se avolumando. Em 1986, o confronto das remunerações de maio com as de janeiro indicava ganhos reais consideráveis para todas as categorias de trabalhadores. Esta mesma comparação efetuada em 1987 revelou perdas expressivas nas remunerações médias reais de todos os trabalhadores. A categoria dos trabalhadores por conta própria foi a que teve os maiores ganhos em 1986 e a que está sofrendo as perdas mais acentuadas nas remunerações médias reais de 1987, nas quatro regiões metropolitanas consideradas.

De abril para maio de 1987 as maiores quedas ocorreram nas remunerações médias reais dos empregados sem carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (10,9%) e dos trabalhadores por conta própria na Região Metropolitana de Porto Alegre (10,2%).

O confronto dos rendimentos médios reais de maio de 1987 com os de março de 1986, início do plano de estabilização do governo, mostrou que os ganhos obtidos no ano passado se desgastaram quase que totalmente, já se verificando redução significativa na remuneração média real dos empregados sem carteira de trabalho assinada da Região Metropolitana de Porto Alegre (16,7%).

VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)			
	Janeiro 86/ maio 86	Janeiro 87/ maio 87	Abril 87/ maio 87	Março 86/ maio 87
Belo Horizonte				
Ocupados.....	19,6	-20,3	-5,6	-6,8
Empregados com carteira.....	17,7	-11,6	-4,1	-9,4
Empregados sem carteira.....	12,8	-31,3	-10,9	-4,6
Conta própria.....	24,8	-33,7	-9,5	-1,3
Rio de Janeiro				
Ocupados.....	19,4	-13,1	-2,0	0,3
Empregados com carteira.....	17,5	-7,8	0,6	1,6
Empregados sem carteira.....	16,4	-15,8	-6,9	-2,5
Conta própria.....	26,1	-24,4	-4,8	8,3
São Paulo				
Ocupados.....	17,5	-21,7	-3,4	0,7
Empregados com carteira.....	12,9	-14,4	-2,6	1,1
Empregados sem carteira.....	17,0	-26,8	-5,2	1,7
Conta própria.....	22,5	-33,6	-9,4	0,2
Porto Alegre				
Ocupados.....	29,8	-13,8	-0,7	-6,0
Empregados com carteira.....	19,2	-4,8	-1,0	-5,1
Empregados sem carteira.....	30,8	-21,8	-5,2	-16,7
Conta própria.....	49,6	-29,6	-10,2	6,0

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

Neste número estão sendo apresentadas as estimativas revisadas de valores absolutos da Pesquisa Mensal de Emprego — PME.

Estas estimativas são obtidas através do produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o do total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

As estimativas de valores absolutos da PME foram recalculadas objetivando compatibilizá-las com as novas estimativas oficiais das populações residentes, elaboradas pelo Departamento de População (DEPOP) do IBGE.

As estimativas revisadas das populações residentes, para 01-07-85, para os municípios, bem como das estimativas para o período 1980-90 para as Unidades da Federação, foram divulgadas pelo IBGE em dezembro de 1986.

A metodologia adotada para a revisão das estimativas das populações residentes utilizadas na PME considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias⁽¹⁾. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de

uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente

(1) FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente, recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Período de Referência — Semana de referência — é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

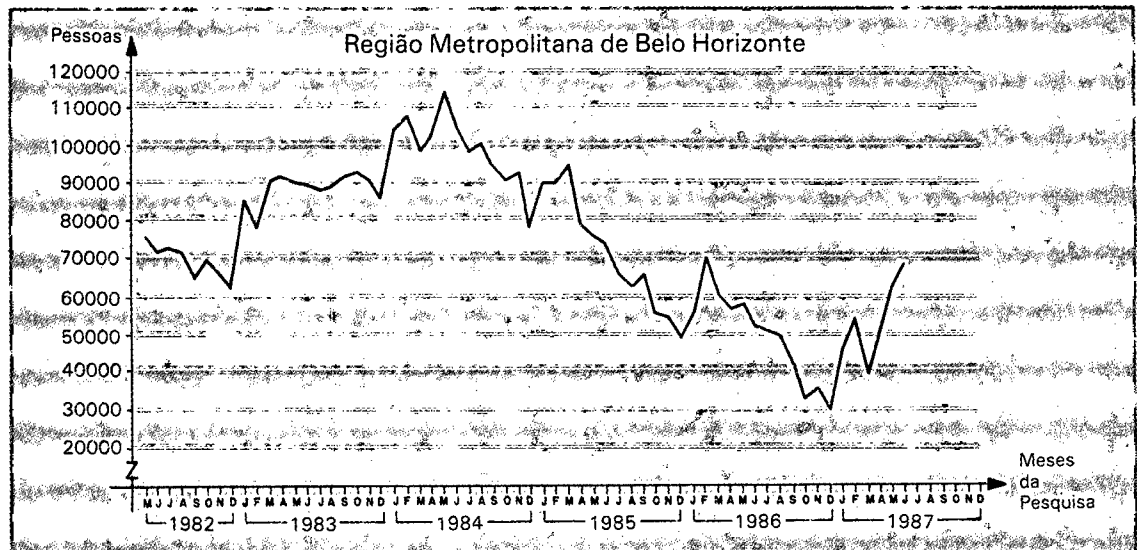
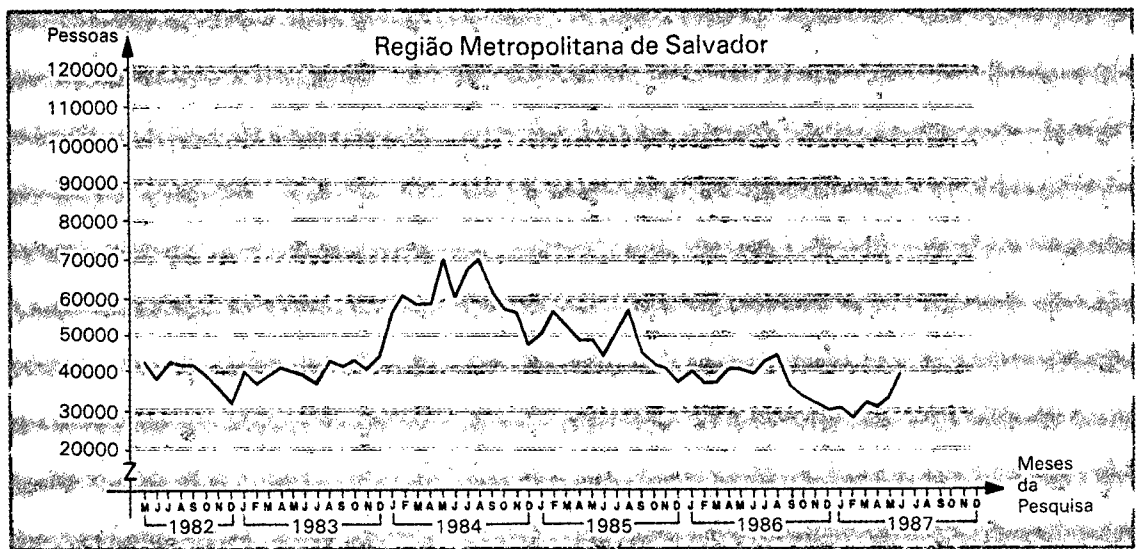
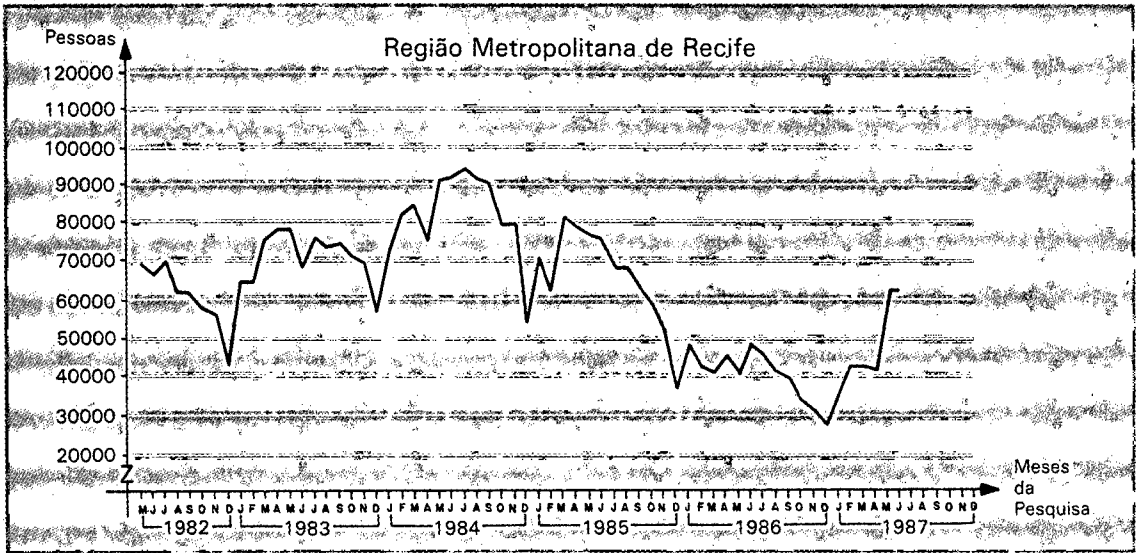
Período de referência de 30 dias — são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência — é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

PESSOAS DESOCUPADAS – 1982/1987

Idade mínima – 15 anos

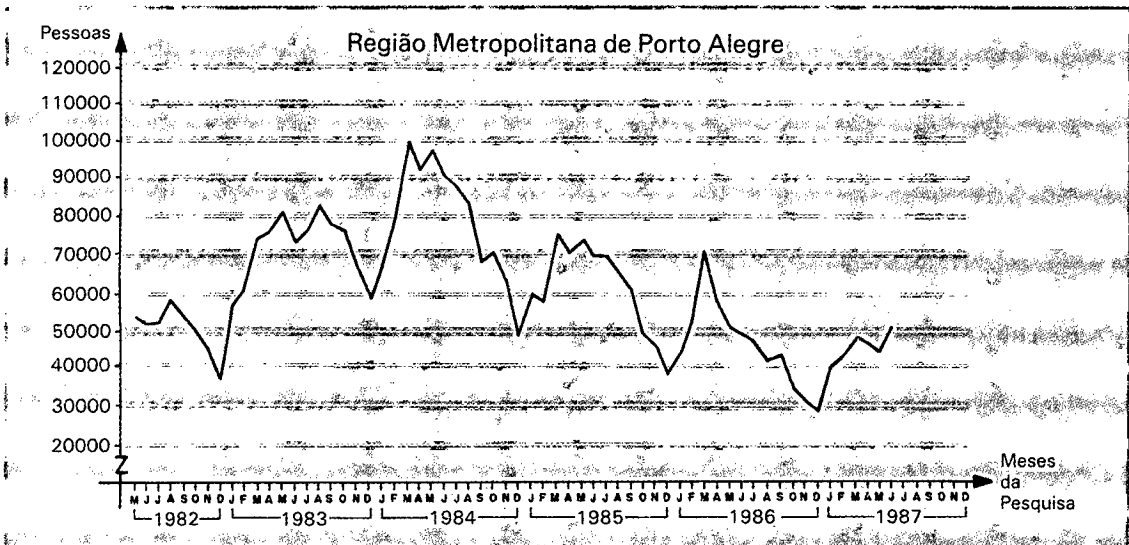
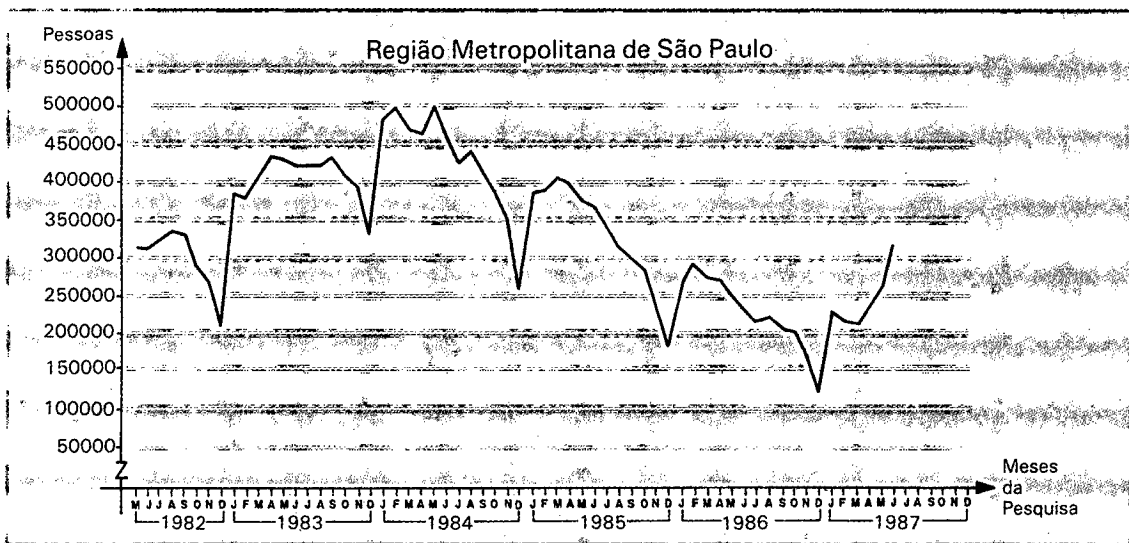
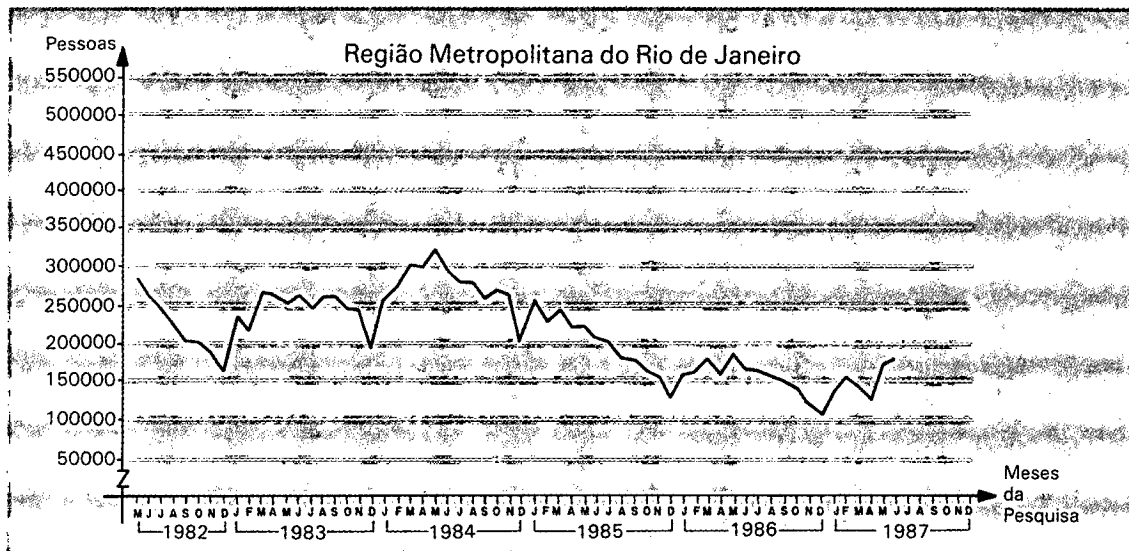
Período de referência – Semana



PESSOAS DESOCUPADAS — 1982/1987

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana



1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro.....	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março.....	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril.....	5,25	4,37	4,96	3,85	4,33	3,82	3,71	2,78	4,06	3,46	5,01	3,86	4,17	3,39
Maió.....	4,61	6,18	4,82	4,07	4,37	4,48	4,20	3,73	3,73	3,78	4,40	3,59	4,08	3,97
Junho.....	5,20	6,09	4,74	4,75	3,86	4,88	3,73	3,90	3,37	4,45	4,21	4,28	3,76	4,43
Julho.....	4,94		4,94		3,77		3,64		3,09		3,98		3,60	
Agosto.....	4,30		5,06		3,54		3,45		3,20		3,51		3,50	
Setembro.....	3,99		4,31		3,03		3,26		2,93		3,61		3,23	
Outubro.....	3,48		3,91		2,43		3,02		2,89		2,83		2,98	
Novembro.....	3,30		3,78		2,54		2,63		2,43		2,54		2,64	
Dezembro.....	2,97		3,68		2,21		2,29		1,75		2,34		2,16	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:

PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro.....	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março.....	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril.....	1,04	0,77	0,84	0,46	0,77	0,50	0,55	0,31	0,39	0,15	0,49	0,34	0,54	0,29
Maió.....	0,73	1,14	0,75	0,59	0,57	0,39	0,61	0,35	0,31	0,18	0,44	0,29	0,48	0,33
Junho.....	0,95	0,90	0,59	0,52	0,61	0,48	0,57	0,38	0,25	0,15	0,54	0,22	0,46	0,32
Julho.....	0,89		0,68		0,64		0,55		0,25		0,38		0,44	
Agosto.....	0,92		0,94		0,48		0,54		0,29		0,47		0,47	
Setembro.....	0,79		0,58		0,51		0,44		0,22		0,43		0,38	
Outubro.....	0,75		0,64		0,33		0,41		0,22		0,33		0,35	
Novembro.....	0,67		0,57		0,34		0,30		0,14		0,26		0,27	
Dezembro.....	0,48		0,68		0,31		0,25		0,08		0,18		0,21	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro.....	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março.....	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril.....	4,21	3,60	4,12	3,39	3,56	3,32	3,16	2,47	3,67	3,31	4,52	3,52	3,63	3,10
Maió.....	3,88	5,04	4,07	3,48	3,80	4,09	3,59	3,38	3,42	3,60	3,96	3,30	3,60	3,64
Junho.....	4,25	5,19	4,15	4,23	3,25	4,40	3,16	3,52	3,12	4,30	3,67	4,06	3,30	4,11
Julho.....	4,05		4,26		3,02		3,09		2,84		3,60		3,16	
Agosto.....	3,38		4,12		3,06		2,91		2,91		3,04		3,03	
Setembro.....	3,20		3,73		2,52		2,82		2,71		3,18		2,85	
Outubro.....	2,73		3,27		2,10		2,61		2,67		2,50		2,63	
Novembro.....	2,63		3,21		2,20		2,33		2,29		2,28		2,37	
Dezembro.....	2,49		3,00		1,90		2,04		1,67		2,16		1,95	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	18,07	20,08	22,70	16,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro.....	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março.....	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,10
Abril.....	23,78	22,26	26,06	22,35	16,12	19,65	14,93	19,42	23,13	22,34	22,38	24,24	20,55	21,53
Maió.....	18,83	19,64	21,39	24,47	17,36	19,39	19,65	23,06	21,29	24,77	19,81	22,71	20,17	23,15
Junho.....	22,36	21,52	24,43	26,43	15,11	18,77	21,27	22,20	24,84	28,30	21,53	24,36	22,46	24,85
Julho.....	17,02		20,75		17,39		20,97		26,11		21,74		22,25	
Agosto.....	15,32		21,43		20,24		21,00		25,34		22,19		22,31	
Setembro.....	23,44		20,12		16,34		20,43		23,61		24,79		21,89	
Outubro.....	24,63		22,45		18,82		19,58		24,75		21,25		22,38	
Novembro.....	24,30		19,93		18,97		16,22		25,51		28,28		21,90	
Dezembro.....	22,89		21,20		17,24		18,06		32,63		25,49		24,30	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro.....	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março.....	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril.....	5,89	4,97	5,25	4,44	3,56	4,74	4,13	3,09	4,19	4,26	4,81	4,70	4,27	4,11
Maió.....	6,44	7,09	6,84	4,59	3,84	4,79	4,99	5,42	3,50	4,81	4,28	3,97	4,06	4,93
Junho.....	6,53	6,62	5,20	5,70	3,60	6,26	3,89	5,82	3,75	5,70	4,50	4,43	3,96	5,69
Julho.....	5,99		6,03		3,21		3,83		3,36		3,97		3,66	
Agosto.....	4,93		4,72		3,21		3,45		3,26		3,85		3,44	
Setembro.....	3,31		4,16		2,66		3,10		3,11		3,44		3,14	
Outubro.....	4,44		4,36		2,33		2,71		3,20		2,06		3,03	
Novembro.....	4,52		4,42		2,62		2,44		2,70		2,60		2,74	
Dezembro.....	3,34		4,33		2,73		2,21		2,04		2,37		2,25	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	5,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro.....	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março.....	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril.....	6,71	5,83	7,75	6,14	5,21	3,56	4,19	2,84	3,44	2,50	5,17	3,15	4,51	3,23
Maió.....	6,25	10,69	8,21	4,52	5,88	5,73	4,38	4,14	3,16	3,02	3,90	3,31	4,47	4,29
Junho.....	5,84	10,85	10,17	8,09	5,07	6,24	3,05	6,76	3,48	3,58	5,26	5,68	4,28	5,87
Julho.....	8,54		9,08		4,57		3,18		2,64		4,86		4,00	
Agosto.....	5,30		7,34		4,39		2,61		2,68		2,26		3,31	
Setembro.....	5,51		6,87		3,11		3,11		2,31		4,18		3,30	
Outubro.....	3,40		4,76		2,58		2,93		2,31		1,88		2,79	
Novembro.....	3,59		3,45		2,46		1,61		1,84		2,45		2,11	
Dezembro.....	6,18		5,75		2,62		1,21		2,56		3,19		2,59	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro.....	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março.....	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril.....	4,74	4,54	5,67	4,51	4,63	4,68	4,52	3,52	3,93	4,24	6,66	4,35	4,54	4,11
Maió.....	4,47	5,64	4,34	5,27	4,23	5,93	5,48	4,14	4,80	4,04	4,43	5,09	4,86	4,49
Junho.....	3,84	5,40	4,92	4,74	4,39	4,81	4,66	4,10	2,99	4,19	5,21	5,71	3,93	4,47
Julho.....	3,73	5,74	3,95	4,13	2,51	4,60	3,56	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07
Agosto.....	3,07	5,66	3,38	4,06	2,86	4,29	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57
Setembro.....	4,54	4,83	3,32	3,72	2,43	3,85	3,31	3,31	3,31	3,31	3,31	3,31	3,31	3,31
Outubro.....	2,92	3,35	2,95	3,27	2,87	3,89	3,12	3,12	3,12	3,12	3,12	3,12	3,12	3,12
Novembro.....	2,67	3,41	3,06	3,56	2,10	2,49	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76	2,76
Dezembro.....	1,79	3,20	1,81	1,97	1,75	2,74	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro.....	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,67	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março.....	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril.....	3,43	3,21	3,26	2,68	3,02	2,71	2,64	2,18	3,31	2,44	3,84	2,83	3,11	2,46
Maió.....	2,88	3,95	3,18	2,72	3,45	3,39	2,97	2,75	3,12	2,67	3,66	2,60	3,13	2,83
Junho.....	4,14	4,55	3,27	3,37	2,65	3,55	2,87	2,52	2,77	3,53	2,89	3,47	2,91	3,25
Julho.....	3,48	3,25	2,84	2,93	2,81	2,96	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86
Agosto.....	3,26	3,40	2,84	2,75	2,75	2,44	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81
Setembro.....	2,99	3,12	2,39	2,63	2,65	2,89	2,69	2,69	2,69	2,69	2,69	2,69	2,69	2,69
Outubro.....	2,34	3,21	1,90	2,62	2,33	2,56	2,46	2,46	2,46	2,46	2,46	2,46	2,46	2,46
Novembro.....	2,15	3,27	1,96	2,35	2,15	2,21	2,27	2,27	2,27	2,27	2,27	2,27	2,27	2,27
Dezembro.....	2,35	2,38	1,53	2,37	1,21	1,86	1,81	1,81	1,81	1,81	1,81	1,81	1,81	1,81

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DE OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro.....	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março.....	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril.....	3,34	1,36	2,12	1,93	2,91	0,95	1,48	1,09	1,81	1,75	2,97	1,89	2,10	1,41
Maió.....	2,63	3,35	1,25	2,77	2,88	1,68	1,37	1,41	1,20	1,52	3,35	1,71	1,79	1,83
Junho.....	2,31	3,11	1,12	2,76	2,30	2,03	1,55	1,45	1,18	1,58	1,48	1,81	1,58	1,87
Julho.....	2,34	1,10	1,52	0,94	1,94	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55
Agosto.....	1,86	1,85	1,80	1,02	1,02	1,50	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10
Setembro.....	1,20	1,68	1,19	1,68	1,12	2,07	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48
Outubro.....	1,76	0,77	0,68	1,13	1,14	1,73	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19
Novembro.....	1,56	0,87	0,69	0,69	0,69	1,09	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85
Dezembro.....	1,16	1,69	0,92	0,71	1,04	1,07	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

Pessoas de 15 a 19 anos de idade, desocupadas, em relação às pessoas de 15 a 19 anos de idade, economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo o sexo e os meses da pesquisa – 1986/87

Período de referência – Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
HOMENS												
Janeiro.....	9,38	6,51	7,02	5,40	11,52	7,84	8,70	4,88	11,81	7,75	9,48	6,40
Fevereiro.....	9,07	6,73	6,71	3,95	11,66	8,73	6,99	5,81	11,40	7,21	9,41	9,95
Março.....	6,85	7,69	8,47	6,18	10,73	5,87	9,23	6,04	9,73	7,05	11,76	10,43
Abril.....	10,38	6,05	7,23	7,09	9,88	7,64	8,52	6,57	8,31	7,50	9,95	8,24
Mai.....	7,95	13,03	7,13	7,18	9,03	9,75	8,96	7,49	8,51	8,70	11,76	7,10
Junho.....	8,25	10,27	9,38	11,78	8,08	10,69	7,97	9,11	6,96	9,76	11,63	9,79
Julho.....	8,73		7,26		8,62		7,52		5,29		11,09	
Agosto.....	9,06		6,74		8,01		6,76		6,55		8,35	
Setembro.....	7,02		8,04		6,51		5,92		4,68		7,58	
Outubro.....	6,69		4,47		5,13		4,83		5,24		6,15	
Novembro.....	5,07		5,43		5,73		5,62		4,83		6,36	
Dezembro.....	5,22		4,98		5,44		3,02		2,84		4,99	
MULHERES												
Janeiro.....	15,33	10,36	11,23	6,90	11,55	10,04	13,00	8,82	14,35	8,24	13,65	13,03
Fevereiro.....	11,32	12,64	10,03	8,21	13,80	7,73	14,88	15,46	13,87	7,77	20,82	12,30
Março.....	10,13	16,48	8,59	10,05	10,37	8,67	14,61	7,98	13,92	6,66	17,99	13,30
Abril.....	10,04	10,61	9,60	5,93	10,79	9,67	13,44	9,69	13,27	10,87	13,97	14,25
Mai.....	8,79	16,38	8,68	5,60	11,58	9,47	14,17	11,48	12,27	11,46	13,12	11,71
Junho.....	11,94	14,11	6,64	8,40	10,48	12,44	11,46	12,50	9,66	11,61	12,74	11,40
Julho.....	11,41		6,87		9,12		14,50		9,30		10,49	
Agosto.....	10,26		7,62		8,89		10,34		9,30		8,97	
Setembro.....	10,21		6,05		7,61		10,76		8,23		10,88	
Outubro.....	7,04		7,26		6,25		7,64		6,90		8,37	
Novembro.....	5,40		7,35		6,68		9,15		5,32		7,35	
Dezembro.....	7,88		8,99		6,38		6,58		3,56		8,04	

11 — TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

Pessoas de 20 a 24 anos de idade, desocupadas, em relação às pessoas de 20 a 24 anos de idade, economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo o sexo e os meses da pesquisa — 1986/87

Período de referência — Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
HOMENS												
Janeiro	8,97	4,36	7,19	6,49	7,46	5,52	7,62	5,53	5,92	6,18	5,38	3,64
Fevereiro.....	8,13	5,35	8,32	6,28	8,18	6,78	8,57	6,29	7,55	4,91	6,61	5,91
Março.....	6,81	7,19	8,82	6,47	8,00	5,25	9,35	5,84	5,85	5,53	7,69	6,37
Abril.....	7,93	6,92	9,88	6,82	6,54	5,94	8,31	5,12	6,84	5,89	7,41	7,77
Maió.....	7,16	9,09	7,85	6,27	7,46	6,74	8,53	7,78	5,59	5,29	6,41	7,22
Junho.....	8,20	10,00	9,73	7,61	6,33	7,93	7,34	9,21	5,27	7,33	6,88	6,56
Julho.....	8,36		7,80		5,41		6,85		4,24		5,49	
Agosto.....	7,03		10,09		4,01		6,14		4,98		4,78	
Setembro.....	5,36		9,05		4,90		6,20		5,35		5,83	
Outubro.....	4,93		7,15		3,71		5,13		5,13		4,48	
Novembro.....	5,43		5,64		4,24		4,71		4,59		4,12	
Dezembro.....	3,63		7,09		3,08		4,26		3,80		4,17	
MULHERES												
Janeiro	13,94	8,64	12,86	10,61	6,91	5,76	9,97	7,26	5,22	3,62	6,36	6,47
Fevereiro.....	11,40	11,63	10,47	8,22	10,92	9,37	9,05	9,72	6,14	5,04	8,48	8,25
Março.....	12,12	9,30	10,13	10,39	9,28	5,05	10,21	7,17	6,49	5,17	10,77	6,90
Abril.....	12,33	10,44	10,02	10,24	9,19	7,77	8,21	7,37	6,07	5,14	9,66	5,60
Maió.....	11,50	15,50	9,15	10,67	9,02	9,48	9,37	8,45	5,92	6,01	8,89	7,06
Junho.....	12,27	12,19	8,96	10,25	8,07	8,32	8,78	8,38	5,88	7,28	7,55	10,32
Julho.....	11,02		10,26		7,99		9,20		4,64		9,10	
Agosto.....	9,63		10,02		6,15		8,69		4,78		8,30	
Setembro.....	8,38		8,15		6,67		8,42		4,06		6,92	
Outubro.....	6,70		7,77		3,36		8,93		4,21		6,89	
Novembro.....	8,09		9,31		4,55		6,57		3,91		4,61	
Dezembro.....	6,42		7,40		3,25		7,29		1,47		3,47	

12 – TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

Pessoas de 25 a 29 anos de idade, desocupadas, em relação às pessoas de 25 a 29 anos de idade, economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo o sexo e os meses da pesquisa – 1986/87

Período de referência – Semana

SEXO E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
HOMENS												
Janeiro	5,42	2,28	5,35	4,59	3,81	3,49	3,86	3,87	4,08	4,00	3,62	3,19
Fevereiro.....	4,84	5,28	4,16	3,27	4,55	3,32	4,56	4,16	4,11	2,95	4,05	2,84
Março.....	4,70	4,67	4,40	4,69	3,76	2,93	4,20	4,04	4,49	3,29	4,58	3,60
Abril.....	5,49	3,96	5,45	4,52	3,45	3,30	4,19	3,75	4,48	3,01	4,70	3,09
Maió.....	4,92	6,65	4,22	4,06	2,74	4,63	4,92	4,07	3,33	3,96	3,48	3,45
Junho.....	6,37	5,59	4,93	5,11	3,04	3,76	3,32	4,34	3,27	4,10	2,55	4,98
Julho.....	6,36		6,54		3,05		3,99		2,56		2,47	
Agosto.....	4,86		5,09		3,53		4,11		2,78		3,39	
Setembro.....	4,11		3,86		4,14		4,05		3,21		2,89	
Outubro.....	3,71		4,30		3,00		3,31		3,09		2,14	
Novembro.....	3,92		3,84		2,75		2,01		2,82		2,91	
Dezembro.....	4,10		3,74		2,38		2,75		2,81		2,68	
MULHERES												
Janeiro	7,59	11,11	8,82	3,94	4,43	3,06	4,48	3,97	4,41	2,88	5,37	3,05
Fevereiro.....	9,47	6,82	6,42	3,90	7,45	5,35	3,62	3,80	4,94	2,47	4,53	2,62
Março.....	7,76	9,47	5,72	5,69	5,48	4,62	5,60	5,05	5,86	3,77	6,00	3,85
Abril.....	8,44	8,24	6,19	4,49	5,90	3,67	4,23	2,81	3,61	3,13	6,74	4,16
Maió.....	9,86	9,73	6,89	6,30	4,80	4,99	4,98	6,20	4,92	2,83	5,30	3,64
Junho.....	9,29	8,90	5,75	4,63	3,93	3,85	6,10	4,55	3,85	4,64	6,36	4,26
Julho.....	9,62		6,54		4,38		4,41		4,36		4,31	
Agosto.....	8,96		8,42		4,44		5,77		4,20		3,83	
Setembro.....	6,69		6,83		2,77		4,34		2,96		3,50	
Outubro.....	6,85		5,94		3,30		5,31		3,67		3,44	
Novembro.....	3,99		5,25		3,03		5,25		2,22		2,07	
Dezembro.....	6,50		3,51		2,39		4,23		0,90		3,47	

13 — TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro.....	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março.....	5,06	5,02	4,95	4,15	5,82	3,58	4,63	3,42	4,62	3,48	5,83	4,51	4,87	3,67
Abril.....	5,81	4,80	5,16	4,08	5,24	4,20	4,09	3,03	4,37	3,86	5,43	4,24	4,57	3,74
Maió.....	5,12	6,86	4,93	4,40	5,22	4,85	4,49	3,97	4,11	4,12	4,78	3,95	4,47	4,31
Junho.....	5,76	7,14	5,10	5,09	4,61	5,45	4,00	4,13	3,75	4,90	4,67	4,67	4,16	4,86
Julho.....	5,46		5,11		4,49		4,02		3,44		4,35		3,99	
Agosto.....	4,79		5,41		4,16		3,81		3,46		3,83		3,85	
Setembro.....	4,61		4,88		3,50		3,61		3,17		3,94		3,57	
Outubro.....	3,78		4,27		2,85		3,26		3,12		3,13		3,24	
Novembro.....	3,76		3,90		3,01		2,99		2,59		2,76		2,90	
Dezembro.....	3,42		3,96		2,69		2,66		2,18		2,76		2,57	

14 — TAXA DE ATIVIDADE

Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43
Fevereiro.....	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16
Março.....	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45
Abril.....	51,21	52,40	61,15	59,41	62,25	61,45	56,80	57,99	62,87	62,59	62,71	62,18	60,13	60,23
Maió.....	52,43	55,68	62,46	59,21	62,82	62,59	58,18	58,75	63,62	63,63	63,27	62,58	61,14	61,21
Junho.....	53,35	55,92	62,31	60,00	64,05	63,33	57,82	59,11	63,92	64,24	63,48	62,40	61,27	61,67
Julho.....	52,60		62,51		64,43		58,64		63,96		63,52		61,48	
Agosto.....	53,50		63,37		65,18		58,94		64,32		63,61		61,88	
Setembro.....	53,73		63,27		65,43		59,55		64,39		63,37		62,13	
Outubro.....	53,64		62,35		64,51		59,80		64,36		63,27		62,06	
Novembro.....	53,59		62,27		64,31		59,66		64,24		63,59		61,98	
Dezembro.....	52,46		61,45		62,36		59,86		63,71		62,84		61,50	

15 — TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	14,55	16,62	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77
Fevereiro.....	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77
Março.....	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49
Abril.....	14,45	15,08	12,27	12,74	19,76	20,53	17,04	17,96	34,86	36,50	26,87	27,13	25,38	26,47
Maió.....	15,26	15,03	13,02	13,14	19,82	20,92	16,89	17,43	35,17	35,87	26,40	27,94	25,59	26,17
Junho.....	14,36	15,20	12,88	12,90	20,30	20,25	17,41	17,58	35,34	34,70	26,12	27,33	25,75	25,52
Julho.....	14,74		12,88		20,51		18,42		35,70		26,68		26,14	
Agosto.....	14,78		13,09		20,30		18,06		35,85		26,99		26,05	
Setembro.....	15,14		12,65		20,33		18,52		36,27		27,20		26,42	
Outubro.....	15,43		12,46		20,02		18,36		36,81		27,92		26,68	
Novembro.....	15,53		12,33		20,41		18,55		37,37		28,08		27,04	
Dezembro.....	15,40		12,14		20,82		18,65		36,50		28,16		26,75	

16 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93
Fevereiro.....	6,44	6,63	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91
Março.....	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,69	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89
Abril.....	6,39	6,37	8,79	9,05	9,07	9,48	7,79	7,38	5,62	5,65	5,67	6,12	6,78	6,74
Maió.....	5,65	6,35	8,80	8,90	9,09	9,13	7,76	7,34	5,64	5,63	5,82	6,02	6,75	6,67
Junho.....	5,59	6,01	8,37	8,51	9,35	9,32	7,84	6,93	5,46	5,19	5,87	5,68	6,68	6,32
Julho.....	6,13		8,28		9,55		7,62		5,75		5,81		6,80	
Agosto.....	6,26		8,01		9,52		7,60		5,93		5,90		6,87	
Setembro.....	6,23		8,56		9,87		7,57		5,85		5,80		6,88	
Outubro.....	6,41		10,25		10,04		7,55		5,54		6,13		6,88	
Novembro.....	6,21		9,98		9,64		7,94		5,46		6,38		6,91	
Dezembro.....	6,23		10,02		10,16		7,95		5,44		6,42		6,95	

17 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO

Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro.....	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março.....	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29
Abril.....	16,26	15,95	14,03	14,47	12,54	12,05	13,10	12,72	12,79	12,39	13,93	14,32	13,20	12,91
Maió.....	16,44	16,30	13,96	13,52	12,83	12,44	12,84	12,77	12,87	12,86	14,37	14,03	13,22	13,13
Junho.....	17,09	17,01	14,47	14,16	12,81	12,65	13,03	12,90	13,01	13,38	14,35	14,74	13,42	13,54
Julho.....	16,85		14,51		12,86		12,98		12,70		14,29		13,27	
Agosto.....	16,43		14,81		12,75		13,31		12,58		14,27		13,30	
Setembro.....	16,36		15,13		12,32		13,23		12,84		14,76		13,39	
Outubro.....	15,90		14,80		12,06		13,21		12,32		14,73		13,09	
Novembro.....	16,89		15,33		12,55		13,21		12,63		14,65		13,34	
Dezembro.....	17,49		14,77		12,70		13,36		13,09		14,64		13,57	

18 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS

Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro.....	46,70	46,98	53,08	51,22	40,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março.....	46,63	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89
Abril.....	47,75	47,19	52,62	51,36	50,62	49,62	52,21	52,17	42,55	41,18	43,43	43,25	46,98	46,20
Maió.....	47,00	47,73	53,12	52,31	50,35	49,64	52,74	52,83	42,08	41,38	43,51	42,53	46,88	46,47
Junho.....	46,98	47,69	53,07	52,80	49,57	49,75	51,99	53,24	41,91	42,57	43,87	42,71	46,51	47,19
Julho.....	47,52		52,94		49,56		51,32		41,70		43,77		46,32	
Agosto.....	47,43		52,11		49,81		51,55		41,74		43,57		46,39	
Setembro.....	48,40		52,43		49,41		51,69		41,19		43,25		46,19	
Outubro.....	48,15		51,77		49,80		51,65		41,53		42,16		46,21	
Novembro.....	47,63		50,96		49,59		51,00		40,56		42,21		45,51	
Dezembro.....	46,68		51,48		49,00		50,95		40,66		42,11		45,49	

19 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro.....	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,61	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março.....	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43
Abril.....	15,15	15,40	12,30	12,38	8,01	8,32	9,86	9,77	4,17	4,28	10,10	9,17	7,65	7,67
Maió.....	15,65	14,60	11,10	12,13	7,91	7,86	9,77	9,63	4,24	4,26	9,90	9,47	7,57	7,57
Junho.....	15,99	14,10	11,21	11,62	7,97	8,03	9,73	9,36	4,29	4,16	9,80	9,34	7,63	7,43
Julho.....	14,76		11,38		7,52		9,66		4,14		9,45		7,47	
Agosto.....	15,10		11,98		7,62		9,48		3,90		9,27		7,40	
Setembro.....	13,88		11,22		8,06		8,99		3,85		8,99		7,12	
Outubro.....	14,11		10,72		8,08		9,23		3,80		9,07		7,14	
Novembro.....	13,75		11,40		7,81		9,31		3,98		8,69		7,20	
Dezembro.....	14,20		11,58		7,32		9,09		4,31		8,67		7,24	

20 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro.....	49,10	48,93	53,34	54,84	54,25	56,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março.....	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril.....	49,02	50,11	53,56	56,10	54,50	55,68	54,39	54,68	62,14	62,58	59,69	60,69	57,84	58,47
Maió.....	49,15	48,93	53,98	56,59	54,53	55,83	53,93	54,48	61,90	62,61	58,97	61,19	57,62	58,42
Junho.....	50,19	48,42	54,47	56,56	54,11	55,48	53,77	54,25	61,00	61,25	58,67	60,67	57,18	57,63
Julho.....	50,16		54,25		54,20		54,34		61,41		59,19		57,49	
Agosto.....	50,33		53,57		54,14		53,71		61,65		59,12		57,33	
Setembro.....	50,78		53,10		54,07		53,43		61,77		59,71		57,36	
Outubro.....	50,44		53,54		53,60		53,30		62,42		60,62		57,66	
Novembro.....	50,14		53,17		54,03		54,01		62,57		60,70		57,94	
Dezembro.....	50,14		53,70		55,01		54,33		62,18		61,22		58,03	

21 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro.....	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março.....	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril.....	0,84	1,02	0,44	0,35	1,44	1,13	0,45	0,50	0,69	0,74	0,89	0,95	0,70	0,71
Maió.....	0,84	1,58	0,29	0,42	1,22	1,13	0,33	0,53	0,71	0,75	0,93	0,69	0,65	0,74
Junho.....	1,15	1,59	0,53	0,40	1,56	1,44	0,53	0,69	0,54	1,08	0,96	0,81	0,70	0,97
Julho.....	0,80		0,28		1,38		0,50		0,66		0,79		0,68	
Agosto.....	0,97		0,32		1,58		0,51		0,67		0,71		0,71	
Setembro.....	0,83		0,59		1,50		0,57		0,71		0,95		0,76	
Outubro.....	0,65		0,32		1,42		0,49		0,67		0,72		0,66	
Novembro.....	0,79		0,36		1,19		0,50		0,72		0,89		0,69	
Dezembro.....	0,86		0,52		1,12		0,45		0,62		0,63		0,64	

22 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro.....	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março.....	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril.....	10,33	8,87	10,84	7,72	8,47	5,68	7,87	5,35	3,51	1,80	6,06	3,63	6,19	4,03
Maió.....	10,25	8,22	10,70	6,95	7,85	5,65	7,07	4,86	3,39	1,74	5,70	3,39	5,80	3,78
Junho.....	10,65	9,64	9,63	8,21	7,82	6,29	6,69	5,29	2,95	2,12	5,65	3,91	5,69	4,33
Julho.....	10,30		10,37		7,51		6,28		2,74		5,36		5,28	
Agosto.....	9,71		10,18		6,73		5,91		2,52		5,30		4,97	
Setembro.....	8,43		9,78		6,56		5,76		2,35		4,42		4,67	
Outubro.....	7,75		9,39		6,07		5,94		2,12		3,86		4,45	
Novembro.....	7,95		8,49		5,73		5,44		1,84		3,62		4,10	
Dezembro.....	7,88		8,20		5,12		5,26		1,57		3,57		3,93	

23 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro.....	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro.....	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março.....	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril.....	36,83	33,49	33,49	26,28	34,90	26,02	27,32	21,65	21,98	13,50	24,90	19,26	26,37	19,20
Maió.....	33,14	32,63	30,88	22,81	30,34	22,61	23,94	19,30	18,89	12,88	22,01	16,40	23,04	17,57
Junho.....	33,83	35,76	28,38	27,01	29,06	27,23	22,52	20,51	17,32	15,15	20,82	18,98	21,70	19,94
Julho.....	33,37		29,94		27,44		22,04		15,81		19,77		20,82	
Agosto.....	30,42		28,98		26,23		21,65		15,13		18,86		20,04	
Setembro.....	29,14		27,38		25,14		20,83		14,27		18,18		19,09	
Outubro.....	26,76		25,88		23,77		20,63		13,27		16,47		18,08	
Novembro.....	25,91		24,32		21,77		19,05		11,83		15,75		16,63	
Dezembro.....	24,15		23,69		19,94		17,04		9,49		14,50		14,94	

24 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1983/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Outubro	114 908	122 667	149 000	133 662	1 870	1 996	2 424	2 175
Novembro	132 313	140 273	178 556	158 880	2 005	2 126	2 706	2 408
Dezembro.....	149 850	175 872	240 499	189 518	2 096	2 460	3 364	2 651
1984								
Janeiro.....	148 569	165 528	207 478	180 010	1 900	2 117	2 653	2 302
Fevereiro.....	159 576	179 252	219 514	201 462	1 859	2 089	2 558	2 347
Março.....	174 325	193 823	231 341	210 045	1 849	2 056	2 454	2 228
Abril.....	193 664	205 691	247 050	232 657	1 876	1 992	2 393	2 254
Maió.....	213 479	231 481	284 766	262 474	1 902	2 063	2 537	2 339
Junho.....	227 466	248 355	308 814	286 136	1 843	2 012	2 502	2 319
Julho.....	250 036	278 990	331 005	299 927	1 857	2 072	2 458	2 227
Agosto.....	266 125	302 965	367 178	324 011	1 820	2 086	2 512	2 216
Setembro.....	282 617	312 400	389 526	351 062	1 740	1 923	2 398	2 161
Outubro.....	318 347	350 839	431 928	381 354	1 774	1 955	2 407	2 125
Novembro.....	381 851	397 772	531 942	477 515	1 929	2 009	2 687	2 412
Dezembro.....	456 617	519 150	662 188	591 820	2 066	2 349	2 996	2 678
1985								
Janeiro.....	451 102	493 209	611 615	540 096	1 825	1 996	2 475	2 185
Fevereiro.....	493 599	542 140	671 622	605 119	1 800	1 977	2 449	2 207
Março.....	518 563	610 756	718 220	648 314	1 720	2 026	2 382	2 150
Abril.....	583 465	647 150	781 841	715 394	1 782	1 977	2 388	2 185
Maió.....	707 887	764 648	909 409	839 680	2 017	2 179	2 591	2 393
Junho.....	774 831	838 008	1 016 539	896 994	2 038	2 204	2 674	2 359
Julho.....	849 246	916 356	1 110 129	991 077	2 029	2 190	2 653	2 368
Agosto.....	926 390	988 335	1 237 396	1 080 802	1 983	2 116	2 649	2 314
Setembro.....	1 034 233	1 081 194	1 377 948	1 235 670	2 011	2 103	2 680	2 403
Outubro.....	1 159 944	1 161 221	1 502 710	1 332 729	2 046	2 048	2 651	2 351
Novembro.....	1 499 819	1 450 265	1 972 031	1 719 652	2 317	2 240	3 046	2 656
Dezembro.....	1 793 815	1 759 454	2 514 152	2 021 360	2 394	2 348	3 355	2 698
1986								
Janeiro.....	1 819 771	1 832 378	2 480 951	1 919 333	2 112	2 126	2 879	2 227
Fevereiro.....	2 096 689	2 091 117	2 765 397	2 347 634	2 163	2 157	2 853	2 422
Março.....	2 263	2 298	3 018	2 601	2 263	2 298	3 018	2 601
Abril.....	2 568	2 499	3 230	2 690	2 557	2 488	3 216	2 678
Maió.....	2 564	2 577	3 433	2 935	2 526	2 539	3 382	2 891
Junho.....	2 740	2 766	3 514	2 935	2 673	2 699	3 429	2 864
Julho.....	2 812	2 864	3 699	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto.....	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro.....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro.....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro.....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro.....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
1987								
Janeiro.....	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro.....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março.....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril.....	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió.....	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445

NOTA – A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1983/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Outubro	133 640	138 115	157 568	127 518	2 175	2 247	2 564	2 075
Novembro	158 106	159 476	197 826	160 825	2 396	2 417	2 998	2 437
Dezembro	183 753	216 008	275 594	201 503	2 570	3 021	3 855	2 818
1984								
Janeiro	172 032	184 603	218 930	166 918	2 200	2 360	2 799	2 134
Fevereiro	184 915	199 994	232 205	190 488	2 155	2 330	2 706	2 220
Março	201 871	218 079	246 166	199 383	2 142	2 314	2 612	2 115
Abril	227 620	235 616	262 133	225 605	2 205	2 282	2 539	2 185
Maió	257 519	268 602	313 915	261 073	2 295	2 393	2 797	2 326
Junho	268 794	288 538	341 869	288 892	2 178	2 338	2 770	2 341
Julho	292 420	321 974	360 938	295 123	2 172	2 391	2 681	2 192
Agosto	317 606	346 718	398 596	320 685	2 173	2 372	2 727	2 194
Setembro	328 909	350 969	426 142	345 506	2 025	2 161	2 624	2 127
Outubro	367 611	399 670	467 979	375 601	2 048	2 227	2 608	2 093
Novembro	438 946	471 269	596 915	495 724	2 217	2 380	3 015	2 504
Dezembro	541 204	626 004	750 503	637 540	2 449	2 833	3 396	2 885
1985								
Janeiro	518 334	539 781	650 199	517 259	2 097	2 184	2 631	2 093
Fevereiro	579 944	592 865	720 210	581 483	2 115	2 162	2 626	2 120
Março	605 680	672 891	765 406	635 209	2 009	2 232	2 539	2 107
Abril	674 342	722 708	834 537	687 226	2 060	2 208	2 549	2 099
Maió	832 515	873 862	988 379	854 326	2 372	2 490	2 816	2 434
Junho	901 579	943 238	1 099 552	904 266	2 371	2 481	2 892	2 378
Julho	995 292	1 030 390	1 192 351	997 911	2 378	2 462	2 849	2 384
Agosto	1 083 939	1 102 461	1 326 397	1 086 213	2 321	2 360	2 840	2 325
Setembro	1 172 620	1 198 457	1 462 718	1 210 645	2 280	2 331	2 844	2 354
Outubro	1 302 469	1 295 839	1 615 703	1 309 473	2 297	2 286	2 850	2 310
Novembro	1 668 554	1 639 272	2 091 303	1 683 633	2 578	2 532	3 231	2 601
Dezembro	2 031 270	2 021 089	2 730 162	2 090 624	2 711	2 697	3 644	2 790
1986								
Janeiro	2 015 572	1 972 876	2 514 294	1 863 638	2 339	2 289	2 918	2 163
Fevereiro	2 311 007	2 212 790	2 796 281	2 225 357	2 384	2 283	2 885	2 296
Março	2 502	2 452	3 001	2 442	2 502	2 452	3 001	2 442
Abril	2 710	2 671	3 194	2 470	2 698	2 660	3 180	2 459
Maió	2 796	2 731	3 343	2 617	2 754	2 690	3 293	2 578
Junho	2 878	2 950	3 392	2 618	2 808	2 878	3 310	2 554
Julho	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
1987								
Janeiro	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317

NOTA – A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

26 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1983/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Outubro	74 976	91 574	97 619	131 415	1 220	1 490	1 588	2 138
Novembro	85 394	103 591	111 433	138 118	1 294	1 570	1 689	2 093
Dezembro	92 510	114 659	149 938	150 104	1 294	1 604	2 097	2 100
1984								
Janeiro	98 667	128 740	146 139	202 111	1 262	1 646	1 869	2 584
Fevereiro	99 349	141 040	152 983	240 129	1 158	1 643	1 783	2 798
Março	110 519	151 770	149 354	237 334	1 172	1 610	1 584	2 518
Abril	124 243	155 783	158 031	231 904	1 203	1 509	1 531	2 246
Maió	135 280	171 199	173 654	245 526	1 205	1 525	1 547	2 188
Junho	143 211	184 124	189 287	249 355	1 160	1 492	1 534	2 021
Julho	165 146	207 335	235 845	308 562	1 226	1 540	1 752	2 292
Agosto	169 528	227 361	251 713	335 838	1 160	1 555	1 722	2 297
Setembro	196 768	226 135	258 991	369 537	1 211	1 392	1 595	2 275
Outubro	216 844	256 816	295 033	374 696	1 208	1 431	1 644	2 088
Novembro	255 655	284 232	336 651	422 899	1 291	1 436	1 700	2 136
Dezembro	288 359	359 822	406 316	494 572	1 305	1 628	1 839	2 238
1985								
Janeiro	300 461	434 136	419 279	613 839	1 216	1 756	1 696	2 484
Fevereiro	304 883	460 761	447 949	686 875	1 112	1 680	1 634	2 505
Março	327 449	504 603	494 023	689 522	1 086	1 674	1 639	2 287
Abril	392 057	523 135	505 716	737 617	1 198	1 598	1 545	2 253
Maió	459 447	585 944	596 396	786 536	1 309	1 670	1 699	2 241
Junho	514 289	657 288	684 110	840 329	1 353	1 729	1 799	2 210
Julho	518 443	748 046	769 689	1 000 648	1 239	1 787	1 839	2 391
Agosto	584 960	777 723	877 365	1 106 949	1 252	1 665	1 878	2 370
Setembro	699 813	849 166	926 885	1 263 523	1 361	1 651	1 802	2 457
Outubro	805 472	918 535	1 023 578	1 354 291	1 421	1 620	1 805	2 389
Novembro	973 784	1 089 037	1 290 383	1 834 291	1 504	1 682	1 993	2 834
Dezembro	1 179 801	1 233 588	1 627 678	1 955 687	1 575	1 646	2 172	2 610
1986								
Janeiro	1 229 792	1 535 484	1 792 215	2 039 643	1 427	1 782	2 080	2 367
Fevereiro	1 332 705	1 778 426	1 917 953	2 520 341	1 375	1 835	1 979	2 600
Março	1 460	1 861	2 088	2 695	1 460	1 861	2 088	2 695
Abril	1 566	2 028	2 244	2 895	1 559	2 019	2 234	2 883
Maió	1 634	2 105	2 471	3 142	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho	1 791	2 104	2 436	3 259	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
1987								
Janeiro	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245

NOTA — A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

27 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1983/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA							
	Nominal (Cr\$)				Real (Cr\$ 1 000) (base – março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1983								
Outubro	60 914	78 025	110 613	99 890	991	1 270	1 800	1 625
Novembro	72 827	85 763	122 783	114 310	1 104	1 300	1 861	1 732
Dezembro.....	77 865	93 711	140 150	131 189	1 089	1 311	1 960	1 835
1984								
Janeiro.....	81 192	102 879	148 084	132 478	1 038	1 315	1 893	1 694
Fevereiro.....	95 883	104 765	156 067	125 378	1 117	1 221	1 818	1 461
Março.....	95 614	115 020	166 477	141 362	1 014	1 220	1 766	1 500
Abril.....	111 299	119 040	175 493	164 254	1 078	1 153	1 700	1 591
Maió.....	121 216	135 889	191 227	174 034	1 080	1 211	1 704	1 551
Junho.....	133 139	149 768	205 482	201 844	1 079	1 214	1 665	1 636
Julho.....	158 844	168 607	215 923	198 741	1 180	1 252	1 604	1 476
Agosto.....	144 529	186 256	240 195	214 701	989	1 274	1 643	1 469
Setembro.....	145 132	196 838	252 403	222 340	894	1 212	1 554	1 369
Outubro.....	192 879	227 335	284 498	268 219	1 075	1 267	1 585	1 495
Novembro.....	231 486	225 090	347 417	306 201	1 169	1 137	1 755	1 547
Dezembro.....	242 042	303 870	418 709	380 359	1 095	1 375	1 895	1 721
1985								
Janeiro.....	254 214	298 600	415 234	371 853	1 029	1 208	1 680	1 505
Fevereiro.....	292 212	326 930	450 561	396 852	1 066	1 192	1 643	1 447
Março.....	308 207	374 817	498 995	424 343	1 022	1 243	1 655	1 407
Abril.....	322 192	386 524	539 336	528 530	984	1 181	1 647	1 614
Maió.....	417 599	467 444	605 991	594 188	1 190	1 332	1 727	1 693
Junho.....	477 817	529 946	701 876	646 739	1 257	1 394	1 846	1 701
Julho.....	521 501	566 749	769 078	679 596	1 246	1 354	1 838	1 624
Agosto.....	555 975	698 971	899 827	747 593	1 190	1 496	1 926	1 600
Setembro.....	607 637	726 930	1 056 145	918 047	1 182	1 414	2 054	1 785
Outubro.....	716 643	751 703	1 081 700	988 613	1 264	1 326	1 908	1 744
Novembro.....	1 014 902	944 842	1 409 794	1 190 506	1 568	1 460	2 178	1 839
Dezembro.....	1 202 066	1 092 630	1 664 301	1 303 166	1 604	1 458	2 221	1 739
1986								
Janeiro.....	1 224 397	1 245 907	1 929 348	1 345 524	1 421	1 446	2 239	1 561
Fevereiro.....	1 596 648	1 392 289	2 047 701	1 837 817	1 647	1 436	2 113	1 895
Março.....	1 562	1 577	2 448	2 056	1 562	1 577	2 448	2 056
Abril.....	1 790	1 852	2 510	2 241	1 782	1 844	2 499	2 231
Maió.....	1 801	1 851	2 783	2 371	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho.....	2 042	2 016	3 027	2 255	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho.....	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto.....	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro.....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro.....	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro.....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro.....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
1987								
Janeiro.....	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro.....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março.....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril.....	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió.....	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932

NOTA – A partir de março de 1986, em cruzados.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**28 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	68 699	42 762	76 343	285 494	314 348	53 922
Junho.....	65 537	38 069	71 666	263 986	310 683	51 674
Julho.....	70 188	43 038	73 257	248 030	320 908	52 491
Agosto.....	62 267	42 069	71 240	226 730	333 718	58 464
Setembro.....	61 744	42 023	65 225	206 726	330 416	53 803
Outubro.....	57 779	39 183	70 239	203 082	288 500	49 863
Novembro.....	56 762	35 751	65 906	185 635	267 584	44 816
Dezembro.....	42 535	32 601	62 899	159 859	209 533	37 204
1983						
Janeiro.....	63 547	40 096	85 503	239 084	383 249	56 922
Fevereiro.....	63 976	36 746	78 232	217 633	377 319	61 318
Março.....	74 794	39 400	89 814	270 820	410 635	74 288
Abril.....	78 249	40 819	92 240	265 521	434 209	75 500
Maio.....	77 643	40 429	89 763	254 256	432 318	81 096
Junho.....	67 924	39 323	89 277	263 539	420 814	73 231
Julho.....	75 849	36 575	88 141	244 764	421 544	75 943
Agosto.....	73 438	42 494	89 388	261 507	423 259	82 778
Setembro.....	74 067	41 196	92 227	261 927	434 458	77 883
Outubro.....	71 319	42 834	93 346	245 050	408 087	75 659
Novembro.....	69 019	39 583	90 974	244 142	391 792	67 127
Dezembro.....	56 941	44 014	85 749	196 656	330 006	59 009
1984						
Janeiro.....	71 456	55 516	104 359	257 025	480 772	67 085
Fevereiro.....	81 855	60 558	108 247	272 578	498 371	78 931
Março.....	84 316	58 681	97 850	298 773	468 329	100 287
Abril.....	74 835	58 718	102 924	298 038	461 636	92 316
Maio.....	91 393	69 940	114 855	320 842	499 230	97 743
Junho.....	92 405	60 299	105 132	292 104	457 690	90 020
Julho.....	94 328	67 247	97 809	279 708	423 957	88 002
Agosto.....	91 044	69 513	100 549	279 671	441 074	82 559
Setembro.....	89 507	62 831	94 830	259 745	413 065	68 246
Outubro.....	79 105	57 061	90 974	270 656	385 693	70 268
Novembro.....	79 206	55 703	92 959	265 269	345 741	61 513
Dezembro.....	54 101	47 391	78 053	204 668	258 621	48 658
1985						
Janeiro.....	71 145	49 591	89 540	256 910	382 549	60 437
Fevereiro.....	61 893	57 350	90 052	231 423	385 645	58 184
Março.....	80 578	52 981	94 462	242 801	405 324	75 223
Abril.....	77 469	48 064	79 112	226 840	395 640	70 455
Maio.....	76 336	48 532	75 959	227 398	373 010	73 751
Junho.....	75 295	43 740	73 882	204 819	365 128	68 642
Julho.....	67 495	51 335	65 883	198 823	336 344	68 492
Agosto.....	67 821	55 530	62 448	177 372	310 594	64 661
Setembro.....	62 882	44 505	65 909	173 325	297 762	60 309
Outubro.....	59 167	41 945	54 893	158 151	273 153	49 423
Novembro.....	51 456	41 486	54 036	152 803	235 541	45 985
Dezembro.....	36 436	37 280	48 648	123 320	177 216	37 912
1986						
Janeiro.....	47 888	40 392	55 801	152 516	268 177	43 946
Fevereiro.....	42 233	36 862	69 618	155 578	292 048	53 410
Março.....	39 477	37 421	61 413	175 080	274 814	60 919
Abril.....	45 309	39 918	55 634	153 869	270 505	57 825
Maio.....	40 268	40 078	58 008	179 532	251 078	51 399
Junho.....	47 997	39 441	52 046	160 467	229 416	49 208
Julho.....	44 656	41 963	50 835	157 546	213 595	47 093
Agosto.....	40 394	43 476	48 569	151 873	219 273	41 294
Setembro.....	38 141	36 333	41 393	145 862	204 063	43 300
Outubro.....	33 015	32 736	33 040	135 155	199 965	34 030
Novembro.....	31 364	31 999	34 674	118 492	171 161	31 372
Dezembro.....	27 174	30 385	29 584	103 292	121 309	27 509
1987						
Janeiro.....	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro.....	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março.....	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril.....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maio.....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422

29 – PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	11 255	7 550	10 086	37 733	21 820	5 985
Junho.....	9 488	6 609	9 620	38 866	29 748	5 114
Julho.....	10 972	7 669	7 958	37 863	31 800	5 284
Agosto.....	9 104	7 884	10 965	30 180	26 421	6 235
Setembro.....	10 466	6 851	7 773	25 293	31 880	5 526
Outubro.....	8 780	5 163	9 044	27 674	22 998	3 819
Novembro.....	8 534	5 850	7 953	24 102	21 720	4 161
Dezembro.....	7 692	6 955	6 642	21 233	11 220	4 110
1983						
Janeiro.....	8 322	7 502	13 124	26 350	46 997	5 905
Fevereiro.....	11 027	6 100	12 250	31 255	33 230	5 456
Março.....	9 721	6 073	10 951	31 913	41 520	7 917
Abril.....	10 800	5 705	9 392	27 556	41 779	8 154
Maio.....	8 684	5 702	11 586	27 875	33 738	6 839
Junho.....	8 852	5 270	10 675	30 917	28 231	5 936
Julho.....	9 428	3 930	8 393	21 881	38 304	6 151
Agosto.....	9 932	5 297	10 570	26 464	33 854	7 066
Setembro.....	7 586	5 013	10 393	26 027	31 910	6 766
Outubro.....	11 202	4 156	8 067	32 495	34 870	7 522
Novembro.....	9 665	4 820	10 477	26 681	23 075	6 657
Dezembro.....	6 418	5 608	8 411	23 916	20 888	6 377
1984						
Janeiro.....	10 692	6 916	15 321	30 579	43 590	5 681
Fevereiro.....	14 420	8 829	17 682	42 496	50 787	7 771
Março.....	12 250	6 840	17 132	41 010	43 980	11 030
Abril.....	13 504	6 531	18 420	36 090	42 145	10 378
Maio.....	15 767	9 442	21 636	47 263	44 836	10 749
Junho.....	15 237	8 523	21 659	36 315	47 341	8 377
Julho.....	15 573	10 666	18 747	42 492	48 601	8 559
Agosto.....	18 240	11 516	18 718	36 764	38 729	9 157
Setembro.....	14 504	9 533	18 717	32 601	32 736	7 007
Outubro.....	11 831	9 317	17 902	37 073	36 522	6 540
Novembro.....	15 177	9 411	16 711	35 641	30 509	5 346
Dezembro.....	10 854	9 351	17 096	29 363	26 174	5 793
1985						
Janeiro.....	12 599	8 894	14 070	39 363	47 270	5 103
Fevereiro.....	10 482	11 520	14 534	32 943	56 021	5 748
Março.....	16 530	12 309	14 555	39 779	54 294	9 230
Abril.....	15 282	8 301	12 743	30 386	47 145	8 457
Maio.....	16 228	7 180	11 990	32 460	40 491	9 125
Junho.....	14 332	7 045	9 297	22 451	30 288	7 831
Julho.....	14 254	7 328	9 071	26 919	27 359	7 003
Agosto.....	12 134	10 148	8 315	22 332	31 068	7 020
Setembro.....	13 933	7 440	11 415	19 291	25 028	6 198
Outubro.....	13 098	5 518	10 358	18 692	20 735	5 210
Novembro.....	11 060	7 319	8 251	20 048	20 317	5 888
Dezembro.....	8 057	6 635	8 003	17 594	20 101	3 561
1986						
Janeiro.....	10 373	8 152	8 244	20 689	42 781	5 532
Fevereiro.....	8 822	7 971	12 411	23 142	34 822	7 758
Março.....	5 925	6 873	10 751	23 662	25 585	8 196
Abril.....	9 014	6 542	9 728	23 126	25 833	5 847
Maio.....	6 363	6 308	7 565	26 098	20 969	5 133
Junho.....	8 570	4 865	8 247	24 397	17 286	6 520
Julho.....	8 035	5 729	8 709	24 153	17 724	4 648
Agosto.....	8 554	8 033	6 731	24 787	20 620	5 668
Setembro.....	7 383	4 912	7 020	19 919	15 974	5 016
Outubro.....	7 092	5 400	4 537	18 343	15 090	4 083
Novembro.....	6 295	4 954	4 727	13 668	9 660	3 369
Dezembro.....	4 267	5 617	4 256	11 672	5 568	2 312
1987						
Janeiro.....	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro.....	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março.....	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril.....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maio.....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636

30 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	866 889	732 207	1 117 458	4 095 503	5 789 651	1 049 122
Junho.....	870 217	718 132	1 134 673	4 126 107	5 840 416	1 056 284
Julho.....	888 766	726 760	1 130 172	4 112 432	5 842 546	1 050 054
Agosto.....	892 063	732 039	1 132 363	4 103 726	5 840 571	1 072 712
Setembro.....	900 973	729 329	1 130 526	4 110 052	5 872 711	1 076 488
Outubro.....	908 774	727 195	1 139 927	4 085 768	5 866 767	1 084 224
Novembro.....	914 926	731 460	1 136 117	4 102 077	5 886 243	1 085 741
Dezembro.....	909 070	723 011	1 114 835	4 084 544	5 809 183	1 076 674
1983						
Janeiro.....	908 308	726 236	1 128 865	4 101 791	5 865 411	1 071 725
Fevereiro.....	893 292	713 720	1 105 006	4 032 962	5 832 643	1 059 896
Março.....	887 343	712 981	1 121 657	4 081 591	5 897 618	1 074 365
Abril.....	875 160	724 422	1 133 470	4 059 853	5 944 089	1 079 655
Maio.....	874 645	724 957	1 135 437	4 063 850	5 921 893	1 089 859
Junho.....	864 901	717 758	1 145 117	4 021 983	5 949 824	1 078 189
Julho.....	881 893	721 382	1 149 847	3 993 629	5 982 321	1 063 205
Agosto.....	872 030	723 960	1 159 579	4 006 014	6 050 098	1 070 814
Setembro.....	878 648	736 016	1 153 688	3 987 071	6 011 546	1 075 065
Outubro.....	879 291	736 980	1 151 402	3 999 664	6 043 177	1 073 342
Novembro.....	875 885	734 329	1 158 761	3 996 135	6 031 244	1 074 743
Dezembro.....	880 754	735 303	1 138 136	3 953 131	5 901 483	1 072 528
1984						
Janeiro.....	877 503	748 293	1 164 671	3 959 264	6 073 029	1 070 300
Fevereiro.....	900 283	762 712	1 167 977	4 056 374	6 176 276	1 085 285
Março.....	879 703	755 163	1 141 472	4 085 285	6 232 221	1 113 318
Abril.....	874 919	751 517	1 155 150	4 089 575	6 224 427	1 118 712
Maio.....	896 890	785 499	1 187 188	4 182 725	6 328 997	1 131 762
Junho.....	911 827	788 899	1 215 902	4 156 105	6 394 866	1 126 411
Julho.....	916 143	795 364	1 219 277	4 117 777	6 387 089	1 144 583
Agosto.....	927 631	801 428	1 235 264	4 130 331	6 401 504	1 146 655
Setembro.....	923 320	802 347	1 238 366	4 077 739	6 501 265	1 136 948
Outubro.....	927 647	789 512	1 238 729	4 109 068	6 566 765	1 149 099
Novembro.....	944 852	807 743	1 256 587	4 183 954	6 549 631	1 149 442
Dezembro.....	928 704	796 883	1 230 016	4 146 807	6 447 039	1 131 275
1985						
Janeiro.....	921 679	796 187	1 225 311	4 111 916	6 450 529	1 127 899
Fevereiro.....	894 798	785 838	1 218 686	4 077 559	6 512 075	1 110 358
Março.....	927 760	780 988	1 227 146	4 079 671	6 605 085	1 148 783
Abril.....	920 723	771 430	1 224 557	4 101 390	6 629 500	1 146 132
Maio.....	913 699	793 539	1 242 981	4 129 527	6 574 170	1 145 043
Junho.....	917 303	797 840	1 261 078	4 120 605	6 567 553	1 145 978
Julho.....	905 599	796 644	1 260 700	4 139 676	6 525 770	1 159 150
Agosto.....	924 982	814 586	1 260 185	4 120 711	6 470 818	1 160 937
Setembro.....	921 732	806 867	1 280 167	4 069 843	6 599 938	1 154 144
Outubro.....	930 268	805 262	1 272 532	4 120 281	6 654 039	1 159 510
Novembro.....	948 414	833 781	1 305 835	4 135 913	6 672 224	1 148 489
Dezembro.....	908 689	829 669	1 296 572	4 081 341	6 593 870	1 117 359
1986						
Janeiro.....	903 965	820 135	1 275 075	4 074 564	6 579 416	1 124 660
Fevereiro.....	889 243	820 331	1 293 252	4 103 714	6 576 207	1 143 302
Março.....	902 430	812 331	1 287 343	4 148 488	6 640 578	1 151 862
Abril.....	896 658	818 038	1 296 994	4 189 435	6 686 617	1 152 420
Maio.....	917 189	837 016	1 317 943	4 293 385	6 803 087	1 163 198
Junho.....	930 212	845 562	1 346 294	4 282 875	6 865 236	1 168 648
Julho.....	922 764	848 124	1 356 693	4 350 208	6 881 990	1 178 893
Agosto.....	945 059	864 561	1 371 247	4 393 808	6 877 662	1 184 906
Setembro.....	956 017	860 836	1 373 945	4 443 649	6 906 865	1 191 656
Outubro.....	957 146	847 443	1 368 598	4 483 589	6 916 000	1 186 816
Novembro.....	965 606	851 986	1 367 622	4 499 488	6 955 063	1 190 446
Dezembro.....	958 854	836 255	1 344 910	4 523 080	6 940 818	1 180 471
1987						
Janeiro.....	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro.....	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março.....	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril.....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maio.....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778

31 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	798 190	689 445	1 041 115	3 810 009	5 475 302	995 200
Junho.....	804 680	680 063	1 063 007	3 862 121	5 529 732	1 004 610
Julho.....	818 576	683 723	1 056 915	3 864 400	5 521 636	997 563
Agosto.....	829 795	689 969	1 061 123	3 876 994	5 506 852	1 014 247
Setembro.....	839 228	687 307	1 065 300	3 903 325	5 542 295	1 022 685
Outubro.....	850 994	688 011	1 069 688	3 882 686	5 578 267	1 034 359
Novembro.....	858 165	695 709	1 070 209	3 916 441	5 618 659	1 040 925
Dezembro.....	866 535	690 411	1 051 936	3 924 683	5 599 649	1 039 470
1983						
Janeiro.....	844 759	686 139	1 043 362	3 862 706	5 482 161	1 014 803
Fevereiro.....	829 316	676 973	1 026 773	3 815 329	5 455 323	998 578
Março.....	812 548	673 580	1 031 842	3 810 771	5 486 984	1 000 076
Abril.....	796 911	683 602	1 041 230	3 794 332	5 509 878	1 004 154
Maio.....	797 002	684 528	1 045 674	3 809 593	5 489 575	1 008 762
Junho.....	796 975	678 435	1 055 839	3 758 443	5 529 010	1 004 956
Julho.....	806 045	684 805	1 061 705	3 748 864	5 560 776	987 261
Agosto.....	798 590	681 466	1 070 190	3 744 507	5 626 838	988 035
Setembro.....	804 580	694 818	1 061 461	3 725 144	5 577 038	997 183
Outubro.....	807 972	694 146	1 058 056	3 754 614	5 635 089	997 682
Novembro.....	806 865	694 745	1 067 786	3 751 993	5 639 451	1 007 617
Dezembro.....	823 813	691 289	1 052 387	3 756 475	5 571 477	1 013 518
1984						
Janeiro.....	806 048	692 776	1 060 311	3 702 238	5 592 257	1 003 216
Fevereiro.....	818 428	702 154	1 059 730	3 783 796	5 677 904	1 006 353
Março.....	795 386	696 481	1 043 620	3 786 512	5 763 891	1 013 031
Abril.....	800 084	692 852	1 052 225	3 791 536	5 762 791	1 026 396
Maio.....	805 498	715 558	1 072 334	3 861 883	5 829 766	1 034 018
Junho.....	819 422	728 601	1 110 769	3 864 001	5 937 176	1 036 390
Julho.....	821 814	728 117	1 121 468	3 838 068	5 963 132	1 056 580
Agosto.....	836 588	731 914	1 134 714	3 850 659	5 960 429	1 064 094
Setembro.....	833 812	739 516	1 143 536	3 817 994	6 068 200	1 068 701
Outubro.....	848 542	732 452	1 147 755	3 838 412	6 181 072	1 078 831
Novembro.....	865 646	752 039	1 163 627	3 918 685	6 203 890	1 087 928
Dezembro.....	874 603	749 491	1 151 961	3 942 139	6 188 419	1 082 618
1985						
Janeiro.....	850 533	746 595	1 135 770	3 855 005	6 067 980	1 067 461
Fevereiro.....	832 905	728 487	1 128 634	3 846 137	6 126 428	1 052 174
Março.....	847 182	728 007	1 132 684	3 836 869	6 199 760	1 073 558
Abril.....	843 254	723 365	1 145 446	3 874 550	6 233 859	1 075 677
Maio.....	837 362	745 007	1 167 020	3 902 128	6 201 160	1 071 292
Junho.....	842 007	754 099	1 187 196	3 915 786	6 202 425	1 077 336
Julho.....	838 103	745 309	1 194 817	3 940 851	6 189 425	1 090 658
Agosto.....	857 162	759 055	1 197 736	3 943 339	6 160 224	1 096 276
Setembro.....	858 849	762 362	1 214 258	3 896 518	6 302 174	1 093 834
Outubro.....	871 099	763 316	1 217 639	3 962 129	6 380 885	1 110 086
Novembro.....	896 959	792 295	1 251 799	3 983 110	6 436 681	1 102 503
Dezembro.....	872 253	792 389	1 247 924	3 958 021	6 416 652	1 079 446
1986						
Janeiro.....	856 077	779 743	1 219 274	3 922 047	6 311 239	1 080 714
Fevereiro.....	847 009	783 668	1 223 634	3 948 135	6 284 158	1 089 891
Março.....	862 953	774 908	1 225 931	3 973 407	6 365 764	1 090 943
Abril.....	851 348	778 121	1 241 359	4 035 565	6 416 111	1 094 594
Maio.....	876 921	796 939	1 259 934	4 113 852	6 552 009	1 111 798
Junho.....	882 214	806 120	1 294 248	4 122 408	6 635 820	1 119 439
Julho.....	878 108	806 159	1 305 858	4 192 661	6 668 395	1 131 798
Agosto.....	904 664	821 083	1 322 676	4 241 934	6 658 389	1 143 612
Setembro.....	917 876	824 502	1 332 551	4 297 787	6 702 801	1 148 355
Outubro.....	924 130	814 706	1 335 557	4 348 435	6 716 035	1 152 785
Novembro.....	934 242	819 986	1 332 947	4 380 995	6 783 901	1 159 075
Dezembro.....	931 680	805 870	1 315 324	4 419 787	6 819 508	1 152 963
1987						
Janeiro.....	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro.....	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março.....	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril.....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maio.....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355

32 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES
METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	124 162	90 081	185 792	656 244	1 924 163	253 573
Junho.....	123 226	96 921	189 424	662 250	1 914 060	249 933
Julho.....	126 018	90 735	183 133	653 134	1 900 895	243 441
Agosto.....	131 907	87 490	181 845	667 241	1 891 085	244 321
Setembro.....	131 051	87 903	183 536	691 922	1 913 043	254 074
Outubro.....	125 639	87 299	177 106	667 092	1 902 449	257 313
Novembro.....	124 996	93 716	177 304	686 319	1 879 917	253 146
Dezembro.....	126 853	94 318	169 022	691 271	1 872 953	246 262
1983						
Janeiro.....	121 915	95 016	174 406	648 466	1 838 890	240 085
Fevereiro.....	119 913	90 176	171 294	630 705	1 801 927	236 570
Março.....	116 255	86 346	175 598	629 543	1 785 512	245 520
Abril.....	114 665	85 827	176 498	626 222	1 851 933	243 158
Maio.....	116 810	82 986	172 660	639 920	1 841 213	244 519
Junho.....	114 869	80 471	174 495	637 917	1 815 818	242 106
Julho.....	113 777	82 098	176 838	636 127	1 802 588	235 334
Agosto.....	114 313	85 934	176 963	636 599	1 811 030	235 585
Setembro.....	116 476	86 604	179 368	644 250	1 805 135	238 693
Outubro.....	113 779	85 374	174 877	623 473	1 791 945	239 045
Novembro.....	113 272	88 085	177 283	629 572	1 778 877	246 591
Dezembro.....	112 319	86 616	166 807	618 356	1 719 839	249 734
1984						
Janeiro.....	109 752	83 197	176 613	584 307	1 756 863	242 250
Fevereiro.....	107 222	90 748	172 974	609 841	1 776 886	241 771
Março.....	110 892	90 158	173 419	604 621	1 777 271	238 001
Abril.....	111 049	86 860	174 131	606 513	1 790 043	240 325
Maio.....	107 372	94 491	177 392	625 166	1 835 018	241 631
Junho.....	106 458	98 145	181 736	627 872	1 827 320	250 467
Julho.....	106 856	95 244	183 657	626 025	1 889 802	259 850
Agosto.....	110 851	97 641	192 535	641 986	1 860 928	259 696
Setembro.....	114 326	97 783	188 732	616 635	1 933 298	264 809
Outubro.....	115 420	91 012	199 704	635 707	1 961 971	269 559
Novembro.....	116 670	88 311	207 846	644 134	2 020 766	265 357
Dezembro.....	118 821	90 433	199 037	642 660	2 044 444	266 040
1985						
Janeiro.....	117 295	91 492	202 079	656 293	2 024 516	276 164
Fevereiro.....	112 975	88 895	202 085	642 024	2 046 710	268 524
Março.....	118 555	94 453	198 599	655 021	2 035 823	273 877
Abril.....	114 040	95 641	198 728	660 242	2 033 566	274 230
Maio.....	124 154	98 187	201 853	650 698	2 053 716	263 964
Junho.....	120 953	97 510	206 828	644 875	1 999 227	271 264
Julho.....	116 591	93 477	216 261	654 204	2 019 040	270 100
Agosto.....	116 097	99 208	216 157	654 790	2 054 725	265 136
Setembro.....	119 589	98 155	219 411	652 715	2 081 253	269 426
Outubro.....	127 684	92 059	221 960	666 309	2 144 146	276 443
Novembro.....	132 740	92 754	234 004	682 729	2 185 155	272 469
Dezembro.....	125 535	89 778	229 318	684 340	2 172 831	264 150
1986						
Janeiro.....	123 724	86 203	232 603	685 101	2 173 583	277 864
Fevereiro.....	119 713	91 964	236 718	677 827	2 207 416	279 186
Março.....	120 939	90 998	240 717	676 208	2 229 522	283 224
Abril.....	124 452	95 341	244 632	685 753	2 221 643	284 451
Maio.....	135 253	103 675	249 464	691 685	2 287 247	281 428
Junho.....	126 693	104 160	263 229	717 076	2 326 296	277 455
Julho.....	129 177	103 996	267 247	770 000	2 359 703	287 329
Agosto.....	132 300	108 628	268 709	763 892	2 367 575	296 435
Setembro.....	138 726	105 100	270 444	795 086	2 420 387	302 102
Outubro.....	141 356	101 783	266 358	796 654	2 460 542	310 159
Novembro.....	145 355	100 502	271 543	810 900	2 522 756	313 417
Dezembro.....	143 970	98 141	273 447	824 761	2 480 513	309 786
1987						
Janeiro.....	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro.....	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março.....	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril.....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maio.....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho.....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748

33 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	71 457	83 530	128 777	325 461	377 715	94 456
Junho.....	67 350	82 409	128 547	332 442	404 033	100 114
Julho.....	64 903	83 084	130 840	346 318	396 898	98 199
Agosto.....	67 457	85 428	129 243	356 149	398 340	94 796
Setembro.....	64 608	83 683	131 748	349 576	406 703	90 918
Outubro.....	70 908	83 111	131 025	335 081	405 635	92 162
Novembro.....	69 643	77 919	128 293	344 837	418 701	91 226
Dezembro.....	67 094	76 804	116 337	344 508	428 686	91 984
1983						
Janeiro.....	64 906	78 964	107 680	330 859	417 925	96 416
Fevereiro.....	63 218	74 078	108 642	333 130	404 888	91 504
Março.....	62 856	73 523	105 824	320 112	407 702	86 463
Abril.....	56 910	75 433	107 563	304 459	379 729	86 541
Maio.....	49 129	77 297	111 123	302 291	358 139	85 755
Junho.....	51 761	75 014	104 662	304 026	354 311	84 339
Julho.....	49 811	79 751	106 613	315 883	369 627	79 557
Agosto.....	49 695	76 315	110 137	317 698	384 947	75 043
Setembro.....	52 235	71 216	109 190	309 272	403 202	71 201
Outubro.....	50 982	77 150	101 405	320 598	409 375	72 687
Novembro.....	51 624	70 122	104 792	307 753	401 128	70 254
Dezembro.....	50 554	65 705	95 724	300 000	413 960	71 956
1984						
Janeiro.....	52 752	65 087	93 184	313 488	397 123	72 915
Fevereiro.....	48 771	68 063	94 904	302 992	383 653	67 388
Março.....	44 916	64 419	95 083	282 967	383 060	63 733
Abril.....	46 884	60 385	91 249	290 987	374 246	67 953
Maio.....	48 883	65 417	95 242	279 420	376 096	68 990
Junho.....	49 552	62 782	99 013	304 116	382 039	72 503
Julho.....	54 099	69 946	99 346	310 601	385 911	72 335
Agosto.....	53 165	67 634	98 491	300 892	375 672	68 039
Setembro.....	50 719	70 508	101 368	303 047	367 176	66 167
Outubro.....	55 247	69 551	102 274	299 360	382 612	67 551
Novembro.....	56 576	69 869	101 335	310 850	375 861	66 859
Dezembro.....	58 662	69 980	101 792	303 611	370 933	64 215
1985						
Janeiro.....	55 761	66 815	101 137	291 682	366 730	68 026
Fevereiro.....	59 099	65 279	104 636	294 061	369 441	68 593
Março.....	56 905	63 852	103 456	283 291	357 884	63 522
Abril.....	54 442	67 746	97 497	284 441	377 212	61 223
Maio.....	51 889	71 413	100 300	276 865	357 839	59 382
Junho.....	54 126	68 984	99 338	292 368	356 591	59 121
Julho.....	51 070	70 634	101 041	312 408	351 664	59 697
Agosto.....	51 889	73 545	111 631	313 022	353 213	63 411
Setembro.....	52 164	70 285	109 354	312 804	359 240	61 334
Outubro.....	58 296	69 430	119 157	323 166	369 140	64 575
Novembro.....	58 926	71 801	118 309	316 636	379 126	67 386
Dezembro.....	62 316	70 283	119 344	311 359	383 617	60 154
1986						
Janeiro.....	60 310	71 923	118 426	289 147	363 818	61 994
Fevereiro.....	53 460	65 599	113 951	299 561	356 056	65 668
Março.....	59 943	62 967	113 123	311 352	346 762	64 319
Abril.....	53 274	67 052	112 285	308 682	353 862	62 075
Maio.....	51 027	69 621	114 411	313 306	359 802	64 608
Junho.....	49 830	66 485	120 370	316 558	353 764	65 254
Julho.....	53 678	65 940	123 827	313 114	375 362	64 651
Agosto.....	56 416	64 598	125 247	318 076	387 442	66 027
Setembro.....	56 338	69 871	130 519	321 782	386 349	65 397
Outubro.....	58 752	82 182	133 351	323 664	365 296	70 173
Novembro.....	57 943	80 326	128 344	346 543	367 114	73 503
Dezembro.....	56 675	79 397	130 980	346 968	364 680	71 445
1987						
Janeiro.....	59 321	74 783	123 730	335 838	378 012	70 677
Fevereiro.....	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março.....	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril.....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maio.....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho.....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407

34 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	133 511	109 045	119 069	462 060	711 485	135 929
Junho.....	133 026	101 881	124 888	492 217	688 264	137 487
Julho.....	140 025	102 551	126 595	490 925	692 211	132 648
Agosto.....	139 629	100 743	129 124	495 277	667 042	137 005
Setembro.....	146 653	102 637	130 746	496 752	661 982	136 921
Outubro.....	152 599	104 121	131 673	499 145	682 645	138 112
Novembro.....	151 267	113 389	133 079	500 007	739 994	143 899
Dezembro.....	147 729	112 505	130 799	519 834	757 803	144 893
1983						
Janeiro.....	141 568	105 049	136 304	516 038	719 420	139 296
Fevereiro.....	143 099	108 201	134 202	509 135	709 072	135 215
Março.....	133 529	102 593	127 531	489 707	719 193	134 692
Abril.....	133 301	109 220	129 103	489 564	722 274	137 630
Maio.....	133 793	110 642	129 383	511 131	725 176	138 839
Junho.....	139 758	113 732	130 739	501 948	743 296	145 772
Julho.....	142 129	106 858	135 030	500 416	736 890	144 438
Agosto.....	144 844	100 744	134 355	481 049	719 839	145 876
Setembro.....	139 177	103 931	133 598	487 238	691 079	150 129
Outubro.....	137 135	98 350	132 578	500 008	750 636	146 932
Novembro.....	138 889	100 256	132 725	495 923	773 719	148 412
Dezembro.....	144 074	104 932	135 540	537 783	775 444	145 430
1984						
Janeiro.....	148 053	110 197	132 187	517 785	769 832	142 648
Fevereiro.....	146 405	102 544	135 867	507 225	768 992	144 562
Março.....	141 695	97 666	124 561	500 963	777 332	144 895
Abril.....	139 618	96 556	133 196	487 149	767 744	151 735
Maio.....	139 556	102 964	137 835	500 365	800 524	152 889
Junho.....	142 149	105 752	145 146	511 671	838 364	150 251
Julho.....	136 905	101 003	148 970	501 668	810 691	153 387
Agosto.....	139 780	100 283	147 770	509 399	838 613	151 127
Setembro.....	141 972	100 035	151 184	513 876	830 122	140 006
Outubro.....	148 773	99 008	150 385	515 498	839 617	146 736
Novembro.....	153 527	103 670	147 310	520 615	816 786	150 932
Dezembro.....	158 153	107 968	153 246	518 388	835 895	155 831
1985						
Janeiro.....	146 162	106 369	150 158	490 750	790 572	156 471
Fevereiro.....	145 651	107 019	141 237	472 745	806 442	149 306
Março.....	144 088	101 692	143 026	458 468	842 657	148 416
Abril.....	148 946	100 227	140 200	480 204	811 840	147 962
Maio.....	140 350	100 730	143 780	484 125	836 973	158 195
Junho.....	147 587	104 728	148 448	500 376	849 474	165 475
Julho.....	148 855	105 974	151 875	501 569	824 254	166 857
Agosto.....	148 497	104 609	156 442	507 050	813 430	160 126
Setembro.....	143 350	103 177	150 149	505 418	844 389	149 600
Outubro.....	146 955	103 499	158 713	527 596	824 191	151 867
Novembro.....	153 942	113 485	162 082	525 619	824 724	148 258
Dezembro.....	154 231	120 136	164 603	518 084	834 513	152 855
1986						
Janeiro.....	146 181	121 690	155 534	493 885	829 348	152 120
Fevereiro.....	141 530	114 292	150 792	501 299	808 971	155 636
Março.....	143 494	109 230	146 740	502 961	817 707	154 652
Abril.....	137 123	108 814	155 269	529 306	814 923	154 196
Maio.....	141 534	110 977	161 834	528 502	835 776	160 624
Junho.....	149 302	116 263	165 722	535 267	862 154	162 296
Julho.....	146 625	117 319	167 794	542 353	851 232	163 058
Agosto.....	148 567	121 724	168 416	566 492	839 610	164 929
Setembro.....	150 626	124 351	163 982	568 841	856 508	171 214
Outubro.....	146 871	119 958	159 982	577 428	821 857	172 695
Novembro.....	156 528	124 922	167 481	579 659	858 080	171 616
Dezembro.....	158 950	116 972	167 918	589 401	894 008	171 361
1987						
Janeiro.....	153 599	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro.....	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março.....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maio.....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886

35 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	358 162	346 162	530 112	1 997 214	2 242 153	427 404
Junho.....	369 891	340 425	546 443	2 001 303	2 296 645	431 735
Julho.....	375 275	343 155	537 465	2 015 144	2 296 581	435 085
Agosto.....	377 256	350 530	546 323	2 015 140	2 316 064	449 003
Setembro.....	383 098	345 940	542 210	2 017 447	2 333 044	451 625
Outubro.....	380 778	349 666	552 521	2 032 270	2 358 640	460 033
Novembro.....	395 777	348 116	553 675	2 024 665	2 351 962	461 083
Dezembro.....	401 891	341 087	551 872	2 012 408	2 298 829	461 387
1983						
Janeiro.....	399 041	342 563	541 281	2 015 279	2 278 609	442 047
Fevereiro.....	383 637	340 174	519 337	1 986 700	2 297 466	437 232
Março.....	374 568	342 446	535 269	2 013 575	2 340 094	437 114
Abril.....	366 214	349 732	540 954	2 006 257	2 324 460	446 429
Maio.....	375 886	348 915	544 873	1 984 749	2 338 740	448 945
Junho.....	372 937	341 959	557 761	1 941 029	2 372 426	441 739
Julho.....	377 330	348 763	553 173	1 929 183	2 403 265	437 543
Agosto.....	368 961	350 139	564 545	1 958 068	2 465 536	438 055
Setembro.....	372 340	358 979	554 507	1 931 376	2 420 581	441 753
Outubro.....	375 362	360 612	557 740	1 958 670	2 440 125	444 256
Novembro.....	373 063	360 210	563 779	1 955 656	2 454 186	443 010
Dezembro.....	387 640	358 939	560 177	1 947 076	2 419 645	450 823
1984						
Janeiro.....	371 025	358 902	561 003	1 930 292	2 425 255	447 826
Fevereiro.....	388 890	360 327	559 955	1 993 415	2 496 147	453 556
Março.....	368 664	363 954	555 470	2 033 664	2 583 188	468 303
Abril.....	377 880	370 305	560 027	2 035 119	2 607 483	467 096
Maio.....	387 368	378 537	566 108	2 056 352	2 579 064	473 700
Junho.....	394 876	386 572	585 596	2 025 353	2 633 184	470 518
Julho.....	398 639	385 224	591 429	2 018 417	2 610 064	477 452
Agosto.....	401 422	385 241	597 246	2 023 289	2 620 378	487 922
Setembro.....	401 915	388 292	608 616	2 032 448	2 691 193	492 501
Outubro.....	393 009	391 864	599 854	2 029 842	2 731 909	484 588
Novembro.....	402 852	406 808	608 112	2 069 189	2 728 655	490 391
Dezembro.....	406 877	402 373	603 654	2 099 832	2 687 086	479 882
1985						
Janeiro.....	397 570	397 668	583 193	2 031 560	2 638 531	454 213
Fevereiro.....	386 172	383 395	582 319	2 046 127	2 649 801	455 823
Março.....	392 305	381 019	587 570	2 046 784	2 708 796	480 833
Abril.....	400 123	376 961	603 361	2 056 217	2 750 538	481 565
Maio.....	406 677	391 501	612 414	2 098 542	2 709 808	482 659
Junho.....	410 616	394 760	624 025	2 071 686	2 743 210	477 397
Julho.....	405 658	391 677	613 950	2 077 072	2 726 729	490 651
Agosto.....	420 990	396 871	614 201	2 090 178	2 682 927	502 978
Setembro.....	417 655	399 875	635 641	2 063 468	2 751 124	507 415
Outubro.....	403 946	405 599	618 714	2 072 235	2 767 396	507 343
Novembro.....	411 657	426 084	633 609	2 082 513	2 773 853	496 769
Dezembro.....	398 605	421 540	634 547	2 052 455	2 751 405	486 718
1986						
Janeiro.....	393 572	408 388	615 185	2 060 529	2 690 896	470 172
Fevereiro.....	399 995	417 985	625 329	2 057 455	2 656 971	471 646
Março.....	407 832	418 346	630 409	2 076 898	2 713 783	473 528
Abril.....	406 518	411 004	630 155	2 115 704	2 752 332	480 001
Maio.....	410 219	423 284	635 578	2 178 170	2 788 510	490 951
Junho.....	414 621	428 085	642 792	2 155 229	2 807 530	500 384
Julho.....	419 415	426 744	648 674	2 164 569	2 807 177	505 603
Agosto.....	429 812	428 083	659 602	2 192 000	2 805 624	506 209
Setembro.....	443 901	431 386	660 603	2 225 697	2 783 207	502 517
Outubro.....	445 944	422 067	668 897	2 250 185	2 812 068	491 521
Novembro.....	446 076	418 788	662 140	2 240 291	2 765 328	497 392
Dezembro.....	434 048	416 480	647 022	2 258 617	2 783 190	498 457
1987						
Janeiro.....	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro.....	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março.....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maio.....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773

36 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES
METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	110 642	60 623	77 077	368 722	219 226	83 835
Junho.....	111 186	58 424	73 703	373 907	226 726	85 338
Julho.....	112 352	64 195	78 882	358 878	235 051	88 188
Agosto.....	113 545	65 775	74 584	343 185	234 320	89 119
Setembro.....	113 816	67 141	77 058	347 624	227 521	89 143
Outubro.....	121 068	63 813	77 362	349 095	228 898	86 736
Novembro.....	116 479	62 566	77 856	360 612	228 083	91 568
Dezembro.....	122 965	65 693	83 902	356 658	241 375	94 942
1983						
Janeiro.....	117 326	64 544	83 688	352 061	227 313	96 957
Fevereiro.....	119 447	64 342	93 295	355 656	241 968	98 055
Março.....	125 339	68 671	87 619	357 832	234 482	96 286
Abril.....	125 817	63 389	87 110	367 825	231 478	90 393
Maio.....	121 380	64 689	87 632	371 502	226 302	90 703
Junho.....	117 646	67 257	88 178	373 521	243 157	90 997
Julho.....	122 996	67 332	90 050	367 252	248 402	90 388
Agosto.....	120 774	68 332	84 188	351 092	245 482	93 473
Setembro.....	124.352	74 084	84 797	353 007	257 088	95 404
Outubro.....	130 711	72 657	91 454	351 862	243 007	94 760
Novembro.....	130 013	76 068	89 206	363 085	231 539	99 346
Dezembro.....	129 224	75 094	94 136	353 258	242 585	95 572
1984						
Janeiro.....	124 464	75 390	97 322	356 364	243 181	97 574
Fevereiro.....	127 137	80 469	96 027	370 322	252 223	99 075
Março.....	129 217	80 283	95 085	364 296	243 037	98 096
Abril.....	124 652	78 741	93 620	371 767	223 272	99 284
Maio.....	122 316	74 148	95 755	400 577	239 060	96 806
Junho.....	126 384	75 345	99 276	394 988	256 267	92 649
Julho.....	125 313	76 698	98 062	381 356	266 661	93 554
Agosto.....	131 367	81 113	98 669	375 089	264 836	97 309
Setembro.....	124 878	82 896	93 633	351 987	266 408	105 216
Outubro.....	136 091	81 015	95 535	358 002	264 960	110 395
Novembro.....	136 018	83 380	99 021	373 894	261 819	114 387
Dezembro.....	132 086	78 735	94 229	377 647	250 059	116 648
1985						
Janeiro.....	133 745	84 250	99 202	384 717	247 629	112 586
Fevereiro.....	129 005	83 896	98 354	391 174	254 032	109 925
Março.....	135 327	86 988	100 031	393 303	254 599	106 907
Abril.....	125 699	82 788	105 658	393 443	260 701	1109 694
Maio.....	114 290	83 173	108 671	391 896	242 821	107 089
Junho.....	108 722	88 116	108 555	406 478	253 920	104 076
Julho.....	115 926	83 546	111 689	395 597	267 736	103 352
Agosto.....	119 686	84 818	99 302	387 294	255 925	104 621
Setembro.....	126 091	90 868	99 697	362 111	266 166	106 056
Outubro.....	134 218	92 728	99 094	372 823	276 010	109 856
Novembro.....	139 691	88 170	103 792	375 611	273 821	117 619
Dezembro.....	131 565	90 649	100 110	391 782	274 284	115 566
1986						
Janeiro.....	132 286	91 537	97 524	393 383	253 592	118 563
Fevereiro.....	132 309	93 825	96 842	411 991	254 740	117 750
Março.....	130 742	93 365	94 940	405 986	257 988	115 219
Abril.....	129 979	95 906	98 996	396 117	273 348	113 869
Maio.....	138 885	89 380	98 645	402 187	280 670	114 186
Junho.....	141 766	91 125	102 129	398 275	286 074	114 047
Julho.....	129 210	92 159	98 313	402 622	274 919	111 156
Agosto.....	137 566	98 049	100 700	401 470	258 135	110 010
Setembro.....	128 283	93 793	107 001	386 378	256 347	107 124
Outubro.....	131 206	88 714	106 966	400 500	256 269	108 233
Novembro.....	128 336	95 446	103 438	403 600	270 620	103 145
Dezembro.....	138 033	94 878	95 955	400 039	297 114	101 911
1987						
Janeiro.....	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro.....	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março.....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril.....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maio.....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho.....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539

37 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	394 206	355 461	552 339	1 994 375	3 384 259	606 520
Junho.....	393 023	360 102	569 200	1 992 546	3 447 237	610 747
Julho.....	407 298	359 070	559 223	1 988 667	3 472 601	605 427
Agosto.....	402 965	355 791	574 734	2 012 034	3 439 638	608 275
Setembro.....	404 804	362 862	571 981	2 024 113	3 428 923	621 339
Outubro.....	402 243	361 610	572 296	2 014 253	3 415 544	628 750
Novembro.....	400 074	368 166	574 213	2 036 822	3 428 121	622 154
Dezembro.....	405 731	359 282	559 566	2 064 747	3 391 172	633 414
1983						
Janeiro.....	391 766	357 011	557 744	2 030 197	3 375 585	623 824
Fevereiro.....	384 134	357 988	542 098	1 981 294	3 270 089	618 166
Março.....	381 902	353 558	534 551	1 995 010	3 251 598	616 461
Abril.....	374 501	364 447	534 642	1 984 242	3 300 053	615 604
Maio.....	379 744	362 301	528 288	1 998 030	3 264 446	605 377
Junho.....	383 316	360 233	548 337	1 983 211	3 318 117	604 804
Julho.....	385 103	358 686	545 445	1 967 931	3 391 223	604 526
Agosto.....	380 959	356 469	547 252	1 939 807	3 396 519	593 684
Setembro.....	376 083	362 316	548 540	1 944 045	3 397 707	605 140
Outubro.....	379 209	356 767	529 826	1 950 803	3 359 664	606 014
Novembro.....	375 363	353 184	549 147	1 969 800	3 340 215	599 364
Dezembro.....	381 792	352 568	538 901	2 001 969	3 242 099	612 475
1984						
Janeiro.....	370 810	350 290	535 510	1 916 315	3 304 559	608 319
Fevereiro.....	362 226	350 700	552 481	1 961 331	3 360 033	604 228
Março.....	353 368	356 129	539 644	1 953 488	3 340 999	592 984
Abril.....	363 293	360 149	545 236	1 916 133	3 418 666	594 724
Maio.....	356 664	378 283	543 725	1 962 910	3 385 150	598 868
Junho.....	362 141	375 599	556 837	1 949 212	3 437 465	596 714
Julho.....	369 299	378 604	558 959	1 956 589	3 416 325	612 037
Agosto.....	375 808	379 711	563 103	1 988 079	3 430 891	619 353
Setembro.....	371 854	377 593	573 692	1 983 512	3 509 235	616 469
Outubro.....	375 529	373 578	575 789	1 981 086	3 488 519	629 757
Novembro.....	380 490	378 941	584 469	2 002 521	3 583 873	636 599
Dezembro.....	382 017	382 498	594 432	1 999 742	3 602 832	630 524
1985						
Janeiro.....	380 937	385 156	580 992	1 975 470	3 590 430	639 576
Fevereiro.....	379 119	380 740	577 823	1 987 307	3 693 881	632 346
Março.....	380 518	380 385	575 448	1 989 514	3 757 610	632 403
Abril.....	382 502	386 134	585 095	2 029 715	3 730 258	635 548
Maio.....	390 833	397 062	604 034	2 052 934	3 680 481	630 417
Junho.....	391 474	398 009	613 780	2 050 272	3 691 197	635 603
Julho.....	391 343	397 880	627 198	2 074 234	3 666 256	643 596
Agosto.....	400 792	405 263	630 337	2 071 462	3 680 740	646 601
Setembro.....	401 456	396 459	635 752	2 048 327	3 774 662	650 570
Outubro.....	415 695	399 966	650 544	2 087 447	3 825 675	662 187
Novembro.....	420 858	413 317	666 617	2 082 397	3 881 034	653 841
Dezembro.....	412 742	411 677	673 333	2 108 638	3 926 176	639 970
1986						
Janeiro.....	415 803	412 281	671 092	2 116 551	3 956 387	659 181
Fevereiro.....	421 379	418 382	664 311	2 120 771	3 976 182	671 810
Março.....	429 484	417 730	674 390	2 164 961	4 021 168	646 548
Abril.....	422 105	415 992	678 255	2 204 041	3 986 478	645 243
Maio.....	433 822	431 156	688 386	2 227 132	4 044 801	649 764
Junho.....	444 740	439 555	700 779	2 224 493	4 036 245	648 841
Julho.....	442 883	438 641	707 517	2 288 743	4 083 740	662 836
Agosto.....	455 678	440 270	716 720	2 286 041	4 090 646	670 966
Setembro.....	466 908	438 201	719 988	2 301 493	4 145 163	679 463
Outubro.....	467 014	436 505	716 095	2 321 536	4 189 653	694 184
Novembro.....	470 618	434 724	721 488	2 373 107	4 236 549	697 530
Dezembro.....	466 979	435 191	725 790	2 415 805	4 234 489	701 241
1987						
Janeiro.....	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro.....	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março.....	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril.....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maio.....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho.....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157

38 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1982/87

(continua)

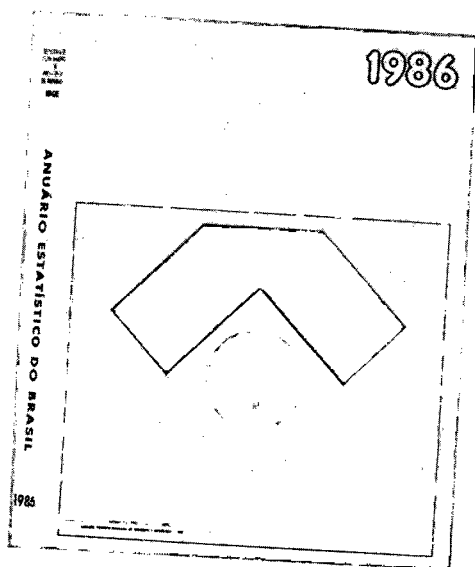
ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Maio.....	2 497 182	1 885 456	2 715 897	9 566 212	13 655 254	2'360 473
Junho.....	2 502 025	1 890 908	2 724 668	9 582 853	13 696 311	2 366 628
Julho.....	2 506 872	1 896 378	2 733 455	9 599 501	13 737 381	2 372 783
Agosto.....	2 511 716	1 901 848	2 742 270	9 616 143	13 778 543	2 378 955
Setembro.....	2 516 563	1 907 316	2 751 088	9 632 806	13 819 716	2 385 126
Outubro.....	2 521 415	1 912 803	2 759 934	9 649 463	13 860 955	2 391 314
Novembro.....	2 526 263	1 918 299	2 768 796	9 666 140	13 902 232	2 397 502
Dezembro.....	2 531 122	1 923 793	2 777 688	9 682 811	13 943 574	2 403 706
1983						
Janeiro.....	2 536 009	1 929 320	2 786 609	9 699 611	13 985 147	2 409 937
Fevereiro.....	2 540 867	1 934 831	2 795 529	9 716 303	14 026 581	2 416 156
Março.....	2 545 721	1 940 348	2 804 464	9 732 982	14 068 043	2 422 382
Abril.....	2 550 583	1 945 863	2 813 413	9 749 662	14 109 531	2 428 607
Maio.....	2 555 440	1 951 395	2 822 375	9 766 330	14 151 074	2 434 846
Junho.....	2 560 300	1 956 925	2 831 366	9 783 010	14 192 644	2 441 084
Julho.....	2 565 161	1 962 462	2 840 370	9 799 691	14 234 268	2 447 337
Agosto.....	2 570 025	1 967 995	2 849 388	9 816 360	14 275 918	2 453 597
Setembro.....	2 574 884	1 973 547	2 858 420	9 833 041	14 317 594	2 459 855
Outubro.....	2 579 751	1 979 095	2 867 467	9 849 711	14 359 324	2 466 129
Novembro.....	2 584 613	1 984 661	2 876 541	9 866 393	14 401 081	2 472 400
Dezembro.....	2 589 472	1 990 224	2 885 630	9 883 064	14 442 892	2 478 687
1984						
Janeiro.....	2 594 368	1 995 808	2 894 759	9 899 854	14 484 927	2 485 006
Fevereiro.....	2 599 228	2 001 384	2 903 874	9 916 518	14 526 778	2 491 296
Março.....	2 604 095	2 006 966	2 913 016	9 933 175	14 568 671	2 497 600
Abril.....	2 608 949	2 012 543	2 922 156	9 949 827	14 610 579	2 503 901
Maio.....	2 613 810	2 018 127	2 931 323	9 966 471	14 652 529	2 510 215
Junho.....	2 618 671	2 023 716	2 940 502	9 983 097	14 694 494	2 516 527
Julho.....	2 623 525	2 029 300	2 949 693	9 999 729	14 736 501	2 522 851
Agosto.....	2 628 380	2 034 901	2 958 897	10 016 341	14 778 521	2 529 173
Setembro.....	2 633 235	2 040 497	2 968 128	10 032 960	14 820 556	2 535 508
Outubro.....	2 638 089	2 046 099	2 977 357	10 049 560	14 862 632	2 541 840
Novembro.....	2 642 938	2 051 706	2 986 613	10 066 153	14 904 722	2 548 177
Dezembro.....	2 647 786	2 057 309	2 995 881	10 082 740	14 946 853	2 554 527

38 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1982/87

(conclusão)

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1982						
Janeiro.....	2 651 181	2 062 613	3 003 909	10 094 416	14 996 703	2 559 711
Fevereiro.....	2 656 110	2 068 245	3 013 271	10 111 264	15 038 463	2 561 648
Março.....	2 661 114	2 073 900	3 022 717	10 128 379	15 079 803	2 572 622
Abril.....	2 666 206	2 079 578	3 032 261	10 145 763	15 120 724	2 579 179
Maió.....	2 671 373	2 085 269	3 041 890	10 163 415	15 161 253	2 585 808
Junho.....	2 676 623	2 090 984	3 051 604	10 181 322	15 201 361	2 592 507
Julho.....	2 681 948	2 096 733	3 061 404	10 199 510	15 241 076	2 599 287
Agosto.....	2 687 362	2 102 484	3 071 289	10 217 953	15 280 368	2 606 129
Setembro.....	2 692 852	2 108 270	3 081 276	10 236 665	15 319 237	2 613 045
Outubro.....	2 698 425	2 114 079	3 091 335	10 255 658	15 357 711	2 620 032
Novembro.....	2 704 080	2 119 902	3 101 496	10 274 906	15 395 790	2 627 092
Dezembro.....	2 709 811	2 125 748	3 111 744	10 294 423	15 433 413	2 634 216
1986						
Janeiro.....	2 716 971	2 131 859	3 123 322	10 318 659	15 462 568	2 642 523
Fevereiro.....	2 722 794	2 137 729	3 133 680	10 338 464	15 499 816	2 649 743
Março.....	2 728 625	2 143 620	3 144 057	10 358 289	15 537 121	2 656 974
Abril.....	2 734 464	2 149 511	3 154 467	10 378 120	15 574 483	2 664 216
Maió.....	2 740 304	2 155 412	3 164 882	10 397 984	15 611 870	2 671 462
Junho.....	2 746 159	2 161 323	3 175 330	10 417 854	15 649 283	2 678 728
Julho.....	2 752 008	2 167 235	3 185 798	10 437 757	15 686 752	2 685 997
Agosto.....	2 757 872	2 173 167	3 196 269	10 457 666	15 724 247	2 693 287
Setembro.....	2 763 744	2 179 099	3 206 775	10 477 595	15 761 797	2 700 579
Outubro.....	2 769 616	2 185 042	3 217 315	10 497 556	15 799 374	2 707 884
Novembro.....	2 775 497	2 190 984	3 227 858	10 517 524	15 837 006	2 715 209
Dezembro.....	2 781 386	2 196 947	3 238 421	10 537 511	15 874 664	2 722 537
1987						
Janeiro.....	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro.....	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março.....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió.....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749

UM RETRATO DO BRASIL



*Reserve
desde já
o seu
exemplar
do Anuário
Estatístico 1986.*

Escreva para CDDI/GECOM
Av. Beira-Mar 436 — RJ

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

Com crescimento de 2,0% em junho frente a igual mês do ano anterior, a indústria brasileira encerra o primeiro semestre de 1987 atingindo uma expansão de 8,0% relativamente a idêntico período do ano anterior. A produção acumulada nos últimos doze meses atinge a taxa de 9,1% e o Índice de Base Fixa sazonalmente ajustado indica um declínio da produção de junho em relação à do mês de maio da ordem de 2,7%.

Os resultados em termos de trimestre revelam que a taxa acumulada do período abril-junho (5,2% contra idêntico trimestre de 1986) foi reduzida, aproximadamente, à metade da observada para o primeiro trimestre do ano (11,0%), embora esta última taxa esteja, até certo modo, influenciada pelo nível de produção relativamente baixo de março de 1986.

O fato é que no período janeiro-março, embora já estivessem atuando fatores que repercutiam em contratação da demanda, o

processo de recomposição dos estoques técnicos no comércio e na indústria e os ajustes da oferta em diversos setores, provocados pela política de realinhamento de preços, foram suficientemente fortes para sustentar o crescimento industrial em níveis bastante elevados.

No segundo trimestre, pelo contrário, esses dois fatores praticamente se esgotam e os que vinham agindo desfavoravelmente pelo lado da demanda se exarcebam, a partir do momento em que as taxas mensais de inflação e de juros se aceleram a ponto de as primeiras atingirem níveis recordes na história desse indicador. Por outro lado, estes mesmos fatores aliados à crise cambial (principalmente a partir da decretação da moratória) e à indefinição quanto ao encaminhamento na renegociação da dívida externa, criaram expectativas no seio da classe empresarial que contribuíram para retardar (e até mesmo em alguns casos cancelar) a execução de diversos planos de investimento gestados no bojo da onda consumista do Plano Cruzado, quando muitos setores passaram, inclusive, a experimentar a difícil situação de esgotamento da capacidade

ociosa estratégica de suas plantas industriais.

Vale frisar, no entanto, que a excelente performance das exportações nesse segundo trimestre, provavelmente tenha sido responsável pelo desempenho positivo da indústria nesse período e, especialmente, nos dois últimos meses.

No que se refere à produção por categorias de uso (tomando-se por base o resultado do semestre), não restam dúvidas de que os setores produtores de Bens Intermediários (7,7%) e de Bens de Consumo Não-duráveis (8,5%) foram os que sustentaram a taxa global da indústria. Os Bens de Capital, apesar dos 5,9% de crescimento no período, tiveram desempenho muito aquém do registrado no ano passado (21,7%), inclusive apresentando taxa mensal negativa em junho (-6,4%). Já a categoria dos Duráveis continua na sua trajetória recessiva, atingindo no semestre a queda de 2,5%.

No desempenho da indústria neste primeiro semestre, seis gêneros destacam-se em termos de contribuição na formação da taxa (cerca de 85,0% conforme indica a tabela de composição da taxa de crescimento da indústria geral).

Química — Após registrar expansão de apenas 1,5% em 1986, este gênero apresenta neste primeiro semestre um incremento de 12,8% na produção relativamente a igual período do ano anterior, com o grupo *Petroquímico e Derivados de Petróleo e Carvão* crescendo 8,1% e *Outros Produtos Químicos* atingindo a taxa de 16,0%.

O álcool, principal causador da inibida taxa do ano passado, foi o produto que mais contribuiu para a boa performance do gênero no período janeiro-junho deste ano, com o álcool hidratado apresentando taxa de 90,1% e anidro 18,0%, o que foi possível pela boa safra de cana-de-açúcar. Também com participação significativa, figuram óleo diesel (11,2%) e fertilizantes compostos NPK e fosfatados (15,3%), produtos cujo desempenho no período está fortemente relacionado ao comportamento favorável da agricultura. Vale frisar, ainda, o crescimento da produção da gasolina (8,5%) — apesar da redução do consumo no semestre — em razão da relação técnica de produção com óleo diesel.

Mecânica — Este gênero fechou o semestre com expansão da ordem de 15,2%, em decorrência principalmente do elevado número de pedidos em carteira remanescentes do ano passado, já que o aumento das taxas de juros e a incerteza quanto à política econômica, entre outros, fizeram retrain sensivelmente o número de encomendas deste ano. Estes fatores, inclusive, provocaram até mesmo o cancelamento de parte dos pedidos em carteira, o que repercutiu na redução do ritmo de crescimento em alguns segmentos do gênero no segundo trimestre.

Os principais setores responsáveis pela formação da taxa foram máquinas agrícolas (10,8%), motores e bombas (12,4%), máquinas-ferramentas (17,5%), e tratores e máquinas rodoviárias (9,9%).

Metalúrgica — Apesar de haver registrado crescimento de 8,2% no semestre, este segmento vem revelando nos últimos dois meses forte redução nas taxas mensais, o que refletiu no seu desempenho do segundo trimestre (6,2%) que ficou bem abaixo do observado no período janeiro-março (10,3%).

Este fato decorre da acentuada retração do mercado interno provocada pelas dificuldades que vêm enfrentando os principais setores demandantes desses produtos: Automobilístico, Construção Civil e Bens de Capital em geral. Por outro lado, o mercado externo — tradicional saída principalmente para a metalúrgica básica — não tem sido compensador em termos de preços, o que afetou o nível das exportações de produtos siderúrgicos nesse semestre, bem abaixo do observado em igual período do ano de 1986.

Minerais Não-metálicos — Este segmento encerra o primeiro semestre acumulando crescimento de 15,1% em relação a igual período do ano anterior, sendo que o resultado do último trimestre (9,4%) se estabeleceu em nível bem inferior ao do período janeiro-março (21,2%). A propósito, o principal produto, o cimento comum, após registrar crescimento de 24,2% no primeiro trimestre, revela decréscimo da produção no segundo trimestre (-2,2%).

Tendo alta participação na sua estrutura os produtos utilizados como insumos da

indústria da construção civil, o comportamento desse gênero está fortemente atrelado à trajetória desse setor que vem enfrentando um processo de desaquecimento de suas atividades neste ano. Alguns produtos como cimento comum, pedra britada, massa de concreto preparada para construção, usados em larga escala na fase estrutural das obras e que em 1986 foram os grandes responsáveis pelo elevado índice de crescimento dos não-metálicos, reduziram sua participação na formação da taxa do gênero neste semestre em favor dos produtos utilizados na fase de acabamento como, por exemplo, ladrilhos e azulejos, o que certifica que o número de novos empreendimentos foi sensivelmente reduzido neste ano com relação ao do ano passado.

Alimentares — A expansão de 8,5% do setor no semestre marca uma notável recuperação se comparado com o desempenho anual de 1986 (0,3%). Este gênero foi certamente o mais afetado no período em que vigorou o Plano Cruzado I, provavelmente pelo próprio rigor da fiscalização de preços sobre seus produtos e pelo fato de situar grande parte dos problemas de redução de margens de comercialização, o que refletiu em graves situações de desabastecimento, cujos exemplos principais foram os dos setores de abate e preparação de carnes e de laticínios. Nesse sentido, a política de descongelamento de preços teve atuação decisiva na retomada da expansão do gênero, embora no que se refere à carne, continue a retração agora, em consequência da queda do consumo provocada pela expressiva elevação de preços do produto e pelo agravamento do poder de compra da população. Não deve ser desprezada também a influência positiva da boa safra agrícola sobre o setor.

Os maiores destaques na composição da taxa do semestre são suco de laranja (145,8%), sendo que a maior disponibilidade de matéria-prima e a recuperação dos preços no mercado internacional, a partir do final do ano passado, contribuíram de forma decisiva para o excelente desempenho da produção; e açúcar cristal (48,3%) — em virtude do próprio aumento do consumo interno (bebidas e alguns segmentos de alimentares), bem como pela elevação das exportações. Vale notar, ainda, a boa safra de

cana-de-açúcar como fator fundamental para essa expansão de produção.

Material Elétrico e de Comunicações—O setor registra expansão de 7,3% na produção acumulada do semestre, taxa esta que representa por sinal menos da metade da observada no fechamento do ano passado (22,6%). Embora tendo comportamento bastante favorável, os segmentos de motores e aparelhos elétricos (17,5%) e material elétrico — exclusive para veículos (17,3%), o desempenho do gênero foi inibido pela fraca performance dos setores de grande peso como o de TV, rádio e som (3,6%), condutores elétricos (5,7%) e, até certo modo, o de equipamentos para energia elétrica (10,8%) que registraram altas taxas de crescimento em 1986. O primeiro grupo, atingido pelas altas taxas de juros, reduzido prazo de financiamento e queda do salário médio real, além dos elevados preços alcançados por estes produtos, e os dois últimos refletindo a contração dos investimentos públicos neste ano.

Outro gênero que merece destaque pela significativa contribuição na formação da taxa global da indústria, nesse semestre, é o de material de transporte, que apresenta pelo nono mês consecutivo taxa mensal negativa e acumula nessa primeira metade do ano queda de 10,0%, quando comparado a igual período do ano anterior.

Ao longo do ano passado, o segmento de autoveículos, o mais importante do gênero, já acusava problemas quanto ao fornecimento de componentes, situação esta agravada com a decretação do empréstimo compulsório no final do ano. No corrente ano, as elevadas taxas de juros do mercado financeiro, a deterioração do poder de compra da renda disponível da economia e os altos preços alcançados por esses produtos, retraíram sensivelmente a demanda interna, revertendo o quadro que se delineava no imediato ao Plano Cruzado. Nesse segundo trimestre, o que se verificou foi o acúmulo de estoques nos pátios das montadoras (mesmo com a elevada expansão das exportações), obrigando algumas delas a estabelecerem férias coletivas para seus empregados.

Destacam-se, como principais produtos responsáveis pelas quedas da produção do gênero: automóveis para passageiros

(- 21,6%) e caminhões de menos de 20t de CMT (- 22,6%).

Em suma, é forçoso concluir que não resta nenhuma dúvida quanto ao fato de que o setor industrial enfrenta um profundo processo de desaquecimento das suas atividades, ao revelar pelo segundo mês consecutivo queda do nível de produção, como indicado pelo Índice de Base Fixa sazonal-

mente ajustado e registrando expressiva retração do ritmo de crescimento na grande maioria dos gêneros industriais, e que se não fosse o excelente desempenho das exportações (bem como a performance favorável da agricultura), provavelmente as taxas mensais de crescimento dos últimos dois meses, principalmente, já teriam sido negativas.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾

(Indicador Acumulado Segundo os Gêneros da Indústria)

JANEIRO - JUNHO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral	- 0,13	Minério de ferro — Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos	0,81	Canos, tubos e manilhas de cimento — Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento
Metalúrgica	1,12	Parafusos de ferro e aço — Latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas
Mecânica	1,54	Aparelhos elétricos de ar-condicionado — exclusive ar-condicionado central — Transportadores mecânicos de correia ou esteira
Material elétrico e de comunicações	0,58	Fio, cabo e condutor de cobre isolado, com ou sem alma de aço — Bobinas eletrônicas
Material de transporte	- 0,88	Automóveis para passageiros — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão	0,42	Papel ofsete — Caixas de papelão corrugado
Borracha	0,13	Saltos e solas de borracha para calçados — inclusive pré-moldados — Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não
Química	1,93	Álcool hidratado — Óleo diesel
Farmacêutica	0,28	Vitaminas dosadas — Antibióticos — inclusive trimetoprim
Perfumaria, sabões e velas...	0,34	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas	0,47	Sacos e sacolas de material plástico — Tecidos de material plástico laminados
Têxtil	0,43	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos — Fios crus de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	0,03	Tênis ou quédís — Porta-seios
Produtos alimentares	0,76	Suco e concentrado de laranja — Açúcar cristal
Bebidas	0,07	Refrigerantes — Cervejas — inclusive chope
Fumo	0,06	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	7,96	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os números do desempenho da indústria regional no primeiro semestre de 1987, indicam que somente a Região Nordeste apresentou crescimento médio mensal nesse período (8,4%) superior ao observado no ano passado (5,5%), enquanto que todos os outros locais revelaram retração no ritmo de expansão, sendo que as quedas relativas mais acentuadas se verificam no Rio de Janeiro (de 15,2% em 1986 para 7,8% no intervalo janeiro-junho) e Região Sul (de 11,5% para 7,5%), vindo em seguida São Paulo (de 10,4% para 8,5%) e, finalmente Minas Gerais (de 4,1% para 2,5%) destaca-se como o que apresenta menor redução nos níveis de crescimento.

Esta melhor performance do Nordeste certamente está relacionada ao desempenho favorável do setor agrícola, já que a indústria desta região está bastante concentrada nos setores que demandam em grande parte matérias-primas de origem agrícola (alimentares, têxtil, etc.). O Rio de Janeiro, por outro lado, teve seu desempenho médio retraído em razão da forte dependência de sua indústria com relação ao comportamento do mercado interno, o mesmo ocorrendo com a indústria gaúcha; enquanto São Paulo, os efeitos positivos das exportações (em decorrência do elevado grau de abertura externa da sua indústria), provavelmente tenham contribuído para a reduzida queda de ritmo de sua expansão nesse primeiro semestre. Quanto ao desempenho de Minas Gerais, o fato que se pode enfatizar é que os seus segmentos mais voltados para o mercado exterior (como o metalúrgico, por exemplo) não tiveram boa performance nas exportações nesse primeiro semestre, em razão principalmente de quedas nos níveis de preços internacionais de vários produtos do gênero.

São Paulo

A produção industrial paulista registrou crescimento da ordem de 2,8% em junho de 1987 frente a igual mês do ano anterior, taxa esta que representa o mais baixo desempenho mensal do setor nos últimos vinte e quatro meses (com exceção do de março de

1986 quando da implantação do Plano Cruzado).

Este resultado reflete o comportamento negativo de vários gêneros, como os de farmacêutica (-2,3%), vestuário (-21,9%), bebidas (-17,2%), fumo (-23,2%), têxtil (-6,4%), matérias plásticas (-7,5%) e material de transporte (-14,3%), segmentos que, com exceção do último, tiveram desempenho bastante favorável no primeiro trimestre do ano e que nos últimos meses foram fortemente afetados pelo agravamento do poder aquisitivo dos salários, em face da aceleração do processo inflacionário.

Vale frisar, entretanto, que o resultado da indústria em junho deve ser ponderado tendo em vista que o Índice de Base Fixa manteve-se ascendente nesse mês (3,9% em relação a maio), revelando assim, que a queda da taxa mensal foi afetada, em parte, pelo elevado nível de produção no mês-base de comparação (junho/86), fato que forçosamente se repetirá nos resultados dos próximos meses.

No que se refere ao resultado acumulado, o setor encerra este primeiro semestre com crescimento de 8,5% em relação a igual período do ano passado, sendo que dentre os gêneros de maior participação na formação da taxa, destacam-se:

- Química (14,5%) — recuperando-se nesse semestre do desempenho negativo do ano passado (-1,1%). O álcool hidratado (117,3%) é o produto que mais contribui para esta retomada de crescimento. A diminuição dos elevados estoques causada pelo acentuado incremento do consumo e condições climáticas favoráveis nas áreas produtoras de cana-de-açúcar, o que acarretou, inclusive, a antecipação (em um mês) do início do período de corte da safra de 1987/88, foram os principais fatores que atuaram favoravelmente na expansão da produção do produto. O aumento da produção de óleo diesel (16,3%) e de gasolina (12,8%), bem como de adubos (21,7%) e fertilizantes (28,2%) também contribuiu de forma significativa na taxa do gênero.

- Mecânica (16,4%) — cuja performance nesse semestre reflete, ainda em grande parte, o atendimento do elevado número de pedidos em carteira do ano passado. Os produtos de maior destaque na formação desta taxa são ventiladores industriais

(64,8%) e torno paralelo universal de 2 000 kg ou mais (60,1%).

• Alimentares (16,8%) — este gênero também se recuperou nesse semestre do fraco desempenho do ano passado (2,8%), sendo que a política de realinhamento de preços implementada no primeiro trimestre e a boa safra agrícola foram elementos importantes para isto. Os principais produtos responsáveis no incremento da produção do setor foram, suco e concentrado de laranja (145,4%) e açúcar cristal (55,1%), produtos que além de apresentarem excelente resultado no período, contam ainda com elevada participação na estrutura do gênero.

Dos três gêneros que fecharam o semestre com decréscimo de produção: material de transporte (-12,6%), vestuário (-3,0%) e fumo (-4,9%), o que causou maior impacto na taxa global da indústria foi, sem dúvida, o primeiro (pelo elevado peso no local), afetado pela recessão que se estabeleceu no segmento de automóveis para passageiros (-30,5%) e no de caminhões de menos de 20t de CMT (-23,7%).

A nível de tendência, o indicador dos últimos 12 meses registra taxa de 8,7% até junho, com queda de 2,3 pontos percentuais em relação ao resultado observado até março último.

Rio de Janeiro

O crescimento de apenas 0,1% em junho em relação a igual mês do ano anterior, vem confirmar que a indústria fluminense mergulha num processo de forte desaquecimento das suas atividades, iniciado nesse segundo trimestre do ano e, ainda, que a taxa mensal só não foi negativa pelo fato de determinados gêneros de significativa importância no local terem apresentado excelente desempenho nesse mês: alimentares (11,5%), material elétrico e de comunicações (30,6%), farmacêutica (37,7%), têxtil (9,8%), e papel e papelão (9,5%) que, juntamente com perfumaria (9,2%), foram os únicos dos quinze segmentos pesquisados a registrarem taxas positivas.

Com relação à produção acumulada no semestre, a expansão de 7,8% contra igual período do ano anterior, significa a metade da taxa média de crescimento do ano passado (15,2%). Esta desaceleração torna-se

ainda mais evidente no segundo trimestre do ano, com expansão de apenas 3,0%, enquanto que no primeiro trimestre o nível de crescimento situou-se no patamar de 13,0%. Isto reflete, sem dúvida, a retração da demanda interna que se agravou a partir de março com o recrudescimento do processo inflacionário. A recomposição de estoques nos meses iniciais do ano, no entanto, teve papel importante no estabelecimento da taxa do primeiro trimestre.

Vale destacar, ainda, que o efeito-base (acentuada elevação dos níveis de produção a partir de abril do ano passado) tem sua parcela de contribuição na expressiva redução das taxas mensais de expansão do período abril-junho.

Os gêneros de indústria que mais se destacaram nesta primeira metade do ano, com crescimento bem acima da média, foram: perfumaria (39,2%), material elétrico (33,5%), farmacêutica (25,9%), matérias plásticas (17,5%), alimentares (15,9%) e têxtil (15,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, detergentes para uso doméstico, e sabões e cremes; estações telefônicas e fio, cabo e condutor de cobre; antiinfeciosos ginecológicos e cortecóides; artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminados; sardinha enlatada e sorvetes; e fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas e tecidos de algodão.

Quanto à produção anualizada, os 12,4% atingidos em junho pelo índice dos últimos 12 meses, apontam um declínio de 3 pontos percentuais entre o período de março e junho.

Conclui-se, por fim, que a indústria do Estado do Rio de Janeiro após experimentar um período de intensa atividade industrial que teve início no segundo semestre de 1985, a ponto de ostentar por diversos meses a liderança nas taxas de crescimento, encerra o primeiro semestre deste ano como a indústria que registrou a maior taxa de desaceleração do ritmo de expansão e revelando uma das mais inibidas performances no segundo trimestre (3,0%) — que supera apenas a de Minas Gerais (-1,5%).

Região Nordeste

A produção industrial da Região Nordeste em junho registra queda de 0,5%

frente a igual mês do ano anterior — o que significa a primeira taxa mensal negativa neste ano. Praticamente todos os setores apresentaram retração nas taxas mensais entre maio e junho, sendo verificadas maiores quedas em papel e papelão, que passa de 33,1% para 9,9%; perfumaria, sabões e velas de 5,3% para -17,4% e alimentares de 6,2% para -10,6%. Por outro lado, dos setores que registraram elevação nas taxas mensais entre esses dois meses, material elétrico e de comunicações foi o que mais sobressaiu, passando de -10,4% para 23,4%, isto devido, principalmente, ao aumento na produção de pilhas secas e reatores para lâmpadas fluorescentes.

Com o resultado de junho, é mantida a trajetória declinante no ritmo de crescimento industrial verificada a partir do mês de maio (conforme observado no índice acumulado nos últimos 12 meses que até junho registra taxa de 5,7%. Já a produção acumulada no primeiro semestre deste ano registra expansão de 8,4%, em relação a igual período do ano anterior. Em termos trimestrais é verificado acentuado declínio no ritmo de crescimento da produção do primeiro para o segundo trimestre (de 10,7% para 5,7%, respectivamente). Este comportamento foi fortemente influenciado pelo prolongamento da safra de cana-de-açúcar 86/87, que acarretou um maior volume de matéria-prima a ser processado nos meses de fevereiro e março.

Os setores que mais contribuíram para o resultado acumulado no período foram o químico (10,8%) e alimentares (12,2%), tendo como destaque a produção de óleo diesel e álcool hidratado; açúcar cristal e o demerara, respectivamente. Com desempenho negativo figuram têxtil (-4,1%) e fumo (-0,2%).

Vale ressaltar que o racionamento de energia elétrica que vem ocorrendo na região, provavelmente contribuiu, também, para o desaquecimento no ritmo de crescimento da produção industrial, principalmente no último trimestre.

Região Sul

Após apresentar queda sucessiva na taxa mensal nos meses de abril e maio, a

indústria da Região Sul apresenta uma certa recuperação em junho, quando atinge um crescimento de 7,0%. Isto se deve, principalmente, ao bom desempenho do setor químico que passou de 7,8% em maio para 12,2% nesse mês, em função do aumento na produção de óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado; e do setor de produtos alimentares de -1,4% para 7,7%, com destaque para os produtos café solúvel e aves abatidas (frescas, congeladas e defumadas).

Com isto, a indústria sulina fecha o primeiro semestre de 1987 com taxa acumulada de 7,5%, relativamente a igual período do ano anterior. Setorialmente, os gêneros que dada sua importância na estrutura local e que mais contribuíram para a formação desta taxa foram: mecânica (18,2%), química (7,5%), metalúrgica (8,8%) e material elétrico e de comunicações (18,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, aparelhos de ar-condicionado — exclusive ar-condicionado central e refrigeradores para uso doméstico; óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado; parafusos de ferro e aço, e arame de aço comum e, por fim, caixas acústicas e capacitores ou condensadores eletrônicos.

Vale ressaltar ainda, o comportamento desfavorável no semestre do gênero de maior peso na região, o de produtos alimentares (-0,1%), cujo desempenho foi devido à queda na produção de carne de bovino, verde, em razão principalmente da retração do consumo interno provocada pelos elevados níveis de preços alcançados (o que gerou, em boa medida, a sua substituição por outros tipos de carne); e ainda a retração na produção de café solúvel em função da queda nas exportações, em face da redução dos níveis de preços no mercado externo. Acrescente-se também, o desempenho negativo do setor extrativo mineral (-16,4%) — afetado pela queda nos níveis de produção de carvão-de-pedra lavado ou beneficiado e carvão em bruto, em decorrência da série de paralisações no período por motivo de greve dos mineiros e, finalmente, o decréscimo observado no gênero de bebidas (-4,2%) — tendo em vinhos de uva e conhaque os produtos responsáveis por tal comportamento, reflexo da acentuada que-

da no consumo desses itens no período em análise.

Minas Gerais

Após dois meses consecutivos registrando quedas na produção, a indústria mineira em junho evidencia leve recuperação ao assinalar 0,4% de expansão relativamente a igual mês do ano anterior. No entanto, as taxas acumuladas ainda espelham em sua trajetória gradual declínio até junho, como reflexo dos resultados dos últimos três meses.

O desempenho do setor extrativo mineral (-13,6%, em junho) que desde o ano passado acusa taxas negativas de crescimento, continua a influir desfavoravelmente no ritmo de expansão da indústria geral. O produto minério de ferro com queda de 10,5%, neste mês, vem se notabilizando como principal responsável por este comportamento.

Por outro lado, a taxa da indústria de transformação atinge 1,5% neste mês, reagindo favoravelmente em relação aos últimos dois meses. As taxas de crescimento de 26,5% em material de transporte e 13,5% em produtos alimentares, contribuíram, em maior escala, no sentido de manter o resultado da indústria em nível positivo, embora a performance negativa dos dois principais segmentos da indústria: metalúrgica (-4,6%) e minerais não-metálicos (-5,0%), anulassem em grande medida, os efeitos positivos daqueles gêneros.

Quanto ao desempenho de material de transporte, deve-se ressaltar que a expressiva recuperação em junho está estritamente relacionada ao crescimento das exportações de automóveis para passageiros, seu principal produto, já que a retomada das vendas no mercado interno ainda é tímida.

Com relação à indústria de alimentares, deve-se não só salientar o impacto positivo do açúcar cristal (17,5%) — resultado da entrada da safra de cana-de-açúcar, como também, a expressiva recuperação do produto leite em pó, evaporado (25,0%).

Dos segmentos com desempenho negativo, a metalúrgica, em primeiro plano, depois de apresentar satisfatória expansão no primeiro trimestre (8,3%), cai de forma acentuada no segundo, mantendo-se inclusive em patamar negativo (-2,7%). O agrupamento dos laminados planos, que agrega produtos destinados, em grande escala, para a indústria automobilística e também, destina boa parte de sua produção para o mercado externo, o seu desempenho vem sofrendo os efeitos adversos da retração daquele setor, associado também a defasagem de preços e a estagnação do mercado internacional.

Outro segmento a apresentar resultado negativo, foi o setor de minerais não-metálicos, refletindo o arrefecimento observado no principal setor demandante dos produtos pertencentes a esta categoria, o de construção civil. Os itens de maior destaque são aqueles destinados à fase estrutural das obras civis, como o cimento comum, pedra britada e massa de concreto preparada para construção.

Por fim, avaliamos que a manutenção do crescimento da indústria mineira está condicionada principalmente a expansão das exportações, dado que, as perspectivas para o mercado interno não são muito favoráveis.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maiο	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
Indústria geral	121,00	122,45	125,61	110,60	110,13	109,14
Extrativa mineral	176,84	183,16	178,86	99,59	99,10	98,55
Indústrias de transformação	119,32	120,62	124,00	111,15	110,68	109,66
Minerais não-metálicos	105,91	108,53	104,73	120,33	119,47	117,99
Metalúrgica	131,62	132,25	129,89	111,98	111,74	110,86
Metalúrgica básica	128,61	131,06	129,05	108,16	107,08	105,78
Outros produtos metalúrgicos	136,43	134,14	131,23	118,87	120,20	120,10
Mecânica	122,94	122,42	124,67	121,29	120,68	119,10
Material elétrico e de comunicações	142,12	141,40	140,53	118,70	116,63	112,79
Material de transporte	110,84	108,61	111,22	101,70	97,39	94,34
Autoveículos	120,85	121,94	128,74	98,77	93,58	90,40
Outros produtos de transporte	91,10	82,32	76,64	110,24	108,92	106,39
Papel e papelão	147,65	145,51	140,38	112,41	112,43	111,38
Borracha	129,98	134,05	136,12	113,42	112,94	111,53
Química	116,42	129,99	140,14	104,04	105,93	107,46
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	118,73	118,44	111,02	108,70	109,02	108,74
Outros produtos químicos	114,90	137,57	159,28	101,57	104,27	106,76
Farmacêutica	141,37	133,54	150,01	123,86	122,57	118,13
Perfumaria, sabões e velas	178,32	178,44	160,91	133,43	133,37	129,49
Produtos de matérias plásticas	140,72	139,22	124,43	124,71	123,88	120,40
Têxtil	116,78	119,24	115,24	111,83	111,28	109,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	94,11	91,33	88,36	106,27	105,79	104,10
Produtos alimentares	88,06	84,99	112,78	102,34	102,32	103,50
Bebidas	124,00	111,31	96,40	121,63	118,10	115,52
Fumo	207,59	184,65	157,32	108,97	109,03	106,18

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maiο	Junho
Indústria geral	110,36	109,29	107,96	108,58	105,28	102,03
Extrativa mineral	97,43	97,35	97,32	95,55	97,04	97,17
Indústrias de transformação	111,04	109,91	108,50	109,25	105,70	102,25
Minerais não-metálicos	119,19	117,07	115,09	113,34	109,25	105,73
Metalúrgica	110,28	109,29	108,24	110,12	105,54	103,20
Metalúrgica básica	104,76	103,48	102,64	102,57	98,68	98,54
Outros produtos metalúrgicos	120,33	119,93	118,45	123,88	118,40	111,48
Mecânica	116,98	116,60	115,19	113,88	115,20	108,94
Material elétrico e de comunicações	111,99	109,76	107,26	107,68	101,95	95,57
Material de transporte	91,19	90,39	90,01	87,30	87,39	88,22
Autoveículos	86,54	86,36	86,92	82,62	85,65	89,57
Outros produtos de transporte	105,87	103,15	99,75	102,46	92,87	84,02
Papel e papelão	113,20	112,30	110,96	115,71	108,85	104,51
Borracha	110,76	109,73	108,61	105,67	105,88	103,48
Química	112,86	113,48	112,77	115,49	115,67	109,94
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	110,73	109,50	108,06	111,53	104,80	100,94
Outros produtos químicos	114,48	116,42	116,02	118,34	122,87	114,62
Farmacêutica	121,33	117,98	114,49	120,05	106,29	101,20
Perfumaria, sabões e velas	141,64	138,49	130,86	187,86	127,77	101,31
Produtos de matérias plásticas	123,77	121,16	116,19	124,48	111,31	93,78
Têxtil	108,28	107,48	106,31	105,75	104,47	100,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	105,40	103,17	100,72	96,09	94,76	89,34
Produtos alimentares	110,73	108,69	108,50	108,45	100,13	107,69
Bebidas	116,37	110,11	105,48	110,73	88,38	83,00
fumo	106,82	106,06	104,74	103,88	103,32	97,97

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL COM AJUSTAMENTO SAZONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1986-87

Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Indústria geral	123,73	128,08	132,47	128,59	130,05	127,17	123,71
Extrativa mineral	186,11	187,50	182,96	181,89	180,27	179,43	181,95
Indústria de transformação	121,85	126,28	130,95	126,98	128,53	125,59	121,95
Minerais não-metálicos	112,30	112,61	118,40	111,30	112,02	110,64	108,96
Metalúrgica	131,82	133,97	135,89	136,12	135,48	133,39	131,81
Metalúrgica básica	133,80	136,60	138,36	134,34	133,14	130,18	129,08
Outros produtos metalúrgicos	128,64	129,77	131,94	138,95	139,21	138,51	136,17
Mecânica	114,89	122,31	124,20	123,17	124,58	128,95	123,95
Material elétrico e de comunicações	136,59	138,11	160,16	140,90	143,96	140,89	139,65
Material de transporte	102,36	111,67	109,78	107,19	115,62	111,28	108,74
Autoveículos	108,35	119,61	115,26	116,64	126,34	123,59	123,57
Outros produtos transportados	90,53	96,00	98,95	88,54	94,45	86,98	79,48
Papel e papelão	141,96	143,09	147,00	146,57	152,26	147,29	142,67
Borracha	135,51	137,30	136,94	139,65	132,95	133,29	135,03
Química	134,28	137,41	137,83	135,81	138,90	135,66	130,09
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-							
-pedra	120,99	120,40	122,43	122,68	123,48	118,15	114,09
Outros produtos químicos	143,00	148,58	147,94	144,44	149,03	147,16	140,59
Farmacêutica	130,03	143,12	146,63	137,58	151,15	129,60	149,13
Perfumaria, sabões e velas	156,41	166,50	171,04	177,22	184,02	187,95	167,02
Produtos de matérias plásticas	149,54	151,27	156,76	150,31	151,53	149,52	126,99
Têxtil	120,71	120,49	123,25	118,62	120,96	119,69	116,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	99,08	105,41	119,04	101,07	99,92	96,42	92,13
Produtos alimentares	101,50	111,93	118,56	120,98	115,31	107,44	104,71
Bebidas	125,61	128,58	135,18	128,06	132,22	117,78	100,24
Fumo	134,45	118,31	135,77	127,50	127,94	128,50	139,53

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maior	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
Bens de capital	109,13	108,85	109,03	117,71	116,03	112,17
Bens intermediários	127,84	129,70	132,58	108,78	108,72	108,23
Bens de consumo	116,88	118,12	120,22	109,66	108,56	107,23
Duráveis	137,97	134,26	135,86	109,98	104,85	101,40
Não-duráveis	112,48	114,75	116,95	109,58	109,47	108,71

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/abril	Janeiro/major	Janeiro/junho	Abril	Maior	Junho
Bens de capital	109,58	108,85	105,92	103,21	106,11	93,62
Bens intermediários	109,53	108,70	107,65	108,75	105,55	102,89
Bens de consumo	109,32	107,56	106,20	107,29	101,14	100,03
Duráveis	101,27	98,60	97,55	98,75	89,38	92,73
Não-duráveis	111,46	109,99	108,53	109,73	104,51	101,98

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1987

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maio	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
Extração de minerais metálicos.....	110,07	116,20	112,49	93,48	92,65	91,76
Extração de petróleo e gás natural.....	253,26	261,46	251,90	100,79	100,46	99,78
Extração de carvão mineral.....	91,09	93,61	109,01	91,55	90,06	91,42
Cimento.....	82,72	89,41	77,07	122,81	119,76	116,56
Vidro e artefatos de vidro.....	127,44	130,71	129,44	121,05	120,19	118,98
Artefatos de cimento e concreto.....	141,13	142,53	148,32	143,86	142,93	140,97
Tijolos e artefatos de barro.....	110,34	110,37	108,78	109,18	109,76	109,43
Gusa.....	145,81	153,30	152,80	98,96	97,98	98,20
Aço, ferroliga — em forma primária.....	136,22	144,95	140,36	100,99	99,02	96,98
Laminados de aço.....	117,36	124,92	120,71	107,60	106,85	105,77
Fundidos e forjados de aço.....	120,46	116,72	120,32	110,44	109,19	107,30
Trefilados.....	141,23	133,53	129,97	121,29	122,35	120,99
Motores e bombas.....	158,87	153,99	150,58	124,39	123,27	121,09
Máquinas agrícolas.....	125,68	103,54	102,19	126,78	123,04	121,96
Tratores e máquinas rodoviárias.....	119,59	116,33	117,36	121,72	119,12	115,64
Equipamentos para escritório e uso domiciliar.....	146,85	150,89	158,31	119,59	117,31	114,65
Equipamentos para energia elétrica.....	148,74	144,64	140,33	143,13	142,39	122,91
Condutores elétricos.....	115,54	100,32	104,72	118,21	115,16	115,08
Material elétrico — exclusive para veículos.....	153,12	149,70	154,22	113,07	114,75	114,68
Material elétrico para veículos.....	130,78	134,37	142,45	105,83	102,37	99,12
Motores e aparelhos elétricos.....	144,24	145,24	146,19	119,87	120,30	117,84
Receptores de televisão, rádio e som.....	159,22	158,00	154,23	122,38	116,91	112,44
Automóveis e camionetas.....	123,07	124,80	133,53	91,39	84,52	81,51
Caminhões e ônibus.....	110,09	112,08	116,44	112,24	107,36	102,43
Motores e autopeças.....	133,84	133,26	135,38	99,40	96,24	94,14
Indústria naval.....	48,63	48,62	42,04	96,56	98,72	97,26
Celulose e pasta mecânica.....	133,68	122,13	125,16	105,04	105,26	104,80
Papel e papelão.....	171,32	168,63	159,37	112,91	112,09	110,71
Artefatos de papel e papelão.....	140,00	141,81	132,10	119,44	120,05	118,40
Pneumáticos.....	122,24	125,41	131,51	106,49	106,18	105,74
Refino de petróleo.....	113,99	113,67	105,01	109,62	109,81	109,19
Petroquímica.....	148,93	147,73	147,95	104,21	105,26	106,69
Resinas, fibras e elastômeros.....	159,00	158,91	145,90	114,18	114,11	113,31
Pigmentos e tintas.....	126,26	132,60	118,27	119,60	118,98	116,36
Adubos e fertilizantes.....	103,35	129,47	138,65	112,05	114,25	116,04
Laminados plásticos.....	142,30	137,27	121,19	126,11	124,59	120,54
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	115,96	120,45	119,46	106,99	106,59	105,84
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	120,99	119,52	109,79	118,03	116,71	114,38
Calçados.....	103,99	104,93	99,81	110,71	109,97	107,93
Moagem de trigo.....	106,91	120,15	103,38	116,25	115,77	113,74
Abate e preparo de carne.....	91,95	100,63	100,61	77,29	76,60	77,46
Abate e preparo de aves.....	130,17	132,25	131,29	106,65	106,78	106,30
Laticínios.....	107,54	109,05	100,64	109,54	111,49	112,22
Usinas de açúcar.....	22,88	0,00	142,25	106,03	106,03	113,35
Refino de açúcar.....	94,89	93,56	98,96	103,69	103,98	104,29
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	102,87	110,67	100,31	104,06	102,46	99,50
Preparo de alimentos para animais.....	105,15	106,49	104,95	111,51	111,68	111,20
Cerveja, chope e malte.....	119,96	117,90	87,28	120,18	117,04	111,56
Refrigerantes.....	142,83	126,74	94,40	139,87	135,17	129,79

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1987

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maio	Junho
Extração de minerais metálicos.....	91,71	91,10	90,93	88,18	88,84	90,07
Extração de petróleo e gás natural.....	99,05	99,25	98,99	98,97	100,04	97,70
Extração de carvão mineral.....	77,66	79,11	82,86	76,49	85,71	104,64
Cimento.....	120,27	115,08	110,25	104,98	98,38	88,90
Vidro e artefatos de vidro.....	112,88	112,83	112,51	107,79	112,64	110,90
Artefatos de cimento e concreto.....	144,06	141,61	139,56	147,43	132,61	130,48
Tijolos e artefatos de barro.....	109,42	109,87	109,85	110,51	111,67	109,75
Gusa.....	99,25	97,66	98,08	94,17	91,73	100,28
Aço, ferroliga — em forma primária.....	98,18	95,39	94,32	93,56	85,56	89,08
Laminados de aço.....	104,60	103,63	102,61	99,66	99,99	97,70
Fundidos e forjados de aço.....	101,61	100,34	99,51	98,35	95,53	95,62
Trefilados.....	126,76	124,77	121,41	129,42	116,91	105,96
Motores e bombas.....	112,33	113,14	112,37	121,56	116,11	108,92
Máquinas agrícolas.....	116,70	112,68	110,79	104,28	95,33	100,05
Tratores e máquinas rodoviárias.....	116,92	114,88	109,85	108,13	107,73	90,84
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	111,34	111,51	110,99	113,87	112,14	108,71
Equipamentos para energia elétrica.....	135,27	130,88	110,84	127,90	115,41	61,24
Condutores elétricos.....	110,49	105,84	105,72	116,72	88,53	105,05
Material elétrico — exclusive para veículos.....	115,16	116,70	117,27	117,86	122,81	119,99
Material elétrico para veículos.....	91,44	91,75	92,51	89,08	92,88	95,97
Motores e aparelhos elétricos.....	120,01	119,71	117,46	122,65	118,54	107,59
Receptores de televisão, rádio e som.....	109,06	104,87	103,58	103,09	91,90	97,81
Automóveis e camionetas.....	79,51	78,93	80,21	76,94	76,90	86,33
Caminhões e ônibus.....	93,64	93,87	93,18	87,96	94,75	90,14
Motores e autopeças.....	92,22	91,86	91,97	87,53	90,44	92,54
Indústria naval.....	89,56	90,30	87,58	86,34	93,15	75,32
Celulose e pasta mecânica.....	105,42	104,16	103,28	107,09	99,10	98,98
Papel e papelão.....	113,11	111,90	110,50	115,94	107,37	103,71
Artefatos de papel e papelão.....	121,06	120,39	117,89	127,99	117,82	106,23
Pneumáticos.....	106,18	104,97	104,69	102,24	100,46	103,43
Refino de petróleo.....	111,99	110,33	108,41	111,66	104,10	99,02
Petroquímica.....	105,05	105,86	106,71	112,24	109,16	111,03
Resinas, fibras e elastômeros.....	113,29	112,90	111,11	111,61	111,37	102,29
Pigmentos e tintas.....	122,65	121,80	117,85	126,87	118,68	100,34
Adubos e fertilizantes.....	108,51	111,67	113,99	116,20	121,40	122,93
Laminados plásticos.....	129,88	124,97	118,17	124,89	107,05	88,53
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	104,13	103,83	103,64	101,49	102,70	102,68
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	112,91	110,95	108,17	109,29	103,55	94,96
Calçados.....	107,97	105,29	102,65	94,50	95,50	90,38
Moagem de trigo.....	112,65	110,70	106,91	94,09	103,38	88,99
Abate e preparo de carne.....	79,93	81,00	84,27	71,00	84,71	101,77
Abate e preparo de aves.....	106,21	105,82	106,42	103,53	104,37	109,43
Laticínios.....	105,63	107,85	108,90	110,35	118,10	115,11
Usinas de açúcar.....	146,09	146,09	134,48	766,72	100,00	120,39
Refino de açúcar.....	107,11	106,88	107,40	110,75	105,81	110,26
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	99,66	98,68	96,55	109,37	95,61	87,61
Preparo de alimentos para animais.....	114,66	113,95	113,10	108,30	111,11	108,91
Cerveja, chope e malte.....	110,10	107,44	102,12	101,41	97,14	75,10
Refrigerantes.....	129,32	123,79	117,82	112,27	102,50	85,47

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maio	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	112,82	105,92	102,31	107,11	106,55	105,65
Extrativa mineral	140,89	141,37	139,97	102,23	101,72	101,18
Indústrias de transformação	108,94	101,02	97,10	107,95	107,37	106,41
Minerais não-metálicos	87,93	92,23	88,93	117,23	114,92	112,83
Metalúrgica	131,67	138,96	134,40	124,60	123,58	121,43
Material elétrico e de comunicações	163,64	141,13	157,67	128,66	123,91	122,96
Papel e papelão	130,56	131,70	122,00	109,52	112,21	111,71
Borracha	126,15	123,92	129,20	117,04	115,55	113,16
Química	126,04	108,73	105,08	106,99	107,03	106,54
Perfumaria, sabões e velas	124,07	124,29	93,92	116,11	113,70	110,62
Produtos de matérias plásticas	113,08	110,57	101,23	122,54	122,61	122,43
Têxtil	87,32	88,50	81,78	93,23	92,33	92,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	126,67	121,59	122,59	117,64	117,54	115,60
Produtos alimentares	81,03	69,45	65,91	98,96	98,79	97,68
Bebidas	97,38	101,45	85,46	125,76	122,22	118,37
Fumo	130,92	117,41	108,18	111,20	107,89	105,89

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maio	Junho
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	111,40	110,02	108,39	114,12	103,84	99,52
Extrativa mineral	101,79	101,43	101,31	104,54	99,98	100,75
Indústrias de transformação	113,08	111,56	109,67	116,02	104,62	99,28
Minerais não-metálicos	113,36	110,35	108,30	101,37	98,89	98,21
Metalúrgica	118,37	115,86	112,97	105,44	106,02	99,21
Material elétrico e de comunicações	118,52	112,01	113,78	101,91	89,64	123,44
Papel e papelão	118,82	121,51	119,48	129,19	133,12	109,88
Borracha	106,17	105,92	105,86	109,11	104,92	105,60
Química	113,99	112,67	110,81	124,13	106,30	100,27
Perfumaria, sabões e velas	125,25	120,47	113,35	169,59	105,33	82,57
Produtos de matérias plásticas	120,91	120,21	118,61	128,55	117,17	109,90
Têxtil	95,18	95,80	95,87	101,06	98,47	96,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	114,32	113,96	112,90	110,37	112,58	108,06
Produtos alimentares	117,23	115,72	112,21	133,17	106,16	89,42
Bebidas	113,83	110,85	107,49	97,40	98,50	88,95
Fumo	104,49	101,28	99,77	98,43	89,09	91,64

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maior	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
MINAS GERAIS						
Indústria geral	114,31	116,98	128,40	104,17	103,84	103,57
Extrativa mineral	100,20	110,36	106,45	86,83	86,99	85,90
Indústrias de transformação	115,49	117,54	130,24	105,72	105,33	105,13
Minerais não-metálicos	102,64	107,45	102,24	112,51	111,72	109,76
Metalúrgica	116,87	119,21	114,49	106,61	106,19	105,09
Material elétrico e de comunicações	133,79	130,98	120,37	111,04	104,89	105,79
Material de transporte	153,93	157,78	200,48	100,20	97,67	98,93
Papel e papelão	158,65	124,03	124,35	107,02	112,37	109,17
Química	130,93	138,59	173,84	104,75	104,87	105,21
Produtos de matérias plásticas	183,11	163,66	171,78	110,08	107,67	107,88
Têxtil	118,14	122,84	121,22	104,97	104,51	103,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	92,22	89,35	79,54	115,37	114,80	113,02
Produtos alimentares	69,91	74,50	143,12	95,29	96,75	101,96
Bebidas	129,53	131,37	93,66	139,04	135,12	128,98
Fumo	167,52	155,39	144,55	103,61	104,11	100,07

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maior	Junho
MINAS GERAIS						
Indústria geral	104,42	102,96	102,48	97,49	97,46	100,35
Extrativa mineral	84,52	85,95	86,03	84,89	91,73	86,43
Indústrias de transformação	106,22	104,47	103,92	98,55	97,94	101,47
Minerais não-metálicos	111,76	109,84	107,14	104,96	102,91	95,05
Metalúrgica	106,36	104,16	102,69	100,60	95,89	95,44
Material elétrico e de comunicações	93,40	90,39	93,43	119,56	79,93	114,64
Material de transporte	107,78	105,12	109,03	85,02	96,31	126,46
Papel e papelão	106,79	109,67	103,16	100,04	127,63	75,39
Química	113,80	108,82	107,68	102,64	92,32	103,28
Produtos de matérias plásticas	114,34	110,16	110,95	105,88	95,53	115,03
Têxtil	99,79	99,86	99,83	96,59	100,13	99,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	114,49	111,65	107,24	103,30	101,07	87,01
Produtos alimentares	94,03	96,17	100,53	85,34	105,36	113,45
Bebidas	124,11	120,99	113,54	109,58	109,14	77,80
Fumo	103,31	103,51	100,05	104,61	104,34	84,50

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maio	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	111,18	112,02	112,32	115,01	113,83	112,43
Extrativa mineral	522,30	548,61	519,98	100,56	100,46	99,75
Indústrias de transformação	103,11	103,45	104,32	116,61	115,29	113,80
Minerais não-metálicos	96,91	96,66	86,70	122,57	120,07	117,52
Metalúrgica	121,82	131,38	131,80	114,44	111,62	109,48
Material elétrico e de comunicações	93,06	88,41	91,28	130,76	132,25	132,50
Material de transporte	37,38	34,03	29,87	91,12	91,42	89,71
Papel e papelão	102,17	103,63	110,59	104,49	104,29	104,69
Química	115,37	115,15	109,82	113,49	111,85	110,85
Farmacêutica	137,86	132,26	174,85	138,23	134,46	133,25
Perfumaria, sabões e velas	157,16	171,63	148,67	135,03	139,24	138,06
Produtos de matérias plásticas	164,30	155,79	127,84	142,70	137,56	129,82
Têxtil	113,75	112,81	110,78	112,66	113,23	112,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	77,48	72,62	73,73	108,86	109,03	108,96
Produtos alimentares	96,15	101,97	127,66	113,12	113,35	113,75
Bebidas	114,57	101,13	73,18	129,86	125,90	120,20
Fumo	135,11	130,82	116,59	127,19	123,70	117,24

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maio	Junho
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral	111,68	109,50	107,82	107,68	101,50	100,07
Extrativa mineral	97,84	98,55	98,32	95,02	101,42	97,14
Indústrias de transformação	113,27	110,73	108,87	109,12	101,51	100,37
Minerais não-metálicos	118,34	115,08	112,23	118,41	103,64	98,61
Metalúrgica	105,84	103,43	102,59	98,33	94,87	98,60
Material elétrico e de comunicações	133,38	134,09	133,48	135,24	137,07	130,59
Material de transporte	82,98	80,04	76,63	73,79	69,31	60,82
Papel e papelão	106,36	104,82	105,62	99,05	99,14	109,50
Química	111,11	108,81	106,78	110,56	100,45	97,24
Farmacêutica	128,13	123,10	125,91	138,58	106,52	137,72
Perfumaria, sabões e velas	148,27	146,53	139,18	168,20	140,36	109,21
Produtos de matérias plásticas	135,17	127,42	117,51	120,66	101,50	77,48
Têxtil	116,22	116,11	115,02	117,32	115,68	109,82
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	102,79	101,57	100,66	94,32	96,81	96,29
Produtos alimentares	119,03	117,02	115,89	113,78	109,42	111,53
Bebidas	119,55	114,00	106,85	105,31	92,74	70,55
Fumo	107,15	106,02	100,82	99,07	101,81	79,32

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maio	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
SÃO PAULO						
Indústria geral	116,56	119,86	124,52	109,77	109,45	108,65
Indústrias de transformação	116,56	119,86	124,52	109,77	109,45	108,65
Minerais não-metálicos	115,07	116,13	115,21	120,57	120,10	119,29
Metalúrgica	126,44	125,62	118,74	108,52	108,77	107,94
Mecânica	113,64	115,25	122,08	119,40	118,87	118,30
Material elétrico e de comunicações	119,91	118,13	119,45	111,97	111,42	110,06
Material de transporte	121,49	121,09	121,94	100,40	95,45	91,90
Papel e papelão	155,34	156,05	146,25	115,35	115,20	113,88
Borracha	131,41	137,69	139,81	110,49	111,07	110,43
Química	109,55	132,70	144,40	101,56	104,25	106,52
Farmacêutica	159,12	151,08	164,61	122,50	121,56	116,47
Perfumaria, sabões e velas	198,51	199,70	179,25	137,23	137,22	132,50
Produtos de matérias plásticas	135,60	135,98	123,00	122,45	122,00	118,50
Têxtil	115,19	116,08	110,14	112,73	111,83	109,75
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	87,88	85,55	74,40	103,71	103,29	101,10
Produtos alimentares	79,05	73,92	124,53	106,11	106,18	108,59
Bebidas	111,59	110,11	96,23	118,99	117,88	114,43
Fumo	68,96	61,68	58,93	104,81	103,33	99,57

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maio	Junho
SÃO PAULO						
Indústria geral	110,38	109,78	108,47	109,77	107,55	102,79
Indústrias de transformação	110,38	109,78	108,47	109,77	107,55	102,79
Minerais não-metálicos	119,55	117,79	116,77	113,51	111,15	111,84
Metalúrgica	106,69	107,11	106,15	110,58	108,78	101,45
Mecânica	116,98	116,48	116,41	115,64	114,70	116,10
Material elétrico e de comunicações	109,98	108,93	108,24	108,57	105,05	105,01
Material de transporte	87,91	87,76	87,41	86,19	87,16	85,75
Papel e papelão	115,41	114,62	113,25	119,22	111,61	106,60
Borracha	112,17	111,45	110,47	106,23	108,73	105,94
Química	113,30	115,30	114,48	115,50	122,10	111,48
Farmacêutica	123,01	120,04	115,28	118,59	109,64	97,69
Perfumaria, sabões e velas	146,25	143,31	134,66	196,01	133,30	102,15
Produtos de matérias plásticas	121,46	119,39	114,48	123,64	111,35	92,51
Têxtil	110,37	108,17	105,58	105,69	100,02	93,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	104,05	101,14	97,00	94,55	90,64	78,15
Produtos alimentares	122,77	118,84	116,81	119,67	103,39	110,47
Bebidas	116,31	114,44	108,53	106,35	107,12	82,82
Fumo	102,75	99,25	95,15	90,55	85,98	76,81

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Abril	Maio	Junho	Até abril	Até maio	Até junho
REGIÃO SUL						
Indústria geral	125,77	126,15	130,98	111,05	110,83	110,22
Extrativa mineral	85,71	88,06	103,16	92,26	90,62	91,86
Indústrias de transformação	126,36	126,71	131,39	111,32	111,11	110,48
Minerais não-metálicos	104,58	103,93	104,11	116,10	115,08	113,03
Metalúrgica	145,19	148,01	153,38	113,81	113,98	113,61
Mecânica	168,18	148,07	165,87	128,41	127,35	125,64
Material elétrico e de comunicações	176,65	171,10	196,47	123,62	123,52	121,57
Papel e papelão	152,76	149,19	145,92	110,97	110,66	109,71
Química	93,40	110,07	113,18	106,09	107,42	108,30
Perfumaria, sabões e velas	143,52	145,73	137,09	119,97	116,43	115,80
Produtos de matérias plásticas	133,13	131,09	121,56	119,60	119,17	116,20
Têxtil	132,57	134,24	135,29	111,07	111,40	111,07
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	99,23	99,51	102,08	105,90	105,86	104,95
Produtos alimentares	101,75	110,59	122,11	100,54	99,99	99,81
Bebidas	151,65	107,83	115,74	114,80	108,21	109,19
Fumo	329,77	284,50	228,77	107,81	109,17	106,99

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Abril	Maio	Junho
REGIÃO SUL						
Indústria geral	108,62	107,56	107,46	106,41	103,70	107,01
Extrativa mineral	78,93	80,00	83,64	76,53	84,77	104,54
Indústrias de transformação	109,08	107,97	107,80	106,83	103,94	107,04
Minerais não-metálicos	114,92	112,83	110,41	114,19	104,90	99,42
Metalúrgica	109,98	109,00	108,83	107,93	105,35	108,06
Mecânica	118,58	118,25	118,21	113,54	116,76	117,99
Material elétrico e de comunicações	119,28	118,37	118,04	119,10	114,90	116,62
Papel e papelão	111,84	110,54	109,27	117,74	105,63	103,21
Química	105,80	106,32	107,53	105,18	107,76	112,19
Perfumaria, sabões e velas	115,30	111,75	110,75	113,72	99,44	105,73
Produtos de matérias plásticas	118,57	117,29	114,00	126,30	112,47	99,13
Têxtil	109,73	109,08	108,41	107,24	106,61	105,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	104,53	102,83	101,84	91,27	96,25	97,09
Produtos alimentares	98,20	98,28	99,95	96,69	98,56	107,73
Bebidas	113,16	98,52	95,76	128,41	60,55	83,07
Fumo	108,38	107,73	107,72	105,76	105,54	107,68

Essa história nunca foi tão bem contada

Nas 700 páginas DE ESTATÍSTICAS HISTÓRICAS DO BRASIL, o IBGE reuniu números que mostram a evolução econômica e social do país desde o Brasil Colônia.

- demografia
- índices de preços
- contabilidade social
- moeda e sistema bancário
- finanças públicas
- resultados eleitorais
- tráfico de escravos
- população economicamente ativa
- agropecuária
- transportes e comunicações
- indústria e energia

Todas essas informações são analisadas e comentadas por pesquisadores do IBGE e de outras instituições de pesquisa.

A coleção completa das Séries Estatísticas Retrospectivas encontra-se à venda nas livrarias do IBGE.

Pedidos pelo Correio ou maiores informações:

CDDI/GECOM - Av. Beira Mar, 436 - CEP 20021

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

NOTA EXPLICATIVA

O IBGE, conforme convênio firmado no passado com o BNH — Banco Nacional de Habitação e, atualmente, com a CEF — Caixa Econômica Federal — vem produzindo e divulgando as séries de custos e índices de custos da construção civil. Estas séries, em cruzeiros, foram iniciadas em dezembro de 1984 e encerradas em 28 de fevereiro de 1986, devido ao Plano de Estabilização Econômica (Decreto-Lei 2.284/86). A partir de março de 1986 iniciou-se uma nova série, em cruzados. Destaca-se que esta interrupção se fez necessária apenas pelas mudanças introduzidas pelo Plano Cruzado.

Os resultados, a partir de dezembro de 1984 até o mês de maio de 1987, referem-se às Regiões Metropolitanas, ao Distrito Federal e às Microrregiões Homogêneas que contêm as demais Capitais dos Estados e dos Territórios (exceto Fernando de Noronha), bem como todas as Microrregiões Homogêneas nas quais havia pelo menos um município com população urbana igual ou superior a 90 000 habitantes, em 1980. Assim, são totalizadas 75 áreas geográficas.

O IBGE, co-responsável pela manutenção da base teórica do SINAPI, desenvolveu estudos no sentido de reformular a abrangência geográfica da pesquisa. Destes estudos resultaram uma nova relação de áreas, quais sejam: as Regiões Metropolitanas, o Distrito Federal e as Microrregiões

Homogêneas que contêm as demais Capitais dos Estados e dos Territórios (exceto Fernando de Noronha), totalizando 26 áreas geográficas. Ressalta-se que foi mantido o caráter nacional do SINAPI. Assim sendo, faz-se necessário encerrar as séries antigas e abrir uma nova, segundo os seguintes critérios:

Encerramento das séries iniciadas em março/86

a. Custo de maio de 1987: calculado com os preços e os salários coletados no final de maio de 1987 em 75 áreas geográficas; e

b. Índice de maio de 1987: custo de maio/custo de abril considerando-se 75 áreas geográficas.

Abertura da nova série

a. Custo de junho de 1987: calculado com os preços e os salários coletados no final de junho de 1987 em 26 áreas geográficas; e

b. Índice de junho de 1987: custo de junho/custo de maio (sendo o custo de maio, base da nova série, calculado em 26 áreas geográficas, com os preços e salários coletados no final de maio).

Além destas alterações foi modificado substancialmente o programa computacional do SINAPI. Por todas estas razões não foi possível a divulgação dos resultados de junho nesta edição de *Indicadores IBGE*, o que será feito no próximo número, juntamente com os resultados de julho.

1975 VERSUS 1970

**Em 565 páginas o IBGE lança o volume
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
com os resultados referentes a 1975.**

**MATRIZ DE RELAÇÕES
INTERSETORIAIS
BRASIL - 1975**

**A elaboração
de matrizes de
relações intersetoriais
tem como objetivo
básico o registro dos
fluxos de bens e serviços
e da renda gerada
na economia.**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

**Os dados apresentados neste volume
(também disponíveis em fitas magnéticas),
detalham a composição e a origem dos
fluxos de bens e serviços, seu destino, a renda
gerada neste processo, sua distribuição
primária e setorial.**

**Pedidos pelo correio ou maiores informações:
CDDI/GECOM - Av. Beira Mar, 436 - CEP-20.021**

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

AS ESTIMATIVAS EM JULHO DA SAFRA AGRÍCOLA DE 1987 E AS PERSPECTIVAS DA NOVA SAFRA PARA O CENTRO-SUL

As estimativas feitas em julho pelo IBGE para a safra de 1987, no momento em que se define o quadro das culturas de verão, revelam que em relação a alguns dos principais produtos agrícolas componentes da cesta básica (arroz, feijão, mandioca, milho, soja), o País não deverá enfrentar, no curto prazo, problemas pelo lado da oferta. Em persistindo a tendência de redução das pressões de demanda, não existem evidências de que o mercado para tais produtos venha experimentar tendências altistas, em termos reais. Ademais, as boas safras de milho e de soja — em que pese a redução esperada para a safra de trigo — deverão propiciar boa disponibilidade de insumos de origem agrícola, para a produção de proteína animal (carne bovina, suína, leite, frangos e ovos).

Os problemas concentram-se, no entanto, nas produções de amendoim e trigo, cujas safras se reduzirão em relação às verificadas em 1986 e, principalmente, para alguns produtos que se constituem em matéria-prima para a transformação industrial como é o caso das fibras (algodão e ju-

ta) e da mamona, cujas perspectivas são de redução da produção nacional, em relação ao ano passado.

Com os principais produtos da safra de 1987 para o Centro-sul apresentando um quadro próximo de definição, resta acompanhar o andamento dos cultivos de inverno, onde se destaca a queda no trigo — a importação através do Acordo Brasil-Argentina complementaria as necessidades para o consumo interno — e de alguns produtos da referida safra para o Norte/Nordeste, em especial o feijão-2.ª safra, algodão herbáceo, alho, cana-de-açúcar, mamona, mandioca e milho. Tal safra tem sido prejudicada pela ocorrência do fenômeno da *seca verde* na região. Só então, num quadro de maior definição para o Nordeste, poderemos ter completo o quadro da safra brasileira de 1987.

Neste momento, é importante ressaltar que já começaram a se formar no País as expectativas relativas ao comportamento da safra 1987/88, que começará a ser plantada a partir de setembro no Centro-sul. Alguns indicadores apontam para a possibilidade de termos mais um ano de crescimento da produção agrícola. Poderemos não repetir 1986/87, mas deveremos superar os anos 1981/86. A fixação pelo Governo, em julho, de VBCs considerados bons pelo setor e que passarão a ser corrigidos pelas

OTNs, bem como a fixação de preços mínimos, considerados os custos de produção, e que, também, deverão ser corrigidos até junho de 1988, com base nas OTNs, são fatores que poderão compensar a retirada dos subsídios antes concedidos ao crédito rural. Por outro lado, a previsão acerca do crédito disponível para o setor (Cz\$ 385 bilhões), resultante, em boa medida, do aumento das exigibilidades (parcela dos depósitos à vista que os Bancos deverão aplicar na agricultura) e a expectativa da definição pelo governo de normas para a comercialização de seus estoques, poderão influenciar a produção agrícola. Se todos estes fatores vierem a influenciar no aumento da produção — consideradas as atuais condições da demanda por produtos agrícolas — a nova safra, além de abundante, poderá vir a ser, em boa parte, adquirida pelo Governo, que acabaria por formar, ainda que não intencionalmente, grandes estoques estratégicos, bem como teria maior grau de liberdade para intervir no mercado, ainda que em termos do *acordo de comercialização de seus estoques*. Neste caso, os recursos que seriam comprometidos com o setor, cresceriam de modo significativo, a não ser que os adicionais de 2% ao mês, a partir de fevereiro e até junho de 1987, sobre os novos preços mínimos, venham a atingir o objetivo de retenção da safra pelo setor privado, reduzindo as pressões sobre o Governo, enquanto grande comprador.

Seguem-se os comentários sobre as estimativas recentes da produção das principais lavouras.

As variações em julho das estimativas para cereais e leguminosas

Como se pode ver na tabela 1, a estimativa em julho da produção de cereais e leguminosas (44 837 mil toneladas) indica uma redução, ainda que pequena, de 0,6% em relação à estimativa feita em junho (45 121 mil toneladas). Conforme destacado anteriormente, tal redução foi devida a problemas de ordem climática enfrentados pela Região Nordeste, onde se verificaram as maiores reduções nas estimativas de safra, a saber: arroz (– 3,9%), feijão-1.ª safra (– 23,3%), feijão-2.ª safra (– 3,6%), milho (– 6,7%) e sorgo (– 6,1%). Em que pese os percentuais de tais reduções, a influência

no total da safra brasileira foi pequena, devido à reduzida participação do Norte-Nordeste no total para o País. Quanto ao Centro-sul, à exceção do sorgo (– 3,8%), as estimativas permaneceram praticamente estáveis, revelando o quadro de maior definição, neste momento, para a safra dessa região. Cabe aqui, destacar, que em termos de Brasil, as reduções mais significativas aconteceram para o feijão — 1.ª safra (– 4,1%), feijão — 2.ª safra (– 2,7%) e sorgo (– 3,9%).

As variações nas estimativas referentes a oleaginosas

Um quadro relativamente idêntico ao anteriormente descrito para os cereais e leguminosas apresenta-se, também, para as oleaginosas. A estimativa, em julho (18 283 mil toneladas), para o conjunto de oleaginosas, para o Brasil, revela que em relação a junho (18 339 mil toneladas), houve uma redução de 0,3%. Também aqui, os responsáveis por tal redução, ainda que pequena, foram os problemas climáticos apresentados pelo Nordeste e a incidência do *bicudo* na lavoura de algodão. Destaque-se as acentuadas reduções de estimativas ocorridas, tais como: caroço de algodão (– 26,1%), amendoim — 2.ª safra (– 14,3%) e mamona (– 8,2%). À exceção da mamona, as demais oleaginosas produzidas no Norte-Nordeste, apresentam uma pequena participação em relação ao total produzido no País, o que minimiza o efeito daquelas reduções em relação ao agregado nacional. Quanto ao Centro-sul, ocorreu uma insignificante redução em caroço de algodão (– 0,1%), permanecendo inalterado o quadro das demais oleaginosas, evidenciando, assim, a situação de maior definição de sua safra 1986/87. Em termos do País como um todo, permaneceram estáveis as estimativas do amendoim — 1.ª safra e da soja, tendo apresentado alterações os seguintes produtos: caroço de algodão (– 3,5%), amendoim — 2.ª safra (– 2,2%) e mamona (– 5,1%).

A safra de grãos

No que diz respeito à safra de 1987, no conceito de grãos, a redução da estimativa de julho (63 120 mil toneladas) em relação

a junho (63 460 mil toneladas), em torno de 0,54%, vem sendo influenciada pelos problemas enfrentados pela safra do Norte-Nordeste. Apesar de tais circunstâncias, a safra de 1987, influenciada em seu plantio pela vigência do Plano Cruzado I, representará um crescimento significativo em relação aos últimos anos, quando a produção

de grãos esteve estacionada próxima dos 50 milhões de toneladas.

Maiores esclarecimentos sobre as culturas aqui mencionadas e outras, poderão ser encontradas na publicação *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, número de julho, produzida pelo DEAGRO/DPI/IBGE.

1 – BRASIL, CENTRO-SUL E NORTE-NORDESTE: SAFRA DE 1986/87 DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS – COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMATIVAS DE JUNHO E DE JULHO DE 1987

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA DE 1986/87 (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Junho	Julho	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS			
Arroz.....	9 384	9 290	- 1,0
Feijão – 1.ª safra.....	913	912	- 0,1
Feijão – 2.ª safra (1).....	460	452	- 1,7
Feijão – 3.ª safra.....	-	101	-
Milho.....	25 923	25 904	- 0,1
Trigo (2).....	4 479	4 528	1,1
Aveia, Centeio e Cevada.....	265	261	- 1,5
Sorgo.....	477	459	- 3,8
Total.....	41 901	41 907	0,0
OLEAGINOSAS			
Caroço de algodão (herbáceo e arbóreo) (3).....	1 007	1 006	- 0,10
Amendoim – 1.ª safra.....	157	157	-
Amendoim – 2.ª safra.....	38	38	-
Mamona.....	45	45	-
Soja.....	16 702	16 694	-
Total.....	17 949	17 940	- 0,05

PRODUTOS	ESTIMATIVAS DA SAFRA DE 1986/87 (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Junho	Julho	Variação (%)	Junho	Julho	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS						
Arroz.....	1 324	1 273	- 3,9	10 708	10 563	- 1,4
Feijão – 1.ª safra.....	189	145	- 23,3	1 102	1 057	- 4,1
Feijão – 2.ª safra (1).....	441	425	- 3,6	901	877	- 2,7
Feijão – 3.ª safra.....	-	-	-	101	101	-
Milho.....	1 151	1 074	- 6,7	27 074	26 978	- 0,4
Trigo (2).....	-	-	-	4 479	4 528	1,1
Aveia, Centeio e Cevada.....	-	-	-	265	261	- 1,5
Sorgo.....	14	13	- 7,1	491	472	- 3,9
Total.....	3 119	2 930	- 6,1	45 121	44 837	- 9,6
OLEAGINOSAS						
Caroço de algodão (herbáceo e arbóreo) (3).....	153	113	- 26,14	1 160	1 119	- 3,53
Amendoim – 1.ª safra.....	-	-	-	157	157	-
Amendoim – 2.ª safra.....	7	6	- 14,3	45	44	- 2,2
Mamona.....	73	67	- 8,2	118	112	- 5,1
Soja.....	157	157	-	16 859	16 851	-
Total.....	390	343	- 12,05	18 339	18 283	- 0,31

(1) No caso do feijão – 2.ª safra, na avaliação de junho não se incluem as estimativas referentes a Roraima, Piauí e Rio Grande do Norte, e na avaliação de julho as estimativas referentes a Roraima. (2) Na avaliação de junho não se incluem as estimativas referentes a Santa Catarina. (3) Nas avaliações de junho e julho não se incluem as estimativas do algodão arbóreo para a Bahia.

SUPLEMENTO I

AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO — 1982-86

Antonio Carlos Alkmin dos Reis
Carlos Roberto Arieira
Mariene Bougeard Lehwing

A taxa de desemprego aberto, divulgada mensalmente pelo IBGE, tem sido largamente utilizada como termômetro da atividade econômica. Contudo, esse indicador isoladamente apresenta uma capacidade explicativa limitada. O aumento da taxa de desemprego, por exemplo, pode ocorrer concomitantemente ao aumento da ocupação se a criação de empregos crescer a taxas menores do que a da força de trabalho. Para se interpretar corretamente os sinais emitidos pela economia, tanto em épocas de desaquecimento quanto de crescimento econômico, faz-se necessário conhecer o mecanismo das forças que interagem no mercado de trabalho e que contribuem para as variações na taxa de desemprego.

O objetivo deste estudo consiste em analisar essa interação entre as componentes do mercado de trabalho segundo o esquema conceitual em que se baseia a Pesquisa Mensal de Emprego — PME, e examinar o seu comportamento anual durante o período 1982-86, nas seis regiões metropolitanas que compõem a PME.

CONCEITOS

A Pesquisa Mensal de Emprego define como força de trabalho ou População Economicamente Ativa — PEA o conjunto de pessoas de 10 anos ou mais de idade que têm trabalho (ocupados) ou procuram trabalho (desocupados). As demais pessoas nesse grupo etário constituem a população não-economicamente ativa ou inativos.

O conjunto formado pela população economicamente ativa e inativos representa o estoque de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços, sendo denominada População em Idade Ativa — PIA.

O tamanho da população em idade ativa depende de fatores demográficos (natalidade, mortalidade e migração) e também econômicos e sócio-culturais. Explicar a influência desses fatores sobre o crescimento populacional foge aos objetivos do presente trabalho e, por isso, vamos considerar a PIA como uma variável exôgena. Vale apenas ressaltar que em países como o Brasil, onde a taxa de crescimento anual da população ainda se situa em níveis relativamente elevados, o mercado de trabalho é constantemente pressionado pelos jovens que atingem a idade ativa (ver tabela 1).

Um indicador importante da oferta de trabalho é dado pela taxa de atividade, isto é, a

proporção de pessoas que têm trabalho ou procuram trabalho em relação às pessoas em idade ativa.

Vários fatores podem afetar a taxa de atividade. Em períodos de recessão econômica, por exemplo, quando o desemprego entre chefes de domicílio tende a aumentar, outras pessoas da família (força de trabalho secundária) podem se enganjar na força de trabalho para minimizar a perda salarial familiar, ou mesmo manter o nível de sub-

sistência, resultando em um aumento da população economicamente ativa. Por outro lado, se o mercado de trabalho se mantiver restrito por um período prolongado de tempo, a dificuldade de encontrar emprego pode levar muitos indivíduos a desistirem de procurar trabalho por acharem a procura inútil e também porque os custos da procura de trabalho aumentam. Passam, então, a engrossar a parcela dos inativos, diminuindo, em contrapartida a população economicamente ativa.

1 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE SELECIONADOS - 1940-80

GRUPOS DE IDADE (anos)	1940-50 (%)	1950-60 (%)	1960-70 (%)	1970-80 (%)
TOTAL.....	2,3	3,0	2,9	2,5
0 - 4.....	2,7	2,9	2,1	1,8
5 - 9.....	2,0	3,8	2,8	1,0
10 - 14.....	1,7	3,1	3,3	1,9
15 - 19.....	2,2	2,7	3,6	2,8
20 - 24.....	2,7	2,2	2,9	3,4

FONTE - Fundação IBGE, *Indicadores Sociais, Relatório 1979 e Sinopse Preliminar do Censo Demográfico, 1980.*

Em épocas de recuperação econômica os mesmos movimentos podem ocorrer, mas em sentido contrário. A maior oferta de empregos incentiva uma parcela dos inativos a procurar emprego, enquanto os trabalhadores secundários tendem a sair da força de trabalho, na medida em que os chefes de família conseguem emprego.

O efeito líquido desses movimentos sobre o tamanho da PEA depende da intensidade da cada um deles nos diferentes momentos do ciclo econômico. Como veremos mais adiante com maiores detalhes, a PEA cresce substancialmente no início da recuperação econômica em 1984, em quase todas as regiões metropolitanas abrangidas pela PME. Com o aquecimento da economia verificado em 1985, atenua-se esse crescimento ocorrendo um movimento interno dos indivíduos na força de trabalho, da situação de procurando trabalho para ocupados, resultando em uma queda acentuada da taxa de desocupação. Em 1986, ano de maior crescimento econômico no período analisado, nota-se que o crescimento da PEA se acelera novamente, enquanto o desemprego continua a cair significativamente, sugerindo um movimento dos inativos para a condição de ocupados.

As taxas de ocupação e desocupação, que são usualmente medidas em relação à PEA, podem ser melhor interpretadas se tomarmos a PIA como parâmetro, uma vez que essa variável apresenta um comportamento mais estável do que o observado na PEA.

ESQUEMA ANALÍTICO

Tomando-se a PIA como a unidade básica para analisar o comportamento do mercado de trabalho, verificamos existirem os seguintes movimentos entre os três segmentos que a compõem:

- 1) Ocupados tornam-se inativos;
- 2) Inativos tornam-se ocupados;
- 3) Desocupados tornam-se inativos;
- 4) Inativos tornam-se desocupados;
- 5) Desocupados tornam-se ocupados;
- 6) Ocupados tornam-se desocupados.

Esses movimentos podem ser visualizados no quadro a seguir:

Os quatro primeiros movimentos dizem respeito a queda (1 e 3) e crescimento (2 e 4) da PEA, enquanto os dois últimos (5 e 6) representam variação no interior da própria PEA.

As variações no nível de atividade, ocupação e desocupação, podem ser expressas pelas seguintes taxas:

PEA/PIA = taxa de atividade

PO/PIA = taxa de ocupação em relação à PIA

PT/PIA = taxa de desocupação em relação à PIA

A partir dessas taxas, podemos deduzir o esquema lógico que nos permite explicar os movimentos entre as três partes constitutivas da PIA, obtendo-se as seguintes relações:

$$PIA = PEA + INATIVOS$$

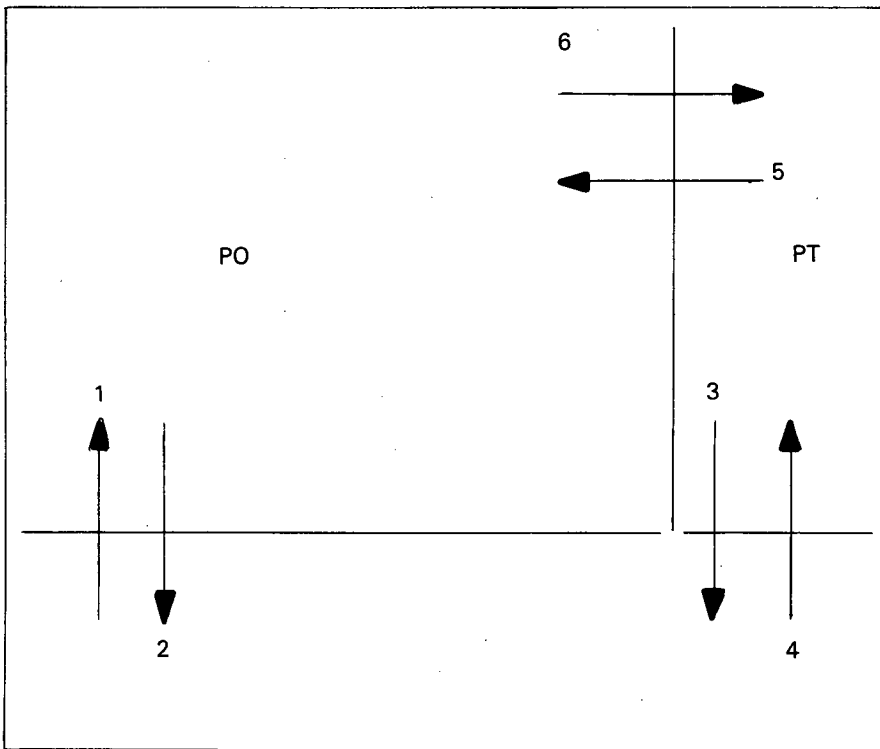
$$PIA = PO + PT + INATIVOS$$

$$1 = PO/PIA + PT/PIA + INATIVOS/PIA$$

onde: $INATIVOS/PIA = 1 - PEA/PIA$

Este esquema afasta-se do procedimento analítico geralmente adotado, onde a taxa de atividade (PEA/PIA) é analisada em conjunto com a taxa de desemprego aberto (ou desocupação) definida como PT/PEA . Neste caso, tem-se, por um lado, a relação entre PEA e inativos, e por outro, as relações no interior da PEA (desocupação e ocupação). O esquema proposto acima apresenta a vantagem de permitir examinar as diferentes relações entre os três segmentos da PIA tornando a análise mais completa.

MOVIMENTOS ENTRE OS SEGMENTOS DA PIA



onde: PO = pessoas ocupadas
 PT = pessoas procurando trabalho (desocupadas)
 I = inativos

COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO — 1982-86

Análise das taxas médias globais

Os movimentos da economia brasileira na década de 80 refletiram-se no mercado de trabalho em suas diversas situações. A produção industrial passou de uma fase de forte recessão, vivenciada durante os anos de 1981, 1982 e 1983, para uma fase de recuperação iniciada em 1984, tendo sido os anos de 1985 e 1986 marcados por um forte aumento da produção industrial (ver quadro a seguir).

Verificamos que entre os anos de 1982 e 1986 as mudanças de comportamento do mercado de trabalho acompanham o movimento da economia no período, conforme demonstram as taxas médias globais de atividade, desocupação e ocupação (ver tabela 2).

O mercado de trabalho no ano de 1983 reflete o final da recessão do período a 1981-83 com a queda do nível de ocupação e aumento da proporção de desocupados e inativos.

Já o ano de 1984 revela um prenúncio da recuperação econômica com um aumento da taxa de ocupação (0,9%), mas ainda insuficiente para absorver o acréscimo da força de trabalho (1,4%), resultando em um aumento de 7,6% na taxa de desocupação.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO: TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO — 1982-86

ANOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
1982.....	0,60
1983.....	-6,26
1984.....	5,99
1985.....	8,34
1986.....	11,25

FONTE — IBGE, Indicadores Conjunturais da Indústria.

A recuperação econômica iniciada em 1984, só se manifestou efetivamente no mercado de trabalho em 1985, quando houve um aumento da taxa de ocupação (1,2%) e uma queda substancial na taxa de desocupação (26,8%).

Em 1986, com a decretação do Plano Cruzado, acentua-se a tendência de recuperação do mercado de trabalho com um aumento da taxa de ocupação superior ao aumento da força de trabalho, e uma acentuada queda da taxa de desocupação.

As taxas médias para as seis regiões metropolitanas mostram algumas diferenças regionais significativas (tabela 3).

Verificamos que a recuperação do mercado de trabalho se dá mais aceleradamente nas Regiões de São Paulo e Belo Horizonte, seguidas por Porto Alegre e Salvador, sendo a recuperação mais lenta nas Regiões do Rio de Janeiro e Recife. Enquanto que nas quatro primeiras regiões a situação do mercado de trabalho acompanha a evolução das taxas médias globais, as Regiões do Rio de

2 – TAXAS MÉDIAS GLOBAIS DE ATIVIDADE, OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO – 1982-86

Idade mínima – 15 anos

ANOS	TAXAS MÉDIAS GLOBAIS		
	PEA/PIA	PO/PIA	PT/PIA
1982	62,05 -	58,71 -	3,34 -
1983	60,44 (-2,59)	56,39 (-3,95)	4,05 (21,26)
1984	61,27 (1,37)	56,91 (0,92)	4,36 (7,65)
1985	60,76 (-0,83)	57,57 (1,16)	3,19 (-26,83)
1986	61,03 (0,44)	58,84 (2,21)	2,19 (-31,35)

FONTE – Pesquisa Mensal de Emprego – PME.

NOTAS – 1. A PME publica informação para as pessoas de 15 anos ou mais, apesar de pesquisar também as pessoas de 10 anos ou mais.
2. Os números entre parênteses representam os percentuais de crescimento anual.

Janeiro e Recife apresentam uma tendência de queda mais acentuada da taxa de atividade, aliada a uma queda das taxas médias anuais de ocupação que só crescem em 1986.

É importante ressaltar que os conceitos de ocupados, desocupados e inativos não conseguem captar a grande diversidade das situações de inserção no mercado de trabalho, especialmente as dos países em desenvolvimento, como o Brasil, tornando necessária a criação de conceitos mais específicos, capazes de medir situações como por exemplo a do desemprego oculto. Neste sentido, a utilização apenas do conceito de desemprego aberto restringe a investigação de outras formas de pressão do mercado de trabalho. Estas limitações, entretanto, não constituirão objeto de estudo do presente trabalho, devendo ser melhor analisadas posteriormente, tendo em vista a necessidade de reformulação da PME.

Análise dos valores absolutos regionais

A evolução do mercado de trabalho em cada uma das seis regiões metropolitanas pesquisadas pela PME pode ser visualizada na tabela 4, que contém as médias anuais dos valores absolutos expandidos⁽¹⁾ das variáveis: PIA, PEA, PO, PT e inativos para o período 1983-86.

Existe um comportamento geral que pode ser observado nestas regiões metropolitanas. Em todas as regiões, a PIA apresenta ao longo dos anos um crescimento médio anual de 4%. A PEA, assim como os inativos, também apresenta um crescimento anual em cada uma das seis regiões. Dentro da PEA, o total de pessoas ocupadas au-

menta de forma diferenciada ao longo dos anos e entre as regiões metropolitanas, com uma taxa média de 5% de crescimento anual. A evolução do número de pessoas procurando trabalho é totalmente diversa das outras variáveis descritas, apresentando taxas positivas de crescimento em 1984 e taxas bastante negativas nos anos seguintes de 1985 e 1986. Destacamos, a seguir, alguns aspectos específicos do mercado de trabalho de cada região metropolitana.

SÃO PAULO

Em 1984, a taxa de crescimento da PIA em relação a 1983 foi de 4,5%, sendo que a maior parte deste acréscimo foi incorporado à PEA (97%) e o restante aos inativos (3%). O número de pessoas inativas aumenta apenas em cerca de 12 000 pessoas (0,3%), enquanto que a PEA aumenta em mais de 420 000 pessoas (7%). Portanto, sendo o número total de inativos praticamente estacionário e o crescimento da PIA superior a 4%, o aumento de 7% da PEA indica que neste ano houve um grande movimento de inativos para dentro da PEA (como ocupados ou desocupados).

Nos anos de 1985 e 1986, verificamos que o número de inativos volta a aumentar e as pessoas procurando trabalho diminuem a taxas bastante altas (-23% e -30%, respectivamente), indicando um forte movimento dentro da PEA de desocupados para ocupados.

RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro apresenta a menor taxa de crescimento da PIA (2,9%) em 1984,

(1) Os valores absolutos da amostra foram expandidos através de um estimador da razão. Este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

3 – TAXAS MÉDIAS DE ATIVIDADE, OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO – 1982-86

Regiões Metropolitanas

Idade mínima – 15 anos

ANOS	TAXAS MÉDIAS GLOBAIS			ANOS	TAXAS MÉDIAS GLOBAIS		
	PEA/PIA	PO/PIA	PT/PIA		PEA/PIA	PO/PIA	PT/PIA
SÃO PAULO				PORTO ALEGRE			
1982..	62,60	59,44	3,16	1982..	64,83	61,75	3,08
1983..	61,84 (-1,21)	57,64 (-3,03)	4,20 (32,91)	1983..	63,04 (-2,76)	58,80 (-4,78)	4,24 (37,66)
1984..	63,38 (2,49)	59,08 (2,50)	4,30 (2,38)	1984..	64,22 (1,87)	59,74 (1,60)	4,48 (5,66)
1985..	63,56 (0,28)	60,37 (2,18)	3,19 (-25,81)	1985..	63,46 (-1,18)	60,05 (0,52)	3,41 (-23,88)
1986..	63,57 (60,20)	61,45 (1,79)	2,12 (-33,54)	1986..	62,97 (-0,77)	60,54 (0,82)	2,43 (-28,74)
RIO DE JANEIRO				SALVADOR			
1982..	61,05	57,73	3,32	1982..	63,43	60,00	3,43
1983..	58,63 (-3,96)	55,01 (-4,71)	3,62 (9,04)	1983..	60,99 (-3,85)	57,59 (-4,02)	3,40 (-0,87)
1984..	58,38 (-0,43)	54,43 (-1,05)	3,95 (9,12)	1984..	62,88 (3,10)	58,01 (0,73)	4,87 (43,23)
1985..	56,94 (-2,45)	54,17 (-0,48)	2,77 (-29,87)	1985..	61,88 (-1,59)	58,15 (0,24)	3,73 (-23,41)
1986..	58,05 (1,95)	56,03 (3,43)	2,02 (-27,08)	1986..	62,07 (0,31)	59,25 (1,89)	2,82 (-24,40)
BELO HORIZONTE				RECIFE			
1982..	63,41	59,47	3,94	1982..	57,64	53,72	3,91
1983..	61,95 (-2,30)	57,14 (-3,92)	4,81 (22,08)	1983..	55,04 (-4,51)	50,65 (-5,71)	4,39 (12,28)
1984..	62,54 (0,95)	57,36 (0,38)	5,18 (7,69)	1984..	55,09 (0,09)	50,15 (-0,99)	4,95 (12,76)
1985..	62,65 (0,18)	59,07 (2,98)	3,58 (-30,89)	1985..	54,02 (-1,94)	50,12 (-0,06)	3,90 (-21,21)
1986..	63,48 (1,32)	61,13 (3,49)	2,35 (-34,36)	1986..	52,59 (-2,65)	50,28 (0,32)	2,30 (-41,03)

FONTE – Pesquisa Mensal de Emprego – PME.

NOTA – Os números entre parênteses representam os percentuais de crescimento anual.

sendo 50% desse crescimento incorporado à PEA e 50% aos inativos. Nesse ano cresce em 12% o número de pessoas procurando trabalho. Observamos também no Rio de Janeiro a taxa mais baixa de crescimento das pessoas ocupadas (1,9%) e uma taxa de crescimento dos inativos maior que a da PIA. Isto pode indicar, por um lado, um movimento de ocupados para procurando trabalho, e, também, de ocupados que se tornam inativos.

Em 1985, ocorrem dois movimentos no mercado de trabalho do Rio de Janeiro: um aumento de 6,5% entre os inativos, que corresponde a 92% do aumento da PIA, e um segundo movimento dentro da PEA, de pessoas procurando trabalho que encontram ocupação.

Em 1986, o número de ocupados aumenta de 6,6%, enquanto o número de inativos permanece praticamente constante (+0,5%), indicando um acentuado movimento das pessoas inativas entrando no mercado de trabalho na condição de ocupados. Ao mesmo tempo, verificamos que o número de pessoas procurando trabalho diminui, em 25%, mostrando que um grande contingente de pessoas desocupadas encontram ocupação.

BELO HORIZONTE

Com um crescimento da PIA de 4,8% em 1984, da PEA de 5,8% e dos inativos de 3,2%, verificamos que 75% do aumento da PIA é incorporado à PEA e apenas 25% aos inativos, o que indica um movimento no mercado de trabalho no sentido de inativos para a PEA na qualidade de ocupados ou desocupados.

Nos anos de 1985 e 1986, observamos também um movimento dos inativos para dentro da PEA (como ocupados ou desocupados) e, principalmente, um forte movimento de desocupados para ocupados, refletido pela queda da taxa de desocupação de 28% e 31% naqueles anos, respectivamente.

PORTO ALEGRE

Na tabela abaixo, observamos que a PIA apresenta um crescimento em torno de 3% durante o período, e, que, em 1984, surpreendentemente, o número de inativos diminui ligeiramente em relação ao total do ano anterior. Como em 1984, o crescimen-

to da PEA é da ordem de 5%, isto indica claramente um movimento dos inativos que se integram na PEA, como ocupados ou desocupados.

Nos dois anos seguintes, verificamos altas taxas de crescimento do número de inativos e baixas taxas de crescimento da PEA, demonstrando, portanto, um movimento de desocupados que se tornaram inativos, e de desocupados que encontraram emprego.

SALVADOR

O crescimento da PIA em Salvador situa-se entre 4% e 5%, no período 1983-86. Em 1984, o número de inativos decresce de 0,1%, enquanto que a PEA aumenta em 8% e o número de pessoas procurando trabalho aumenta de 50%, indicando que neste ano um contingente grande de inativos entram na PEA como desocupados ou ocupados.

Em 1985, verificamos um forte aumento do número de inativos (7%) e também uma diminuição significativa dos desocupados (-20%).

No ano seguinte, o número de pessoas procurando trabalho ainda diminui consideravelmente (-21%) e, ao mesmo tempo, aumenta o número de pessoas ocupadas (6,3%), refletindo o crescimento econômico ocorrido em 1986.

RECIFE

Nesta região metropolitana, observamos na tabela abaixo que o crescimento da PIA é constante ao longo dos anos (3,6%). Na comparação do ano de 1984 em relação a 1983, verificamos que a PEA e o número de inativos também crescem de 3,6% em média, enquanto a taxa de crescimento de pessoas procurando trabalho é de 17%, mostrando que o aumento de empregos ainda não é suficiente para absorver a mão-de-obra em busca de trabalho.

Nos anos de 1985 e 1986, devido às altas taxas de crescimento dos inativos e baixo crescimento da PEA, verificamos um movimento no mercado de trabalho em Recife de pessoas economicamente ativas que saem da força de trabalho e se tornam inativas. Nesses anos de maior crescimento econômico, observamos uma forte diminuição de pessoas procurando trabalho com taxas de -20% e -39%, respectivamente, indicando que pessoas desocupadas se tornam inativas ou encontram ocupação.

**4 – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
E POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA – 1983-86**
Regiões Metropolitanas

Idade mínima – 15 anos

(continua)

ANOS	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA			POPULAÇÃO NÃO- ECONOMICAMENTE ATIVA
		Total	Ocupados	Procurando trabalho	
SÃO PAULO					
1983	9 522 183	5 888 518	5 487 253	401 265	3 633 665
	-	-	-	-	-
1984	9 955 581	6 309 847	5 885 237	424 610	3 645 734
	(4,5)	(7,1)	(7,2)	(5,8)	(0,3)
1985	10 301 074	6 547 363	6 220 513	326 850	3 753 711
	(3,5)	(3,8)	(5,7)	(-23,0)	(3,0)
1986	10 748 939	6 833 101	6 605 917	227 184	3 915 838
	(4,3)	(4,4)	(6,2)	(-30,5)	(4,3)
RIO DE JANEIRO					
1983	6 772 357	3 970 633	3 726 887	243 746	2 801 724
	-	-	-	-	-
1984	6 969 923	4 069 041	3 796 739	272 302	2 900 882
	(2,9)	(2,5)	(1,9)	(11,7)	(3,5)
1985	7 173 012	4 084 313	3 887 614	196 699	3 088 699
	(2,9)	(0,4)	(2,4)	(-27,8)	(6,5)
1986	7 397 637	4 294 328	4 145 958	148 370	3 103 309
	(3,1)	(5,1)	(6,6)	(-24,6)	(0,5)
BELO HORIZONTE					
1983	1 850 395	1 146 320	1 057 112	89 208	704 075
	-	-	-	-	-
1984	1 939 240	1 212 801	1 113 054	99 747	726 439
	(4,8)	(5,8)	(5,3)	(11,8)	(3,2)
1985	2 021 453	1 266 440	1 194 627	71 813	755 013
	(4,2)	(4,4)	(7,3)	(-28,0)	(3,9)
1986	2 113 338	1 341 547	1 292 019	49 528	771 791
	(4,5)	(5,9)	(8,1)	(-31,0)	(2,2)

**4 – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
E POPULAÇÃO NÃO-ECONOMICAMENTE ATIVA – 1983-86**
Regiões Metropolitanas

Idade mínima – 15 anos						(conclusão)
ANOS	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA			POPULAÇÃO NÃO- ECONOMICAMENTE ATIVA	
		Total	Ocupados	Procurando trabalho		
PORTO ALEGRE						
1983	1 717 030	1 082 416	1 010 096	72 320	634 614	
	-	-	-	-	-	
1984	7 773 544	1 138 970	1 059 223	79 747	634 574	
	(3,3)	(5,2)	(4,9)	(10,3)	(0,0)	
1985	1 830 613	1 161 707	1 099 622	62 085	668 906	
	(3,2)	(2,0)	(3,8)	(- 22,1)	(5,4)	
1986	1 884 958	1 186 958	1 141 122	45 836	698 000	
	(3,0)	(2,2)	(3,8)	(- 26,2)	(4,3)	
SALVADOR						
1983	1 201 046	732 518	691 843	40 675	468 528	
	-	-	-	-	-	
1984	1 280 922	792 868	731 753	61 115	468 054	
	(5,0)	(8,2)	(5,8)	(50,2)	(- 0,1)	
1985	1 314 652	813 507	765 071	48 436	501 145	
	(4,3)	(2,6)	(4,5)	(- 20,7)	(7,0)	
1986	1 372 352	851 819	813 658	38 161	520 533	
	(4,4)	(4,7)	(6,3)	(- 21,2)	(3,9)	
RECIFE						
1983	1 581 702	870 569	800 841	69 728	711 133	
	-	-	-	-	-	
1984	1 638 580	902 694	821 315	81 379	735 886	
	(3,6)	(3,7)	(2,5)	(16,7)	(3,5)	
1985	1 696 027	916 194	850 776	65 418	779 833	
	(3,5)	(1,5)	(3,6)	(- 19,6)	(6,0)	
1986	1 757 826	924 441	884 798	39 643	833 385	
	(3,6)	(0,9)	(4,0)	(- 39,4)	(6,9)	

FONTE – Pesquisa Mensal de Emprego – PME.

NOTAS – 1. Os valores da tabela são médias anuais e foram calculados a partir dos dados publicados em *Indicadores IBGE* – fevereiro/87.
2. Os números entre parênteses representam os percentuais de crescimento anual.

CONCLUSÕES

As mudanças observadas no mercado de trabalho durante o período 1982-86 refletem diretamente a recessão econômica de 1981-83, o início da recuperação no segundo semestre de 1984 e o crescimento que caracteriza os anos de 1985 e 1986.

Nos anos de 1982 e 1983, ocorre um agravamento da crise no mercado de trabalho com um aumento da taxa de desocupação e queda nas taxas de atividade e ocupação.

Em 1984, o mercado de trabalho exibe um crescimento intenso da força de trabalho, isto é, as pessoas ocupadas e procurando trabalho, superior ao crescimento do número de pessoas em idade ativa. O crescimento do número de inativos mostra-se inferior ao crescimento da PIA. Esse fato, aliado ao rápido crescimento da PEA e ao aumento do desemprego, parece indicar que muitos dos que se encontravam anteriormente inativos passaram a procurar trabalho. A única exceção desta tendência geral verifica-se no Rio de Janeiro.

O ano de 1985, quando a atividade econômica entra num processo de expansão, é caracterizado pela acentuada queda da desocupação em todas as seis regiões metropolitanas, enquanto o nível de ocupação cresce a taxas ainda relativamente modestas.

Em 1986, continua a se verificar a tendência de queda da desocupação, enquanto se intensifica o crescimento do nível de ocupação, que ocorre a taxas superiores às do crescimento da força de trabalho, exceto em Recife e Porto Alegre.

No que diz respeito às diferenças mais importantes no comportamento do mercado de trabalho entre as seis regiões metropolitanas, destacamos, por um lado, as Regiões de São Paulo e Belo Horizonte. É na Região de São Paulo, por ser a mais industrializada do País, onde se inicia a recuperação, apresentando o seu mercado de trabalho ao longo do período analisado, grande capacidade de absorver a força de trabalho disponível. O desempenho de Belo Horizonte é também muito positivo, chegando inclusive, nos anos de maior crescimento econômico (1985 e 1986) a apresentar aumento nos níveis de ocupação superior ao de todas as demais regiões.

Em sentido contrário, sobressaem-se as Regiões de Recife e Rio de Janeiro com os piores desempenhos do mercado de trabalho no período. Estas Regiões apresentam crescimento pouco significativo dos níveis de ocupação e um aumento da proporção das pessoas inativas, apesar da forte queda na taxa de desocupação nos anos de 1985 e 1986, e do crescimento dos níveis de ocupação e estabilização do número de inativos verificada no Rio de Janeiro em 1986.

SUPLEMENTO III

PRODUTO INTERNO BRUTO POR ATIVIDADE ECONÔMICA E UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1970-1980

Departamento de Contas Nacionais
(DECNA)

Nesta edição de *Indicadores IBGE*, apresentamos as tabelas contendo os valores do Produto Interno Bruto por atividade econômica, total e total 'per capita', por Unidades da Federação, para os anos 1970, 1975 e 1980. Este conjunto de tabelas faz parte do trabalho desenvolvido no País na área de Contabilidade Social e deve ser entendido como um complemento aos resultados divulgados no número de julho de *Indicadores IBGE* referentes às Contas Consolidadas para a Nação e quadros complementares. Naquela edição todas as estimativas se referiam às estimativas para o total do Brasil.

A apuração do Produto Interno Bruto por Unidades da Federação vem sendo efetuada, até o momento, apenas com periodicidade quinquenal, pois só é possível adotar uma metodologia uniforme para todos os Estados e Territórios nos anos em que são apurados os resultados dos Censos

Econômicos e Inquéritos Especiais do IBGE. As informações até hoje disponíveis para elaboração de séries correntes, a nível estadual, se restringem a um número limitado de regiões e a algumas atividades econômicas, o que impossibilita um tratamento conceitual uniforme para períodos intercensitários.

A metodologia adotada para as estimativas estaduais segue, na medida do possível, os mesmos critérios utilizados a nível nacional para as diversas atividades econômicas. No caso específico da atividade industrial para os anos 1970 e 1975, não foi possível distribuir por estado o produto gerado pela Construção Civil e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública. Em relação aos Transportes, apenas a atividade de Transporte Aéreo não é incluída no cálculo regional em virtude de evidentes dificuldades metodológicas de se definir a regionalização do produto gerado por essa modalidade dos Transportes.

Uma versão completa da metodologia utilizada estará disponível em novembro próximo. A divulgação dos resultados para o ano de 1985 está vinculada à apuração dos resultados dos Censos Econômicos e Inquéritos Especiais de 1985.

1 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES E RENDA "PER CAPITA", SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1970-1980

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$)	POPULAÇÃO	RENDA "PER CAPITA" (Cz\$)
1970			
NORTE	3 347 653	3 570 447	0,94
Rondônia	154 670	105 486	1,47
Acre	201 417	214 037	0,94
Amazonas	1 069 263	948 265	1,13
Roráima	50 820	40 323	1,26
Pará	1 697 153	2 148 871	0,79
Amapá	174 330	113 465	1,54
NORDESTE	17 956 867	28 013 579	0,64
Maranhão	1 290 473	2 977 954	0,43
Piauí	570 677	1 673 844	0,34
Ceará	2 235 633	4 348 002	0,51
Rio Grande do Norte	835 260	1 545 137	0,54
Paraíba	1 104 005	2 376 928	0,46
Pernambuco	4 444 317	5 147 476	0,86
Alagoas	1 058 714	1 582 319	0,67
Sergipe	669 718	897 230	0,75
Bahia	5 748 070	7 464 689	0,77
SUDESTE	97 218 256	39 679 117	2,45
Minas Gerais	12 471 022	11 459 657	1,09
Espírito Santo	1 832 027	1 593 110	1,15
Rio de Janeiro	24 040 375	8 961 091	2,68
São Paulo	58 874 832	17 665 259	3,33
SUL	25 480 975	16 459 290	1,55
Paraná	8 274 916	6 919 601	1,20
Santa Catarina	4 145 468	2 891 075	1,43
Rio Grande do Sul	13 060 591	6 648 614	1,96
CENTRO-OESTE	5 559 542	5 036 982	1,10
Mato Grosso	1 670 218	1 583 716	1,06
Goiás	2 344 078	2 925 160	0,80
Distrito Federal	1 545 246	528 106	2,93
BRASIL	149 563 293	92 759 415	1,61

1 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES E RENDA "PER CAPITA",
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1970-1980

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$)	POPULAÇÃO	RENDA "PER CAPITA" (Cz\$)
1975			
NORTE	17 822 142	4 634 653	3,85
Rondônia	1 033 129	283 136	3,65
Acre	681 169	254 243	2,68
Amazonas	6 444 066	1 170 256	5,51
Roraima	289 740	58 216	4,98
Pará	8 853 257	2 726 867	3,25
Amapá	520 781	141 935	3,67
NORDESTE	92 563 174	31 145 986	2,97
Maranhão	6 457 786	3 447 185	1,87
Piauí	3 163 442	1 888 165	1,68
Ceará	10 889 698	4 781 205	2,28
Rio Grande do Norte	5 006 620	1 707 791	2,93
Paraíba	5 916 941	2 558 110	2,31
Pernambuco	21 893 777	5 606 270	3,91
Alagoas	5 191 093	1 766 737	2,94
Sergipe	3 334 995	1 009 138	3,31
Bahia	30 708 822	8 381 385	3,66
SUDESTE	510 874 537	45 233 230	11,29
Minas Gerais	70 996 726	12 343 752	5,75
Espírito Santo	8 898 517	1 791 330	4,97
Rio de Janeiro	117 650 609	10 034 792	11,72
São Paulo	313 328 685	21 063 356	14,88
SUL	146 580 441	17 644 230	8,31
Paraná	52 623 466	7 246 623	7,26
Santa Catarina	23 436 002	3 230 568	7,25
Rio Grande do Sul	70 520 973	7 167 039	9,84
CENTRO-OESTE	34 454 473	6 192 409	5,56
Mato Grosso do Sul	6 590 080	1 164 181	5,66
Mato Grosso	3 469 119	845 500	4,10
Goiás	13 030 057	3 355 686	3,88
Distrito Federal	11 365 217	827 042	13,74
BRASIL	802 294 767	104 850 508	7,65

1 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES E RENDA "PER CAPITA",
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1970-1980

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$)	POPULAÇÃO	RENDA "PER CAPITA" (Cz\$)
1980			
NORTE	367 003 100	5 837 576	62,87
Rondônia	28 558 411	483 942	59,01
Acre	13 906 098	299 690	46,40
Amazonas	128 395 650	1 421 184	90,34
Roraima	5 027 955	78 441	64,10
Pará	182 527 921	3 380 204	54,00
Amapá	8 587 065	174 115	49,32
 NORDESTE	 1 385 040 166	 34 686 698	 39,93
Maranhão	99 307 929	3 977 580	24,97
Piauí	44 036 053	2 130 423	20,67
Ceará	174 418 753	5 270 875	33,09
Rio Grande do Norte	70 372 121	1 891 647	37,20
Paraíba	75 991 724	2 762 908	27,50
Pernambuco	291 501 724	6 124 867	47,59
Alagoas	76 741 830	1 975 193	38,85
Sergipe	46 719 900	1 135 632	41,14
Bahia	505 950 132	9 417 573	53,72
 SUDESTE	 7 067 641 476	 51 511 318	 137,21
Minas Gerais	1 073 866 036	13 343 087	80,48
Espírito Santo	168 730 561	2 015 388	83,72
Rio de Janeiro	1 541 382 116	11 248 448	137,03
São Paulo	4 283 662 763	24 904 395	172,00
 SUL	 1 970 572 824	 18 983 628	 103,80
Paraná	675 318 025	7 616 273	88,67
Santa Catarina	377 248 155	3 614 314	104,38
Rio Grande do Sul	918 006 644	7 753 041	118,41
 CENTRO-OESTE	 584 292 158	 7 498 445	 77,92
Mato Grosso do Sul	127 115 583	1 362 528	93,29
Mato Grosso	68 170 373	1 128 642	60,40
Goiás	214 170 539	3 842 332	55,74
Distrito Federal	174 835 663	1 164 943	150,08
 BRASIL	 11 374 549 724	 118 517 665	 95,97

FONTES — Fundação Getúlio Vargas, Centro de Contas Nacionais, Centro de Estudos Fiscais — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NOTA — Os valores desta tabela diferem dos da tabela anterior por, ao contrário daquela, não incluem a imputação dos serviços de intermediação financeira.

2 - PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, POR ATIVIDADES ECONÔMICAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1970-1980

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Total Geral	Atividades Econômicas			
		Agropecuária	Indústria	Total serviços	Comércio
1970					
NORTE	3 475 533	818 600	525 849	2 131 084	818 251
Rondônia	166 921	36 000	21 266	109 655	45 757
Acre	205 627	84 300	5 941	115 386	32 531
Amazonas	1 106 121	263 600	171 326	671 195	283 779
Roraima	51 390	17 800	1 979	31 611	7 629
Pará	1 765 208	402 200	219 180	1 143 828	436 608
Amapá	180 266	14 700	106 157	59 409	11 947
NORDESTE	18 820 558	4 207 000	3 453 504	11 160 054	3 647 669
Maranhão	1 323 555	571 900	111 359	640 296	210 831
Piauí	589 767	186 900	41 019	361 848	115 047
Ceará	2 315 247	439 700	384 490	1 491 057	522 538
Rio Grande do Norte	861 616	161 300	144 126	556 190	144 602
Paraíba	1 145 447	306 900	169 220	669 327	211 208
Pernambuco	4 681 172	663 700	1 025 117	2 992 355	976 462
Alagoas	1 093 184	312 400	184 237	596 547	215 479
Sergipe	694 191	148 100	177 522	368 569	113 495
Bahia	6 116 379	1 416 100	1 216 414	3 483 865	1 138 007
SUDESTE	105 390 286	6 899 900	38 944 309	59 546 077	17 882 346
Minas Gerais	13 310 011	2 390 000	3 381 467	7 538 544	2 468 563
Espírito Santo	1 891 878	392 900	248 661	1 250 317	486 609
Rio de Janeiro	26 799 326	488 600	7 516 303	18 794 423	4 343 467
São Paulo	63 389 071	3 628 400	27 797 878	31 962 793	10 583 707
SUL	26 867 739	6 737 100	5 886 464	14 244 175	5 323 816
Paraná	8 731 189	2 441 800	1 474 403	4 814 986	1 814 338
Santa Catarina	4 305 369	1 084 100	1 313 062	1 908 207	746 820
Rio Grande do Sul	13 831 181	3 211 200	3 098 999	7 520 982	2 762 658
CENTRO-OESTE	6 224 877	1 494 100	435 295	4 295 482	955 294
Mato Grosso	1 752 420	640 300	156 572	955 548	303 939
Goiás	2 439 970	845 900	224 545	1 369 525	430 793
Distrito Federal	2 032 487	7 900	54 178	1 970 409	220 562
BRASIL	160 778 993	20 156 700	49 245 421	91 376 872	28 627 376

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Atividades Econômicas				
	Transportes e comunicações	Instituições financeiras	Administrações públicas	Aluguéis	Outros serviços
1970					
NORTE	158 642	141 570	472 100	344 970	195 551
Rondônia	7 908	9 936	24 600	13 103	8 351
Acre	6 832	3 445	43 900	21 541	7 137
Amazonas	41 250	30 344	152 200	106 508	57 114
Roraima	1 795	590	16 500	3 286	1 811
Pará	92 921	92 476	213 000	194 116	114 707
Amapá	7 936	4 779	21 900	6 416	6 431
NORDESTE	786 772	903 004	2 366 500	2 034 085	1 422 024
Maranhão	36 483	31 637	142 500	134 268	84 577
Piauí	22 575	18 914	91 900	67 597	45 815
Ceará	100 207	97 819	312 300	252 123	206 070
Rio Grande do Norte	40 484	31 693	167 200	111 676	60 535
Paraíba	55 610	37 295	157 100	125 298	82 816
Pernambuco	210 996	243 141	707 700	472 078	381 978
Alagoas	46 239	40 261	117 500	110 559	66 509
Sergipe	23 219	27 060	90 000	71 787	43 008
Bahia	250 959	375 184	580 300	688 699	450 716
SUDESTE	4 753 423	7 402 043	9 798 700	10 823 980	8 885 585
Minas Gerais	741 020	734 700	1 125 000	1 426 787	1 042 474
Espírito Santo	263 280	70 533	173 200	136 272	120 423
Rio de Janeiro	1 380 063	2 629 804	4 348 100	3 292 189	2 800 800
São Paulo	2 369 060	3 967 006	4 152 400	5 968 732	4 921 888
SUL	1 122 242	1 265 974	2 295 800	2 388 683	1 847 660
Paraná	416 252	410 362	723 600	823 089	627 345
Santa Catarina	158 317	145 504	317 200	298 659	241 707
Rio Grande do Sul	547 673	710 108	1 255 000	1 266 935	978 608
CENTRO-OESTE	279 107	799 062	1 183 600	615 111	463 308
Mato Grosso	83 205	74 144	203 800	164 126	126 334
Goiás	115 310	95 147	211 800	303 987	212 488
Distrito Federal	80 592	629 771	768 000	146 998	124 486
BRASIL	7 100 186	10 511 653	16 116 700	16 206 829	12 814 128

2 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, POR ATIVIDADES ECONÔMICAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1970-1980

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Total geral	Atividades econômicas			
		Agropecuária	Indústria	Total serviços	Comércio
1975					
NORTE.....	18 230 012	3 967 500	3 654 434	10 608 078	3 889 074
Rondônia.....	1 046 047	284 000	140 051	621 996	203 745
Acre.....	692 787	253 800	38 213	400 774	106 944
Amazonas.....	6 517 973	1 096 600	1 852 361	3 569 012	1 591 544
Roraima.....	296 236	97 400	16 187	182 649	47 708
Pará.....	9 152 290	2 154 200	1 493 628	5 504 462	1 827 005
Amapá.....	524 679	81 500	113 994	329 185	112 128
NORDESTE.....	98 271 760	21 268 200	20 583 168	56 420 392	18 975 151
Maranhão.....	6 599 642	2 810 100	565 348	3 224 194	1 029 587
Piauí.....	3 256 762	1 007 600	264 175	1 984 987	679 055
Ceará.....	11 477 566	2 439 600	2 133 015	6 904 951	2 264 379
Rio Grande do Norte.....	5 167 351	1 098 800	1 164 344	2 904 207	793 898
Paraíba.....	6 152 657	1 756 700	1 236 270	3 159 687	915 479
Pernambuco.....	23 684 150	3 040 000	6 108 079	14 536 071	4 842 534
Alagoas.....	5 614 283	1 545 500	1 015 573	3 053 210	1 149 846
Sergipe.....	3 496 804	629 100	951 037	1 916 667	594 097
Bahia.....	32 822 545	6 940 800	7 145 327	18 736 418	6 706 276
SUDESTE.....	558 239 793	34 448 900	206 733 053	317 057 840	100 162 455
Minas Gerais.....	74 661 160	13 204 300	18 165 103	43 291 757	17 531 329
Espírito Santo.....	9 219 464	1 888 300	1 850 744	5 480 420	1 650 203
Rio de Janeiro.....	133 646 214	2 403 400	35 677 951	95 564 863	25 134 755
São Paulo.....	340 712 955	16 952 900	151 039 255	172 720 800	55 846 168
SUL.....	157 454 217	38 803 400	40 764 269	77 886 548	29 131 804
Paraná.....	58 308 500	18 146 100	10 948 332	29 214 068	10 758 583
Santa Catarina.....	24 291 306	5 351 100	9 125 346	9 814 860	3 422 693
Rio Grande do Sul.....	74 854 411	15 306 200	20 690 591	38 857 620	14 950 528
CENTRO-OESTE.....	37 085 685	8 876 400	3 139 577	25 069 708	5 784 191
Mato Grosso do Sul.....	7 121 005	2 623 700	584 511	3 912 794	1 231 894
Mato Grosso.....	3 821 565	979 300	590 406	2 251 859	628 326
Goiás.....	13 924 557	5 215 900	353 652	8 355 005	2 663 095
Distrito Federal.....	12 218 558	57 500	1 611 008	10 550 050	1 260 876
BRASIL.....	869 281 467	107 364 400	274 874 501	487 042 566	157 942 675

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Atividades econômicas				
	Transportes e comunicações	Instituições financeiras	Administrações públicas	Aluguéis	Outros serviços
1975					
NORTE.....	781 601	428 568	2 356 800	1 571 913	1 580 122
Rondônia.....	71 525	11 899	128 100	95 005	111 722
Acre.....	25 798	10 969	145 200	65 891	45 972
Amazonas.....	240 091	97 244	744 500	456 798	438 835
Roraima.....	12 434	7 021	77 500	19 345	18 641
Pará.....	410 188	297 171	1 140 900	905 144	924 054
Amapá.....	21 565	4 264	120 600	29 730	40 898
NORDESTE.....	3 982 721	5 485 415	11 169 200	8 450 206	8 357 699
Maranhão.....	216 957	143 683	683 400	660 033	490 534
Piauí.....	131 798	95 059	553 100	255 095	270 880
Ceará.....	550 592	594 326	1 281 300	1 013 982	1 200 372
Rio Grande do Norte.....	231 589	163 846	892 700	443 775	378 399
Paraíba.....	259 441	231 592	810 400	493 792	448 983
Pernambuco.....	966 828	1 712 467	2 990 100	1 839 683	2 184 459
Alagoas.....	173 442	427 992	540 700	418 498	342 732
Sergipe.....	150 377	158 719	437 900	288 439	287 135
Bahia.....	1 301 697	1 957 731	2 979 600	3 036 909	2 754 205
SUDESTE.....	23 948 798	45 965 377	43 465 600	44 175 449	59 340 161
Minas Gerais.....	3 861 642	3 513 658	4 972 400	6 199 454	7 213 274
Espírito Santo.....	1 163 658	331 303	944 900	613 725	776 631
Rio de Janeiro.....	6 356 793	16 831 905	17 607 100	12 484 005	17 150 305
São Paulo.....	12 566 705	25 288 511	19 941 200	24 878 265	34 199 951
SUL.....	6 112 581	10 409 834	10 566 300	9 537 475	12 128 554
Paraná.....	2 291 821	5 166 417	3 205 400	3 191 907	4 599 940
Santa Catarina.....	979 948	907 943	1 623 100	1 350 233	1 530 943
Rio Grande do Sul.....	2 840 812	4 335 474	5 737 800	4 995 335	5 997 671
CENTRO-OESTE.....	1 668 063	3 429 431	7 359 400	3 079 409	3 749 214
Mato Grosso do Sul.....	331 987	503 128	631 700	550 687	663 398
Mato Grosso.....	145 339	335 121	413 900	370 471	358 702
Goiás.....	654 783	892 219	1 246 000	1 337 067	1 561 841
Distrito Federal.....	535 954	1 698 963	5 067 800	821 184	1 165 273
BRASIL.....	36 493 764	65 718 625	74 917 300	66 814 452	85 155 750

2 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, POR ATIVIDADES ECONÔMICAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1970-1980

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Total geral	Atividades econômicas			
		Agropecuária	Indústria	Total serviços	Comércio
1980					
NORTE	379 308 900	61 106 194	141 157 229	177 045 477	59 275 301
Rondônia	29 156 811	6 052 216	7 746 545	15 358 050	4 183 700
Acre	14 349 798	3 559 128	3 233 177	7 557 493	2 107 652
Amazonas	134 017 150	11 537 529	67 755 162	54 724 459	18 737 781
Roraima	5 203 555	944 637	846 022	3 412 896	974 780
Pará	187 870 921	37 679 596	58 886 251	91 305 074	32 217 304
Amapá	8 710 665	1 333 088	2 690 072	4 687 505	1 054 084
NORDESTE	1 471 443 066	240 154 508	446 169 876	785 118 682	217 371 196
Maranhão	103 748 829	32 274 918	21 475 198	49 998 713	14 545 002
Piauí	46 510 753	10 337 888	9 246 510	26 926 355	7 716 963
Ceará	189 458 253	28 491 451	52 327 632	108 639 170	30 049 690
Rio Grande do Norte	75 045 221	9 600 449	23 143 000	42 301 772	11 025 693
Paraíba	80 120 524	13 959 246	19 892 719	46 268 559	12 276 322
Pernambuco	311 719 624	33 597 653	97 341 444	180 780 527	48 797 654
Alagoas	81 677 630	18 794 132	17 591 855	45 291 643	11 508 379
Sergipe	49 487 800	8 142 765	14 638 149	26 706 886	7 015 526
Bahia	533 674 432	84 956 006	190 513 369	258 205 057	74 435 967
SUDESTE	7 666 286 376	427 333 691	3 245 318 093	3 993 634 592	1 119 089 243
Minas Gerais	1 140 026 036	201 425 182	406 838 703	531 762 151	156 754 646
Espírito Santo	178 373 461	25 946 899	58 198 053	94 228 509	28 334 210
Rio de Janeiro	1 743 307 916	24 390 646	560 241 424	1 158 675 846	264 507 370
São Paulo	4 604 578 963	175 570 964	2 220 039 913	2 208 968 086	669 493 017
SUL	2 087 599 524	363 533 034	763 245 823	960 820 667	323 010 835
Paraná	715 833 925	143 966 411	231 605 139	340 262 375	124 004 049
Santa Catarina	391 603 155	64 789 062	183 863 369	142 950 724	41 933 743
Rio Grande do Sul	980 162 444	154 777 561	347 777 315	477 607 568	157 073 043
CENTRO-OESTE	677 365 758	139 972 653	104 125 797	433 267 308	70 055 066
Mato Grosso do Sul	133 608 883	58 114 239	19 869 119	55 625 525	14 101 633
Mato Grosso	72 952 173	17 511 192	13 025 954	42 415 027	10 028 546
Goiás	226 977 439	63 417 594	49 381 802	114 178 043	30 475 273
Distrito Federal	243 827 263	929 628	21 848 922	221 048 713	15 449 614
BRASIL	12 282 003 624	1 232 100 080	4 700 016 818	6 349 886 726	1 788 801 641

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$)				
	Atividades econômicas				
	Transportes e comunicações	Instituições financeiras	Administrações públicas	Aluguéis	Outros serviços
1980					
NORTE	13 454 223	12 245 000	31 180 105	25 319 805	35 571 043
Rondônia	1 634 229	593 400	3 313 226	2 846 639	2 786 856
Acre	418 931	411 300	2 238 847	863 698	1 517 065
Amazonas	3 742 412	5 363 600	10 115 920	6 412 435	10 352 311
Roraima	193 718	169 500	1 133 610	369 381	571 907
Pará	7 066 473	5 584 800	12 884 491	14 197 000	19 355 006
Amapá	398 460	122 400	1 494 011	630 652	987 898
NORDESTE	60 678 603	88 063 400	127 012 335	114 196 071	177 797 077
Maranhão	3 548 168	4 372 200	8 045 880	10 743 462	8 744 001
Piauí	1 980 922	2 448 600	6 466 561	3 373 549	4 939 760
Ceará	8 077 397	15 255 600	17 166 504	13 693 830	24 396 149
Rio Grande do Norte	3 355 657	4 652 400	9 305 608	5 743 039	8 219 375
Paraíba	3 707 131	4 213 000	10 706 399	6 633 062	8 732 645
Pernambuco	13 849 077	21 022 600	29 843 095	22 105 452	45 162 649
Alagoas	2 853 931	5 066 400	6 940 890	5 500 721	13 421 322
Sergipe	2 837 401	2 762 600	5 225 267	3 997 716	4 868 376
Bahia	20 468 919	28 270 000	33 312 131	42 405 240	59 312 800
SUDESTE	311 397 722	640 257 600	424 229 176	524 575 704	974 085 147
Minas Gerais	54 025 753	68 338 200	58 640 196	79 371 731	114 631 625
Espírito Santo	17 517 403	10 034 100	10 061 778	10 247 739	18 033 279
Rio de Janeiro	70 090 322	223 995 900	167 373 127	139 428 888	293 280 239
São Paulo	169 764 244	337 889 400	188 154 075	295 527 346	548 140 004
SUL	84 412 104	123 927 000	108 533 820	115 637 898	205 299 010
Paraná	32 077 952	43 112 200	32 075 851	34 920 663	74 071 660
Santa Catarina	14 515 217	16 269 300	17 912 909	19 541 428	32 778 127
Rio Grande do Sul	37 818 935	64 545 500	58 545 060	61 175 807	98 449 223
CENTRO-OESTE	26 702 389	111 553 900	89 964 611	45 929 209	89 062 133
Mato Grosso do Sul	5 252 434	6 884 400	10 190 364	7 674 497	11 522 197
Mato Grosso	2 546 632	5 285 100	7 971 225	6 933 707	9 649 817
Goiás	10 907 390	13 605 200	13 161 201	17 630 698	28 398 281
Distrito Federal	7 995 933	85 779 200	58 641 821	13 690 307	39 491 838
BRASIL	496 645 041	976 046 900	780 920 047	825 658 687	1 481 814 410

FONTE – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Contas Nacionais, Centro de Estudos Fiscais.

NOTA – Os totais não são equivalentes aos valores para o Brasil, divulgados no quadro 7 das Contas Nacionais (Indicadores IBGE, vol. 6, nº 7, julho 1987, pp 87-88, devido a não regionalização de algumas atividades: na indústria, não estão incluídos os serviços industriais de utilidade pública e a construção; nos transportes, não está incluído o aéreo; nos aluguéis, estão incluídos somente os residenciais e os aluguéis, inclusive arrendamentos e leasing, pagos pelos setores agropecuários (máquinas e equipamentos), indústria, comércio e prestação de serviços. Nos valores das Instituições Financeiras e, portanto, do Total Geral está incluída a imputação dos serviços de intermediação financeira.

CONHEÇA

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO – 1985

Brasil	Cz\$ 100,00
Região Norte.....	Cz\$ 60,00
Região Nordeste.....	Cz\$ 130,00
Região Sudeste	Cz\$ 100,00
Região Sul.....	Cz\$ 70,00
Região Centro-Oeste.....	Cz\$ 55,00

**À venda nas livrarias, delegacias e agências
do IBGE em todos os Estados e Territórios.**

**Maiores informações CDDI/GECOM,
Av. Beira-Mar, 436, Rio de Janeiro,
CEP 20021, tel (021) 533-3094**